TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.794 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quarta-feira, 23 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Penna Botto sem revólver na cinta e sem Constituição de enfeite:

OS COMUNISTAS PARTICIPARAM DO PLANEJAMENTO DO "PUTSCH"

A CÂMARA ESTÁ COSTURANDO A MORTALHA DA REPÚBLICA

Na madrugada de velório, começou a discussão do estado de sítio — O que exigem os ministros militares — Otávio Mangabeira adverte: Lott quer um estado de sítio que instaure um estado de guerra — Oscar Correia denuncia o império da ignomínia — Os civis serão entregues à jurisdição militar — O Brasil desce pelo plano inclinado da ilegalidade, afirma Herbert Levy — (LEIA NA PÁGINA 3)

Foi comuno-militar a quartelada do dia 11, afirma o grande comandante da Esquadra do Brasil — Não foi por falta de informações que o golpe deixou de ser debelado — Por que a Esquadra não saiu da Guanabara — A Marinha será sempre um baluarte da dignidade nacional

A HOMENAGEM do povo, ontem, ao general Alcides Etchegoyen, na Candelária, transformou-se, a pouco e pouco, em um vibrante protesto contra a ditadura e a favor da Democracia e exteriorizado pelos constantes e entusiásticos vivas ao Exército Livre. Duas horas depois da missa, o povo aguardava a saída do general Etchegoyen. E aplaudia, sem cessar, os representantes das Classes Armadas e do Parlamento que compareceram (foto à esquerda). Ainda na sacristia, Pena Bôto (foto abaixo) abraçou comovidamente o general — e também êle foi carregado pela multidão (foto à direita) ao sair da Igreja. (Ler, na página 8 dêste caderno, a reportagem "O povo carregou Etchegoyen e deu vivas à liberdade".)

Tanques do Exército contra um só homem

CERCADO AINDA O EDIFÍCIO EM QUE MORA O PRESIDENTE CAFÉ FILHO — LOTT MANDOU DESLIGAR O TELEFONE DO PRESIDENTE — UM SOLDADO INTERCEPTA O TELEGRAMA — UMA AMBULÂNCIA NA PORTA PARA AMEDRONTAR OS MORADORES — EMPREGADA VAI À FEIRA SOB ESCOLTA — (Notícias na Pág. 4)

CERCADO por tanques de guerra e tendo contra si as metralhadoras do Exército Brasileiro, o sr. Café Filho, presidente constitucional do Brasil e chefe supremo das Forças Armadas, continua sem poder sair de sua casa, onde, também, ninguém pode entrar.

Afirma, na Câmara, Aliomar Baleeiro:

Lott apunhalou pelas costas o Presidente que o escolheu

A tradição de honra dos Ministros de Estado no Brasil – O Congresso rasga a Constituição para agradar a generais indisciplinados – O Palácio Tiradentes virou Parlamento polaco (Pág. 2)

APONTADAS CONTRA A NAÇÃO AS BAIONETAS DO EXÉRCITO

(LEIA NA PÁGINA 2)

ESTADO DE SÍTIO: NENHUMA GARANTIA PARA OS CIDADÃOS

Suspensão do "habeas-corpus" e do mandado de segurança — Nenhum sigilo de correspondência — Cessarão o direito de reunião e a liberdade de expressão do pensamento — Ao meio-dia a escolha do relator do mandado

A PARTIR de logo mais, quando a Câmara aprovar o estado de sítio, o povo brasileiro deixará de contar com as garantias que a Constituição prevê nos parágrafos 5.º, 6.º, 11, 15, 20, 21, 22, 23 e 24 do art. 141 e do artigo 142.

Garantias suspensas

Isto quer dizer que:

1. Deixa de ser livre a manifestação do pensamento e estabelece-se a censura absoluta.
2. É permitido o anonimato mas não é assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos dependerá de licença do govêrno. A juízo do poder público, poderá ser feita propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem política e social, ou preconceito de raça ou de classe.
3. Não há sigilo de correspondência.
4. Ninguém pode reunir-se livremente. A polícia intervirá nas reuniões a qualquer momento e de acôrdo com o seu próprio arbítrio.
5. A casa não é mais asilo inviolável do cidadão. As autoridades poderão entrar nela a qualquer momento, mesmo à noite.
6. Não será necessária ordem escrita nem judiciária para a prisão de qualquer pessoa, independente de flagrante delito ou de comunicação ao juiz.
7. O juiz não poderá relaxar a prisão de ninguém, nem tão pouco poderá processar as autoridades coatoras, nos casos de prisões injustas e indevidas.
8. Não haverá o direito ao "habeas corpus".
9. Ficam suspensos os mandados de segurança.
10. Ninguém poderá entrar livremente no território nacional. Nem poderá livremente dêle sair ou nêle permanecer.

O executor

O Executor do estado de sítio ficará com atribuições para:

1. Determinar a permanência de qualquer pessoa em qualquer localidade.

2. Detenção de pessoas em edifício não destinado a reus de crimes comuns.

Escolha do relator

— "Podem ser concedidas imediatamente as providências que solicitei ao Supremo Tribunal Federal, no "habeas-corpus" para o sr. Café Filho – declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o advogado Jorge Dyott Fontenelle, presidente do Instituto dos Advogados. E concluiu: "Pedi ao Supremo as mesmas providências que aquela alta Côrte de Justiça concedeu, no caso Carlos Lacerda. A concessão de tais providências depende do relator, a ser designado ao meio-dia de hoje".

(Mais notícias na página 4)

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

OFENSA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A VOTAÇÃO apressada do sítio que se está fazendo hoje tem um sentido, que seus promotores não escondem e não é apenas, como pode parecer, o de legalizar uma situação de fato, mas, sobretudo, o de impedir que o Supremo Tribunal Federal tome conhecimento do mandado de segurança e do habeas-corpus impetrados pelo presidente da República.

ESTÁ na lógica dos acontecimentos. Para fugir às conseqüências do golpe de Estado desfechado contra o sr. Carlos Luz, os conspiradores da noite de 10 de novembro desfecham novo golpe contra o sr. Café Filho. Para proteger-se contra o exame do seu ato inconstitucional pelo Poder disciplinador da Justiça, o Congresso decreta o estado de sítio, na esperança de ver o mais alto Tribunal brasileiro, cedendo à fôrça das circunstâncias, escapar das suas responsabilidades históricas pela porta falsa dêste argumento pueril: o de que, com o sítio decretado pela própria autoridade coatora, as medidas de segurança estão suspensas.

O Supremo Tribunal Federal não é digno de que os homens da traição e do golpe o considerem capaz de semelhante demissão.

O que o estado de sítio suspende são as garantias individuais do cidadão, não os direitos e os deveres do Presidente da República. E é para a prática dêsses direitos e deveres que, numa atitude viril, se dispôs a cumprir, fôssem quais fôssem as conseqüências, que o sr. Café Filho — presidente eleito pelo povo — bate às portas do Supremo Tribunal Federal.

ADIVINHA-SE na cara dos que promovem e votam o estado de sítio um riso de cinismo e de sarcasmo. Eles contam roubar o atentado, com as próprias mãos que o cometeram, ao conhecimento do Poder Judiciário. Eles tentam negar ao Supremo Tribunal, por essa manobra juridicamente impertinente, — porque inoperante em relação ao fim sórdido a que visa —, a sua mais alta função constitucional.

O SÍTIO, reclamado e votado em curioso contraste com as declarações de que reina paz em todo o país, não pode impedir ao presidente legítimo da República o exercício legítimo dos poderes que o povo lhe outorgou pelo voto da maioria. E êsse Poder, o Poder Executivo, não se confunde com as nossas simples garantias individuais de cidadãos brasileiros, que a legalidade discricionária vai suspender para prova plena de que têm raízes tranquilas na consciência da Nação.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

Substituído o general Souza Dantas

O GENERAL Souza Dantas, comandante da Zona Militar do Norte, foi substituído pelo general Arthur Haskett Hall.

A Zona Militar do Norte é sediada em Recife.

O general Hall, que comandava a 7.ª Região Militar, é inimigo pessoal do governador de Pernambuco, general Osvaldo Cordeiro de Farias.

CAFÉ FILHO ACLAMADO

ONTEM, às 21 horas, os médicos Raimundo de Brito e Aarão Benchimol, assistentes do presidente Café Filho, conseguiram furar o cêrco militar para visitar o seu cliente.

O presidente da República veio recebê-los no terrasse do apartamento, onde foi avistado por numerosos grupos que permanecem junto aos cordões de isolamento constituídos pela fôrça bélica. Prorromperam em veementes aplausos, logo acompanhados por moradores dos edifícios vizinhos, comprimidos à janela.

A Polícia começou a empurrar o povo impiedosamente, e, minutos depois, chegavam novos carros-patrulha da Polícia Especial e reforços das tropas do Exército para enfrentar a simpatia que está despertando a atitude viril e digna daquele homem desarmado, pacífico, sereno, que recorre ao Supremo Tribunal Federal na defesa do seu mandato constitucional e da honra do país.

O sr. Café Filho foi visitado, ontem, pela bancada da UDN no Senado, pelo senador Alencastro Guimarães e numerosos deputados federais. Foram as únicas visitas permitidas além das dos médicos-assistentes do Presidente.

PRIMEIRA VÍTIMA DO GOLPE

DOIS tanques de guerra chocaram-se violentamente, na manhã de hoje, na avenida Rui Barbosa, perto do morro da Viúva, saindo ferido em conseqüência um soldado, que teve uma das pernas amputada.

JUAREZ NARRA A SUA PRISÃO

O GENERAL Juarez Távora, a respeito de sua prisão, escreveu-nos a seguinte carta:

Rio, 23 de novembro de 1945.

Sr. redator da TRIBUNA DA IMPRENSA:

A propósito de notícia veiculada nos jornais de hoje sôbre minha prisão na madrugada de ontem dia 22, peço-vos publicar, a bem da verdade, os seguintes esclarecimentos:

a) por volta de 0,30 daquele dia, fui acordado em minha casa a pedido do sr. general de Divisão Técnica Gélio de Araújo Lima que em companhia de dois majores me informou ter ordem do sr ministro da Guerra para conduzir-me imediatamente ao Ministério da Guerra;

b) chegando ao ministério, fui conduzido ao gabinete do D.G.A., onde se achava o respectivo chefe sr. general de Exército Otávio Saldanha Mazer, que me recebeu cortês ente indicando me uma cama improvisada onde eu poderia repousar o resto da noite. Isso feito, retirou-se.

c) por volta de 4 horas do mesmo dia, fui acordado por ordem do sr. general de Exército Ângelo Mendes de Morais, que, acompanhado por um dos ajudantes de ordem do sr. ministro da Guerra, me comunicou encontrar-me eu ali por engano, podendo retirar-me imediatamente, ou permanecer até mais tarde se preferisse. Disse-lhe preferir voltar imediatamente para casa. Ofereceu-me seu carro para conduzir-me, o que agradeci.

d) acompanhado pelo ajudante de ordens do sr. ministro da Guerra, desci até o saguão interior do ministério, onde após repetir-me a versão dada pelo sr. general Ângelo Mendes de Morais, sôbre minha situação providenciou a obtenção de um carro oficial para conduzir-me à minha residência.

Grato pela publicidade que der a estas linhas, subscrevo-me patrício admirador". — *Juarez Távora.*

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

COM O ESTADO DE SÍTIO, O POVO SOFRERÁ AINDA MAIS

É O PRÓPRIO GOVÊRNO QUEM ESTÁ ALTERANDO A ORDEM PÚBLICA — O SENADOR JURACI MAGALHÃES PROTESTA CONTRA A DECISÃO DO GOVÊRNO LOTT — (LEIA NA PÁGINA 3)

PREZADO LEITOR:

AÍ VEM o estado de sítio. Talvez amanhã você não possa ler um jornal como êste. Mas a culpa não será nossa. De qualquer maneira, até amanhã, se a ditadura militar em gestação permitir.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

DIZ o deputado Raimundo Padilha que Armando Falcão é a mulher de Lott. E que tome cuidado para não olhar para trás senão virará estátua de sal.

APÓS a decisão do presidente Café Filho, de reassumir a chefia do Govêrno, correu no Ministério do Trabalho a notícia de que o senador Alencastro Guimarães estava disposto a voltar, mesmo que tivesse de reassumir a pasta à fôrça. Por precaução, o gabinete do sr. Nelson Omegna ficou "hermèticamente fechado", com soldados da PM à porta, ontem.

OS poetas Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade estarão, sexta-feira, na livraria São José, de Carlos Ribeiro, autografando os discos que gravaram, em **long-playing**, com os seus melhores poemas

NOVE oficiais superiores da Marinha já foram convidados para substituir o capitão-de-mar-e-guerra Silvio Heck no comando do cruzador "Tamandaré". Nenhum dêles aceitou o convite.

O SR. Dario Cardoso, ex-senador e advogado do PSD, será o novo consultor-geral da República. Essa a informação que corria, ontem, nos corredores do gabinete do ministro da Justiça.

OS srs. Reginaldo Fernandes, Raimundo de Brito e Aarão Benchimol solicitaram demissão irrevogável da direção do Serviço Nacional de Tuberculose, do IPASE e do Serviço de Assistência Médica da Previdência Social, respectivamente.

DESDE que o "Movimento de Retôrno" o colocou na Presidência da República, o sr. Nereu Ramos já emitiu Cr$ 2 biliões

O MAJOR Conde Menescal, novo diretor da Agência Nacional, chamou ontem ao seu gabinete o repórter José Maria Neves e, em trajes menores, entregou-lhe as calças para que o repórter as costurasse, pois elas se haviam rasgado do lado.

O fato causou grande indignação ao repórter, que teve o apoio e a solidariedade de todos os seus companheiros da Rádio.

O SR. Henrique Liberal, da redação do "Diário Carioca", sempre que se falava na candidatura do sr. Nereu Ramos à presidência da República, tinha prazer em prever o futuro:

— "Vai ser um govêrno muito engraçado. Todo êle com estado de sítio. Mas a gente vai poder desabafar e contar anedotas na varanda da casa de campo do Hugo Ramos". Fazia uma pausa, acrescentava: — "Na casa de campo que o Hugo Ramos vai construir na esquina da rua da Assembléia com a avenida Rio Branco. E que jardins!..."

O sr. Nereu Ramos está no govêrno, já pediu o estado de sítio. Mas talvez seja obrigado a fazer ao general Lott esta pequena ponderação: até 31 de janeiro o tempo é curto para seu irmão construir a casa de campo...

JOSE DO RIO

Instável com chuvas e trovoadas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas. Máxima, 27.3; Mínima, 19.1.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

O LINHO PURO DE ALTA CLASSE
PREFERIDO PELAS PESSOAS EXIGENTES
LINHO BRASPEROLA
Leadertex
MARCA REG.
QUANTO MAIS LAVA MAIS BONITO FICA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
PRODUTO DA BRASPÉROLA IND. E COM. S. A
FÁBRICAS: D. DE CAXIAS — E. DO RIO
AGENTES EM TODO O BRASIL
PUBL. KRAKAUER 2308

Exonerado o Diretor do Montepio

FOI exonerado, a pedido, do cargo de diretor do Montepio, o sr. Celso Mendonça, nomeado pelo prefeito Alim Pedro.

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS
Aceitamos
Rua Siqueira Campos, 18-A

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 32-1355 — Consultas com hora marcada

AFIRMA, NA CÂMARA, ALIOMAR BALEEIRO:

Lott apunhalou pelas costas o presidente que o escolheu

O Congresso rasga a Constituição para agradar a generais indisciplinados

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro, em seu discurso de anteontem na Câmara, após referir-se a assunto técnico com respeito à revisão periódica das tabelas de percentagens dos agentes fiscais do impôsto de consumo, disse o seguinte:

"Srs. deputados, não quero descer da tribuna sem me referir ao que está, neste instante, presente ao espírito e à consciência dos deputados de todos os partidos.

Seria a própria morte do Parlamento se, numa hora como esta, a Câmara contemplasse o que se está passando na vida política do país, com essa indiferença de catacumbas, como se todos aqui fôssemos múmias em face do golpe de morte desfechado sôbre a Constituição da República.

"Creio que todos quantos aqui me ouvem leram "O Globo" e ouviram as irradiações da estação de rádio do mesmo jornal, em que se dizia, nada mais nada menos, que ontem, cerca das dezesseis horas, o sr. ministro da Guerra fizera uma visita de cortesia ao presidente da República e, em meio à conversa, o notificara de que os seus colegas generais, sediados no Rio de Janeiro, haviam tomado uma deliberação pela qual faziam sentir ao presidente da República o seu desejo de que êste não reassumisse o seu pôsto. Acrescenta o jornal que o sr. presidente da República ouvindo serenamente estas palavras do sr. ministro da Guerra, lhe declarara que, embora aguardasse o pronunciamento dos seus médicos para uma deliberação acêrca do seu retôrno às funções do seu cargo, diante daquela intimação brutal que lhe era feita, manifestava a intenção firme, mais firme do que nunca, de voltar aos deveres de seu cargo.

Sr. Presidente, tenho tal aprêço ao "O Globo", jornal e estação difusora, que reputo, até prova em contrário, verdadeira a notícia. Conheço ainda outros fatos que me levam a dar crédito a essa notícia.

É certo que o mesmo jornal reproduz declarações de alguns generais dizendo que a visita do sr. general Henrique Teixeira Lott não tivera outro objetivo senão o de um ato de cortesia para com o presidente da República. Entretanto, se cotejarmos as várias declarações dêsses ilustres oficiais da 2.ª Zona, notamos que há nelas um tom de evasiva. Nenhum dêles responde, nitidamente, se o sr. ministro da Guerra fêz ou não essa interpelação ao presidente da República.

Ainda mais, sr. Presidente, se contrastarmos estas notícias estarrecedoras com as notas sucessivas da imprensa ligada aos promotores, beneficiários e interessados na quartelada de 10 para 11 de novembro, observaremos que essa imprensa comprometida com os golpistas, há dias vem sustentando a necessidade de vibrar-se mais um golpe na Constituição, afastando-se, pela violência, do cargo que lhe cumpre exercer, o presidente da República, no caso o sr. João Café Filho.

Sr. presidente, é talvez uma prova do embotamento da sensibilidade nacional o ambiente com que tais fatos são recebidos. Em primeiro lugar, houve um caso sedutor de rebeldia, uma rebeldia sem par na vida brasileira, porque se inspirou, apenas, numa questão mesquinha de disciplina e também no propósito que tinha uma das facções do país de evitar a discussão judicial de certas teses. A Câmara colaborou, pela sua maioria, na fórmula pela qual o sr deputado Gustavo Capanema tentou dar um delgadíssimo verniz de decência e de legalidade a êsse ato de fôrça.

Agora, novo golpe se pretende consumar. Não há necessidade de, à face de deputados que têm a perfeita noção dos seus deveres e também da letra exata da Constituição, definir o que existe de horrível, de ilegal, de criminoso nesse ato do ministro da Guerra.

Uma ponderação apenas faço aos srs. deputados. Neste país temos tido rebeliões de tôda a natureza. Neste país já foram apunhalados oficiais superiores esmagados por um grupo muito mais numeroso, e atacados de surprêsa. Nêle, oficiais foram assassinados na cama e, dentro em poucos dias, estou certo de que a maioria, como nos anos anteriores e com o apoio de meu eminente amigo, deputado Armando Falcão, irá condenar mais uma vez, no 20.º aniversário daquele crime, a ação sanguinolenta dos que dêle participaram em 1935.

Mas, se nas lutas brasileiras houve lances de heroísmo, como a façanha dos Dezoito de Copacabana, gesto de traição e covardia, como o de 35, grandeza e miséria, nunca, nunca, em qualquer época da história dêste país, se viu esta coisa hedionda que é um ministro de Estado apunhalar pelas costas o presidente da República que o escolheu e o fêz depositário de sua confiança.

O SR. DANTAS JÚNIOR — Permite-me V. Exa. um aparte?

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Estou expondo ponto de vista inteiramente pessoal, no momento.

O SR. ARI PITOMBO — O sr. presidente da República queria apunhalar o regime. O ministro da Guerra, como soldado, agiu como devia, evitando que o chefe do Executivo apunhalasse o país pelas costas para servir aos golpistas.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sr. presidente, é meu desejo não ser interrompido. Teria muita honra em ouvir os apartes dos eminentes deputados. Estou dando vazão a um impulso de meu coração, e de meu espírito, e de minha consciência. Sinto o problema assim. Acho muito justo e digno e muito a outros deputados que o vejam diferentemente e considerem muito bom o que se está passando. A mim causa nôjo, revolta e indignação que, pela primeira vez no Brasil, ocorra um fato desta ordem: a traição de um ministro de Estado ao presidente da República.

Compreendo gestos de desespêro ou de moços, ou de oficiais, ou de generais, para o bem, para o mal. Acredito que muitos daqueles que mataram ou se fizeram matar nas lutas civis que correm durante um século e meio de nossa vida política, tenham quase sempre uma profunda convicção da justiça da sua causa. Boa ou má, errada ou certa, pensavam que tinham razão, e se tiveram a coragem do supremo sacrifício, a sua memória merece respeito.

Mas, sr. presidente, a traição, a traição pura e simples, a traição num cargo em que a lealdade é o primeiro dos deveres, isso choca o meu senso moral.

Queria ter a felicidade de contemplar fatos dessa ordem com indiferença, com essa tranquilidade de espírito, com essa simpatia que nobres deputados têm para com o que ocorreu nestes últimos dias. Pessoalmente, dou-me com o sr. Café Filho, que foi meu colega durante a Constituinte, na primeira legislatura. Fiz com êle essa camaradagem que nos liga a todos aqui e que é um dos melhores prazeres e o prêmio da nossa passagem nesta Casa. Não lhe devo o mínimo favor. Não sou seu correligionário. A mim não aproveita nada sua permanência no Govêrno. Estive no Palácio uma ou duas vêzes, porque fui convidado e sempre tivemos relações de cortesia. Nunca o envolvi na política do meu Estado. Nunca nomeou ninguém a meu pedido. Portanto, pode falar com tranquilidade quem nada recebeu dêste govêrno e nada receberá se êle continuar.

Agora, se vivemos no regime presidencial, em que os ministros são da confiança exclusiva e absoluta do presidente da República, entra pelo espírito de qualquer um que a primeira qualidade de um ministro de Estado é a sua lealdade. Êle não pode deixar de ser leal ao homem que o fêz depositário de sua confiança. **(Muito bem).**

Fatos desta ordem mostram o apodrecimento do caráter nacional, mesmo naqueles cargos, mesmo naquelas esferas, mesmo naquelas rodas que deviam cuidar da preservação da dignidade do país.

O SR. ARI PITOMBO — Antes de ser leal ao sr. presidente da República, o sr. ministro da Guerra deve ser leal ao regime. Isso é que era importante. Êle foi leal ao regime que o presidente da República queria apunhalar pelas costas.

O SR ALIOMAR BALEEIRO — Sr. Presidente, eu me eximo de responder ao aparte do meu prezado amigo, deputado por Alagoas, porque me sentiria embaraçado para justificar êsse aparte, que vai ficar, infelizmente, para castigo do ilustre colega, inscrito nos nossos Anais. (Riso). Calcule V. Exa.: o sr. general Teixeira Lott defende a Constituição intimando o Presidente a não assumir o seu cargo, a não cumprir os seus deveres, porque quatro ou cinco generais, — dentre os quais um delinqüente, que está denunciado por crime de morte e que já está condenado por sentença passada em julgado, em virtude de atos de violência, — quatro ou cinco homens se reunem numa mesa e mandam o ministro da Guerra depôr o presidente da República.

Podia o sargento ir lá, podia o sargento Batista de Cuba ir lá, podia o tenente da Intendência ir lá, podia qualquer um ir lá. Havia um homem que não podia: o ministro da Guerra, da escolha do presidente da República, não podia atraiçoá-lo, servindo de instrumento para sua deposição. É um problema que ponho no terreno moral.

Não é que eu não compreenda revoluções. Nascido neste país, onde não há quem não tivesse tido a desgraça de ter participado de conspiração — todos os de minha idade, infelizmente, pelas vicissitudes da vida nacional, temos participado de conspiração, não posso jogar pedra. Todos temos participado de golpes ou contragolpes.

O SR. GEORGES GALVÃO — O partido de V. Exa. não fês mais do que pedir o golpe.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sinto-me, sr. Presidente, muito honrado com o aparte do nobre deputado, mas não desejo ser aparteado.

O SR. OSVALDO LIMA FILHO — Permita um aparte.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Já manifestei meu desejo de não estabelecer polêmica.

O SR. OSVALDO LIMA FILHO — Não se trata de polêmica.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Ficaria muito honrado, mas terei em outra ocasião oportunidade de ouvir o nobre deputado.

O SR. OSVALDO LIMA FILHO — Perguntaria a V. Exa. como julgaria, dentro dessa premissa, o marechal Floriano, Ajudante de Campo do Império.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Respondo, então, ao nobre deputado, se é isso que está coçando a curiosidade. O general Floriano Peixoto não era ministro de Estado. O Ministro de Estado, se não me falha a memória, era o Marquês de Maracajuba, que ficou no seu pôsto e enfrentou o Marechal Deodoro, ali, fiel ao Imperador. E a lição dos bons costumes políticos e morais dêste país foi dada — recorde-se o nobre deputado — pelo ministro da Marinha, Barão de Ladário, que sacou do revólver e deu voz de prisão ao rebelde Deodoro da Fonseca. E procurou tornar efetiva essa prisão atirando e sendo baleado pelo tenente Vinhais.

Esse é o exemplo dos ministros de Estado: não trepidam em matar ou morrer para honrar a confiança que nêles é depositada. A tradição de honra dos ministros da Guerra neste país não é essa de ontem. É a do Marechal Bittencourt, fazendo-se matar para salvar o presidente da República. (palmas) Êste o padrão de honra do Brasil. Não são os traidores, não são os répróbos, não são os que achincalham o caráter nacional, os que defendem o padrão da dignidade dêste país.

Não discuto, neste instante, o mérito da quartelada de 10 a 11, nem discuto o mérito das demais quarteladas, revoltas, revoluções e golpes na vida brasileira. Eu as tinha como certas, ou de um lado, ou de outro. Jamais me iludi. Se eu tivesse a veleidade de profeta, traria para aqui trechos de discursos, imitando o nobre deputado por Alagoas, meu prezado colega do Partido Socialista, retalhos de artigos meus, de fevereiro, em que eu previa o que se está dando, inclusive a punhalada que, sei, o sr. Café Filho está recebendo ou vai receber. Para mim isto não foi novidade. Estou focalizando, neste momento, esta coisa atroz, hedionda, ignóbil, de um homem que, depositário da confiança do sr. presidente da República, atraiçoa-o. Não quero discutir se o sr. Café Filho fará bem ou mal voltando, se será conveniente ou não sua volta ao govêrno do país.

Qualquer podia fazê-lo. Qualquer podia levantar as armas contra o presidente da República. Seria um crime, crime político talvez defensável, talvez justificável perante a História, talvez simpático à luz de uma idéia moral qualquer, de uma reivindicação, mas não seria esta coisa horrenda, da felonia praticada por aquêle que, por um dever constitucional, por um dever de simples ética, não pode faltar à confiança que nêle foi depositada por um Chefe de Estado.

O SR. ARI PITOMBO — V. Exa. está martelando nesse ponto. No entanto, deveria lembrar a V. Exa. que, quando o sr. general Lott procurou garantir o regime, evitar o golpe, já não era ministro da Guerra; não era mais homem de confiança do sr. Carlos Luz (Palmas) porque declarou que não serviria a um golpista. Como general do Exército defendia as instituições e o regime contra um presidente que ia apunhalá-lo pelas costas.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Sr. Presidente, o general Lott...

O SR. CHAGAS RODRIGUES — O sr. general Lott não foi nomeado pelo sr. Carlos Luz, não era, portanto, ministro de S. Exa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O nobre deputado fará dez discursos para defender o general Lott e isso lhe fica muito bem. Aceito, entretanto, o debate como querem.

O sr general Lott veio salvar a Constituição que estava ameaçada por uns criminosos, uns conspiradores que haviam tramado.

Que houve, sr presidente? Quer na Presidência da República, quer na Aeronáutica, na Marinha, em tôda a parte, todos dormiam e confiavam na honra dos seus camaradas. Ministros que sentam à mesma mesa do sr. presidente da República são solidários entre si, têm dever de lealdade recíproca. Ninguém tramava! A Esquadra do sr. almirante Pena Boto estava com os navios a serem recolhidos aos diques, a fim de sofrerem os trabalhos de conservação. Não tinham combustível, munições, alimentos, sequer, água. Quantos estiveram a bordo foram obrigados a comer bacalhau noite e dia, e, no último, não havia mais bacalhau! Não havia água para banho!

A Aeronáutica estava completamente desprevenida, quando recebeu a punhalada pelas costas. Entretanto, o general Lott, que está atacado de terrível complexo de culpa, procura, até, livrar-se, através da catarsis derrama entrevistas e mais entrevistas!...

Dois ou três dias após o golpe declarou o sr. general Lott que agira para o movimento de retôrno — a não sei o quê, vigente!... E' redação do autor.

Pois bem, esqueceu-se de que, no dia da quartelada, declarou que, tendo em vista a decisão dada pelo presidente da República ao caso do coronel Mamede, em que foram postergados os brios do Exército e quebrados os princípios da disciplina, os generais o haviam credenciado para tais medidas, etc. E' o general Lott quem confessa ter agido por um caso ridículo de disciplina, esquecido de que, por mais importante que seja a disciplina, mais importante é o interêsse nacional, do qual são juiz e árbitro o presidente da República e o Congresso Nacional.

Um presidente da República, pela Constituição, pode indultar um criminoso condenado a 30 anos. O sr. Getúlio Vargas, por mês, indultava dezenas e dezenas dêles, quase sempre dos crimes mais asquerosos e praticados por indivíduos os mais temíveis.

O SR. ARI PITOMBO — Não sòmente o sr. Getúlio Vargas; todos os presidentes da República. Isto não era privilégio de S. Exa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Era atribuição dêle. Podia fazê-lo.

O SR. ARI PITOMBO — Como o sr. Café Filho fêz também.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Ora, se pode indultar criminosos dos mais perigosos, não pode relevar a pena de 5 ou 10 dias de detenção a ser aplicada a um oficial que é uma honra do Exército Brasileiro, porque se fêz bater em 30, em 32, em 35 e em 42, na Itália, nos lugares mais perigosos, e tem os melhores cursos brasileiros e cursos de escola superior no estrangeiro, um padrão de inteligência, de valor, de moralidade e de bravura, no nosso Exército?! Até para não manchar a fé de ofício de um soldado dessa qualidade e dessa categoria, impunha-se passar por cima daquela medida. Foi o que fêz o presidente da República. Evitou precipitar crise mais forte, na ilusão de que não se tramava, de que não havia traidores dentro do próprio círculo do Govêrno.

O SR ARI PITOMBO — Mas, para que o presidente da República fizesse isso, era preciso que não mandasse, punir o general Zenóbio da Costa.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — O general Zenóbio da Costa não foi punido. Mas devia ter sido punido. Pedeu apenas o comando. Se o sr. general Teixeira Lott queria punir o coronel Mamede, devia ter punido o general Canrobert Pereira da Costa, o que não fez, alegando que êsse oficial estava fora de sua jurisdição disciplinar, ligado como se achava ao Estado-Maior do Exército. Se essa escusa valia para o general Canrobert Pereira da Costa, também valia para o coronel Mamede, que, igualmente, estava ligado ao Estado-Maior do Exército.

Eu declarei desta tribuna, e repito, que em condições normais o general Canrobert praticou um ato de indisciplina e deveria ter sido preso; não tenho nenhuma dúvida de que, em condições normais, o general Canrobert deveria ter sofrido penalidade. Se o punissem talvez desfechassem uma revolta, como a que se seguiu a prisão do marechal Hermes, em 1922.

O SR. JOAO MACHADO — Apenas para dizer a V. Exa. quando afirma que a Marinha não estava desprevenida, o golpe estava sendo preparado. Já que V. Exa. não me permite o aparte, as minhas palavras naturalmente não serão publicadas, mas não posso deixar de dizer que isso consta da entrevista do almirante Pena Bôto.

O SR. PRESIDENTE — Quero lembrar ao sr. deputado que o tempo de V. Exa. está a findar.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Peço a V. Exa. uns poucos minutos; descerei já da tribuna; não abusarei da paciência e da bondade da Câmara.

Senhores, vou descer da tribuna para ser disciplinado, numa época em que a disciplina tem defensores tão melindrosos por aí afora, e espero que a mesma disciplina seja observada pelos nobres deputados que insistem em apartear, quando não é meu desejo conceder apartes.

Antes, porém, de descer da tribuna, sr. Presidente, desejo fazer uma ponderação, ainda, à Câmara, depois de ter sublinhado o lado hediondo da conduta do ministro da Guerra: a Câmara marchou por um caminho perigoso, nos dias 11 e 12 — resolveu rasgar a Constituição.

O SR. JOÃO MENEZES — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — A Câmara é um órgão desarmado, um órgão que também não tem nenhuma simpatia na opinião pública. Não tenhamos ilusões, nós, deputados.

O SR. JOAO MENEZES — Apelo para a condescendência democrática de V. Exa.. Peço a honra de um ligeiro aparte.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Teria prazer em ouvir o nobre deputado...

O SR. PRESIDENTE — Atenção! O tempo do orador está findo.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — ... mas estou expendendo uma opinião que é a minha, e não comporta debate. Estou expondo pensamento meu. E um direito que tenho. Os nobres deputados devem vir à tribuna, todo dia, defender o general Lott. Se há um réu que precisa de defesa, compreensão e perdão é o general Lott. Todos os dias os nobres deputados deverão vir aqui defendê-lo.

O SR. JOÃO MENEZES — Quero apenas um pequeno aparte.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Não tenho mais tempo, e não poderei conceder apartes.

O SR. JOAO MENEZES — E lastimável.

O SR. ALIOMAR BALEEIRO — Pois bem, ninguém lastima mais do que eu.

Sr. Presidente, advirto que a Câmara está indo por caminho tremendamente errado: ela tem por si apenas e só a Constituição, e nós estamos aqui a rasgá-la para sermos amáveis para com os generais indisciplinados e desavindos que estão dominando o momento. Não nos iludamos. Somos muito poucos dentro desta Casa. O que o golpe de 10 para 11 significa é uma revanche do dia 24 de agôsto. É o direito de quem tem o coração sedento de vingança pedi-la e praticá-la. Homens dêste golpe, pode a Câmara estar certa que não são o general Lott e o general não sei o quê. São aquêles outros generais, um que foi apeado no dia 24 de agôsto, outro que está processado porque provocou os fatos do 24 de agôsto. Se alguém matou o sr. Getúlio Vargas, se alguém lhe desfechou aquêle tiro pelas costas, de que êle se queixava segundo frase do sr. Gustavo Capanema, o sr. Mendes de Morais foi um dêles. São êsses que estão fazendo isso. No momento, à Câmara é necessária como foi o Parlamento polaco ao Marechal Pildsiaky, em 1919 ou 1920, não me lembro quando. Êle deu o golpe e convalidou com a Câmara, e depois envolveu-a. E o que se faz com tôdas as Câmaras que baixam do seu dever e se esquecem da Constituição e ao invés de servir a sua missão, de convocar as reformas necessárias a que fatos dessa ordem não se reproduzam, ela, pelo contrário, vem envenenar ainda mais a vida brasileira.

Não tenhamos nenhuma dúvida: as velhas feridas da alma brasileira, de um lado e do outro, que já estavam talvez mais cicatrizadas, estão sangrando agora. E, descendo desta tribuna, eu me permito uma outra profecia, muito fácil, barata, que está aliás, no espírito e na consciência de todos os deputados da maioria: êste golpe, esta felonia, êstes crimes não serão os últimos da nossa vida política! Disso creio que ninguém tem dúvida.

O povo costuma dizer que o mundo é uma bola e há os movimentos de rotação nela. Não se alegre muito a maioria. Aliás, é uma ofensa atribuir êste pensamento à maioria. Eu me refiro a alguns deputados, àqueles que ulularam e que gritaram no momento em que ocupava esta tribuna o sr. Carlos Luz. Não convém exagerar muito o triunfo de um minuto, sobretudo para nós, os mais velhos que já lemos um pouco a história deste país e, sobretudo, tivemos a desgraça de assisti-la, vivê-la e até participar, num canto obscuro, de alguma coisa dela. É bom que a Câmara, enquanto é tempo, medite nas reformas que possam encerrar o ciclo das revoltas, golpes e traições da vida política brasileira.

Não sei se será tranquilizador para nós e será benéfico para nossos filhos e netos, prosseguir a história brasileira no ritmo desta hora. É esta a advertência que ponho no espírito e na consciência de cada deputado. Acredito que nenhum dêles, os meus mais rancorosos adversários — que inimigos não tenho — nenhum dêles é menos patriota que eu. Ponha cada um o caso diante dos olhos e veja até que ponto eu tenho razão **(Muito bem: muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).**

LUZ lâmpada lâmpada PHILIPS PHILIPS Argenta

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automovel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

Côrtes na Fortaleza de Sta. Cruz

O CORONEL Menezes Côrtes foi transferido para a Fortaleza de Santa Cruz, incomunicável. Sua família não teve qualquer informação a respeito por parte das autoridades militares.

Surprêsa e decepção entre os gráficos da Imprensa Nacional

CAUSOU surprêsa e decepção aos gráficos do Departamento de Imprensa Nacional a publicação das emendas até agora aceitas pela subcomissão de Finanças, pois que não há, ali, a menor referência à subemenda aceita pelo referido órgão, no tocante à correção dos níveis propostos para a classe dos gráficos.

A propósito, os servidores daquele estabelecimento oficial endereçam, por nosso intermédio, vibrante apêlo aos componentes da Comissão de Finanças, no sentido de que seja aprovada a emenda em questão, fazendo justiça à numerosa classe gráfica da Imprensa Nacional.

APONTADAS CONTRA A NAÇÃO AS BAIONETAS DO EXÉRCITO

NA SESSÃO ordinária de ontem, o sr. Juracy Magalhães perguntou à Mesa do Senado se havia chegado mensagem do sr. Nereu Ramos propondo a decretação do estado de sítio. O sr. Gomes de Oliveira disse que não.

A censura

O sr. Alencastro Guimarães, primeiro orador da tarde condenou com veemência a censura aos jornais e estações de rádio, alegando que assim o Executivo estava ferindo as imunidades parlamentares. Sua crítica foi mais acerba quando se referiu ao "Jornal do Brasil" que teve tôda a sua edição de ontem apreendida pela Polícia, por conter alguns espaços em branco.

Lott, novo Catilina

Depois falou o sr. João Arruda, da UDN da Paraíba. Lamentou não ter podido alcançar a votação do "impedimento" do sr Café Filho. Chegara de São Paulo, de avião, poucos minutos depois da manifestação do plenário. Contudo, fazia questão de emitir o seu ponto de vista, o sentido do seu voto:

"O sentido do meu voto, vai além, num protesto solene a essa farsa que atentou, mais uma vez contra a Constituição da República e cuja maioria do Congresso agiu sob a ponta das baionetas apontadas contra nós e a Nação por um ministro da Guerra melindrado e vaidoso, ingênuo e perigoso, qual novo Catilina, nocivo às instituições da República"

Fechamento

Manifestando a sua repugnância pelo que o Congresso votou, degolando o sr. Café Filho, o sr. João Arruda opinou:

"Melhor seria que as portas dêsse Congresso cerrassem porque lhe falta liberdade para decidir, e conivente com esses crimes, a sua autoridade moral lhe foge para aparecer nas páginas de nossa história política a altura de seus deveres. Nunca houve tanta covardia de nossas elites políticas, como no instante que passa, marcado pelas atitudes complascentes com o êrro, amedrontadas pelos césares-mirins que, empunhando as espadas da lei, matam a lei em nome dessa mesma lei"

Orçamento

Na Ordem do Dia, foi votado o anexo do Orçamento do Ministério da Justiça.

A sessão noturna transcorreu sem importância, pois apenas foram tratados assuntos relativos ao Orçamento.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Penna Botto, sem revólver na cinta e sem Constituição de enfeite:

Os comunistas participaram do planejamento do "putsch"

DE início, uma explicação. A presente entrevista com o almirante Carlos Penna Botto foi obtida dias atrás, antes do segundo retôrno do general Lott aos quadros constitucionais vigentes. Daí a razão de determinados trechos, que poderiam parecer desajustados à conjuntura política.

Agora, à entrevista. Recebeu-nos o almirante Penna Botto em sua residência à rua Redentor, sem acintosas pistolas à cinta ou Constituições de enfeite. Prontificou-se, imediatamente, a falar, embora ressaltasse que a gravidade do momento estava a exigir cautela e continência de linguagem. E, medindo as palavras, numa atitude de moderação, conversou com o repórter, respondendo a quase tôdas as suas perguntas.

A quartelada do dia 11

A conversa se iniciou, òbviamente, pelos incidentes da madrugada do dia 11. O "Movimento de Retôrno", já inscrito no anedotário político da cidade pela sátira de Manuel Bandeira. Pedimos ao Almirante sua opinião sôbre o anedótico "movimento".

Disse-nos, então:

"Já o próprio nome é extravagante, porquanto é difícil compreender que se possa retornar a uma coisa que esteja em vigor. A ruptura da legalidade foi coisa evidente e manifesta, pois o sr. Carlos Luz era, sem sombra de dúvidas, o presidente legal e constitucional do país. O pretexto dado como justificativa da "quartelada" — e o que tivemos foi mera **quartelada generalizada** — foi o mais fútil possível: desagravar os brios do Exército, supostamente feridos pelo Presidente Carlos Luz".

Golpe comuno-militar

Revelou-nos o almirante Penna Botto estar perfeitamente a par de todos os detalhes relativos ao planejamento da quartelada. A êsse propósito, acrescentou: "As informações que tinha a respeito, precisas e abundantes, foram sempre encaminhadas a quem de direito. E não foi por falta de informações que o golpe comuno-militar deixou de ser debelado. Apenas desconhecia a data exata em que seria desfechado o golpe".

Orientação comunista

"Sei, com segurança, que os comuno-getulistas tomaram parte no planejamento do golpe. O general Zenóbio recebia, em sua casa, o conhecido bolchevista Henrique Oest, irmão de Lincoln Corrêeiro Oest, prócer comunista fluminense. Além do mais, os sinais da infiltração comunista no golpe são inequívocos e evidentes.

Outra prova de que o PC cooperou na quartelada é a situação atual, altamente privilegiada, dêsse Partido apátrida e ilegal. Os seus jornais saem sem qualquer estôrvo, sem qualquer censura e o linguajar usado é cada vez mais subversivo, injurioso e infamante".

Divisão dos despojos

Indagamos, então, do almirante Penna Botto se tinha conhecimento do começo da entrega de postos-chaves a comunistas. Incisiva, veio a resposta:

"A começar pela própria Pasta do Trabalho, entregue a um deputado petebista que, de há muito, auxilia, como inocente útil a Seção do Brasil Internacional Comunista. Por outro lado, as recentes nomeações dos srs. Amancio Palmério, para a presidência do IAPM — e Pércio de Mello — para a chefia de seu gabinete constituem, sem dúvida, fatos inquietantes".

A participação da Marinha

Daí voltamos à participação da Marinha nas operações do dia 11 de novembro. Dissemos ao almirante das conjeturas contraditórias sôbre determinados fatos. Um, por exemplo, era a razão da retenção do restante da Esquadra na baía de Guarabara.

Explicou-nos: "Como é notório, apenas o "Cruzador Tamandaré", levando a bordo o sr. presidente da República, saiu barra afora. O "Barroso", que deveria ser docado na manhã daquele dia, e que, por conseguinte, estava sem combustível e munição de guerra, teve ordem de navegar para o fundo da baía e lá entregar-se às fainas de recebimento. Os contra-torpedeiros permaneceram na baía, por determinação minha, a fim de proteger as ilhas do Boqueirão, Rijo, Estação Central Rádio da Marinha e a ponte ligando a ilha das Cobras ao continente.

O "Barroso" ficou totalmente pronto à noite do dia 11, e sairia barra afora, na madrugada de 12, acompanhado de 5 destróiers, navegando ao meu encontro, onde fôsse conveniente. Não saiu, todavia, devido a uma ordem que recebeu às 23,50 horas de 11 de novembro, dada pelo próprio presidente Carlos Luz, contrariando, aliás, desejo meu. Essa ordem, retendo os navios no pôrto do Rio, causou grande decepção às suas tripulações, pois tôdas estavam ansiosas para cooperar com o "Tamandaré" na defesa da legalidade".

Potencialidade de fogo do "Tamandaré"

Disse mais o almirante Penna Botto que seria fácil a saída do "Barroso", bem mais do que a do "Tamandaré". Quanto às baterias de costa, acrescentou, nenhuma delas seria obstáculo a cruzadores daquele tipo, que dispõem de extraordinário volume de fogo, aliado à grande rapidez e ao preparo excepcional dos artilheiros de bordo.

Aduzindo: "Sem entrar em detalhes sôbre e como qualquer cruzador do tipo "Tamandaré" poderia destruir as fortalezas, basta dizer que o alcance de seus canhões de seis polegadas é muito superior ao de qualquer canhão montado nas mencionadas fortalezas, o que me permitiria sôbre elas atirar, de determinados pontos, inteiramente fora do alcance dos canhões terrestres".

Relembrou também o almirante peripécias da viagem do "Tamandaré", louvando, em particular, a bravura serena da tripulação daquele vaso de guerra ao suportar o fogo, por 22 minutos, sem responder. Explicou, mais um detalhe: não desembarcara em Santos devido à radical mudança naquele pôrto, graças a deserções e traições de tôda sorte. Em face dessa circunstância, pensou em levar o presidente da República a outro local, possìvelmente Paranaguá, Recife ou Salvador.

"No entanto, não concordou S. Excia. uma vez que o Congresso, sob coação militar, já o havia ilegalmente deposto"

Marinha — Baluarte da dignidade nacional

Assim concluiu o ministro (de Barbacena) Carlos Penna Botto sua entrevista sôbre os acontecimentos que se seguiram ao dia 11 de novembro. Antes, porém, lembrara trecho de sua ordem do dia: "A Marinha será sempre um baluarte da honra, soberania e dignidade nacionais".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

O marinheiro em seu barco

VISITA-ME um sargento para trazer-me uma flamula do "Tamandaré" mandada pelo comandante do grande navio como lembrança de um artigo, "O Cisne Branco", que escrevi sôbre sua epopeia do dia 11. Grande visita, distinguido presente, nobre exemplo.

Agiganta-se a Marinha nesses dias de tumulto e de traição, de irresponsabilidade e ódio. Há um vencedor ostensivo e forte, que pode apertar um botão e encher, só com isto, a cidade de armas e sons de guerra. Parece que tem a vaidade da fôrça e quer mostrar-se. Se uma hélice se move, em manobra, se uma vela se desfralda, em demonstração pacifica, se um navio se movimenta, ronceiro, daqui para ali, o vitorioso assustado treme e aperta seu botão. De repente, como se brotassem da terra, tanques enchem a cidade, soldados se espalham pelas ruas, metralhadoras se disfarçam sob a proteção das árvores. O vencedor se assustara com a Marinha vencida. Encarcerada, porém, muda, parada, recolhida numa impressionante concentração de brios feridos, a Marinha se recolhe em si mesma e dá grande exemplo.

E um nobre exemplo. O Exército, representado por tropas de ocupação vindas de fora, fêz-se carcereiro da Marinha. Para ela aponta seus canhões, mobiliza seus tanques, abre seus olhos assustados de vencedor aterrado com a vitória, de vitorioso temendo o derrotado. O Exército está cometendo êste crime contra o Brasil de tratar a Marinha como o inimigo que está ao largo.

O marinheiro, entretanto, está apenas em seu barco. Tripula-o como se aquilo fôsse sua casa. E porque o Cisne Branco é, realmente, a casa do marinheiro, é que o defende, em briosa atitude, é que o honra, como um homem honra seu lar, de pé firme no tombadilho e solidariedade de classe, nos conselhos.

Quando, sob as paixões, os ódios, as incompreensões e até as trêfegas tolices dêste momento, se fizer a história desta atitude do marinheiro em seu barco, então se verá que não foi só o "Tamandaré" glorioso que honrou a Marinha. Foi o marinheiro, conservando-se em seu barco, que a dignificou e enobreceu.

Marinheiro, o Brasil te agradece esta atitude. Ver repetir, no momento em que Pena Bôto deixava seu comando, a solenidade de Nelson, só isto te honra, marinheiro, só isto basta para honrar-nos a todos nós. Sentado na proa do escaler o velho homem meio mirado via sua oficialidade remando para trazê-lo à terra. Era a esquadra que remava, o Almirantado e a Oficialidade, a marinha em anônima e os próprios navios que, transubstanciados, reverenciavam, na pessoa do homem que decaia, a unidade da Armada, a coesão da Marinha, a determinação, uma só em todos os corações, do soldado do mar.

Ver, depois, almirantes e mais almirantes a recusar comandos, oficiais a conservarem-se mudos, navios parados amedrontarem como se estivessem ao largo, em campanha, de fogos acesos e canhões assentados, tudo isto te honra, ó marinheiro, tudo isto nos honra porque somos brasileiros em comunhão com teus sentimentos de soldado com tanta firmeza manifestados.

E em terra, uma parte do Exército, vinda de Juiz de Fora ou Caçapava, montando guarda ao marinheiro em seu barco, como se fôsse carcereiro da Marinha.

Uma vez, no principio da República, houve uma discordância quase igual a esta. Desgarrando-se da unidade das classes armadas, o Exército agiu por si só, dominou, impôs sua vitória. E o marinheiro ficou em seu barco, concentrado, recolhido a seu caráter, integrado em seu brio. Um dia, como um vapor que se concentrou demais, estouraram os canhões na baia tranqüila.

A revolta da Armada foi o êrro de Floriano, o Marechal de Ferro, e a primeira tragédia da República. Longamente, pacientemente, o marinheiro ficara em seu barco, compreensivo e nobre, esperando, esperando. De terra, sem compreensão, aumentava-se, dia a dia, com os canhões postados pelas abas dos morros, a cinta carcereira da Marinha. Até que o brio ofendido, o caráter recalcado do marinheiro em seu barco explodiu, como explodem os brios feridos.

E preciso tentar mais uma vez, tentar sempre, tentar até o desespêro mesmo, a restauração necessária da unidade e da harmonia entre as fôrças armadas. O marinheiro em seu barco, no nobre e grande esfôrço de conter a distensão de seus músculos retesos, o soldado em seu quartel precisam compreender que o Brasil precisa desta união e firmá-la.

Firmá-la, porém, numa restauração da disciplina e da legalidade, da ordem e do respeito à Constituição, ao regime, ao Brasil. Firmá-la segundo o exemplo que, ainda agora, recalcando, talvez, o amor-próprio ferido, o orgulho da classe, os brios e a tradição da Armada, nos está dando, a todos, soldados ou civis, o marinheiro em seu barco.

Honremos esta Marinha altiva e grande seguindo-lhe o exemplo, ó brasileiros.

A CÂMARA ESTÁ COSTURANDO A MORTALHA DA REPÚBLICA

Dará tudo o que os ministros militares exigem — Mangabeira adverte: Lott quer um estado de sítio que in.taure um estado de guerra — Oscar Correia denuncia a ignomínia

APESAR do açodamento da maioria, e do evidente facciosismo da Mesa, a Câmara não pôde dar ao Executivo a lei em que pedia fôsse decretado o estado de sitio em todo o país. A matéria foi votada na reunião das 10 horas de hoje, pois a discussão, ontem, da matéria na Comissão de Constituição e Justiça se prolongou pela madrugada a fóra, evitando-se que o projeto descesse, imediatamente, ao Plenário. Já à tarde constava seria enviado ao Congresso o projeto de estado de sitio, impressão que aumentou com a convocação de uma sessão noturna. De fato, às 20,30 horas, abertos os trabalhos, o deputado Flores da Cunha comunicava o recebimento da Mensagem do Executivo com o projeto, assim redigido:"

"Considerando os fatos indicativos da iminência de subversão da ordem pública e comoção intestina grave, que determinaram o movimento de retôrno aos quadros constitucionais, em 11 de novembro de 1955, e a decisão subseqüente do Congresso Nacional quanto à aplicação do art. 79 § 1.º da Constituição Federal;

considerando a necessidade de prevenir e reprimir o surto subversivo, que atenta contra a ordem constitucional;

Decreta:

Art. 1.º — Fica decretado o estado de sítio em todo o território nacional, pelo prazo de trinta (30) dias.

Art. 2.º — Continuam em vigor as garantias asseguradas pela Constituição Federal, com exceção dos §§ 5.º, 6.º, 11, 15, 20, 21, 22, 23 e 24 do art. 141 e do art. 142, que ficam suspensas durante o estado de sítio.

Parágrafo único — A suspensão do **habeas-corpus** restringe-se aos atos praticados em virtude do estado de sítio por autoridades federais e a do mandado de segurança aos emanados do Presidente da República, dos Ministros de Estado, do Congresso Nacional e do executor do estado de sítio.

Art. 3.º — O executor do estado de sítio, designado por decreto do Presidente da República, tomará as providências adequadas para prevenir e reprimir qualquer tentativa de comoção intestina, requisitando a colaboração das autoridades civis e militares por intermédio dos Ministros de que elas dependam.

Parágrafo único — Os fatos apurados, que constituam crimes contra o Estado e a ordem política e social, ainda quando cometidos por civis, ficam submetidos, quanto à investigação e ao julgamento, à jurisdição militar, conforme o art. 207 da Constituição Federal.

Art. 4.º — O executor do estado de sítio poderá tomar, contra pessoas, apenas as medidas previstas nos ns. I e II do art. 209 da Constituição Federal, sem prejuízo das reservadas à competência do Presidente da República, pelo parágrafo único do mesmo artigo.

Art. 5.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Mensagem do "gauleiter"

Acompanhando o projeto, enviou o Executivo a seguinte Mensagem:

"Os ministros da Marinha, da Guerra e da Aeronáutica, responsáveis pela manutenção da ordem interna e pelo retôrno do país aos quadros da normalidade constitucional, dirigiram-me a exposição, que tenho a honra de transmitir em original a VV. Exas., na qual fazem sentir a necessidade, para manutenção da ordem e das instituições, da decretação do estado de sítio.

"Julgo de todo ponto de vista conveniente aos interêsses superiores da ordem pública e à defesa da Constituição, que se adote a medida, e tenho a honra de solicitá-la ao Congresso Nacional, pelo prazo de trinta dias previsto no art. 210 da mesma Constituição.

"A medida deve, a meu ver, ser extensiva a todo território nacional, para qu nenhuma parte dêste se possa converter numa área de refúgio das atividades subversivas, que o Govêrno tem o dever e o propósito de reprimir.

"As garantias constitucionais, cuja suspensão se impõe, são apenas aquelas que dizem respeito mais diretamente à investigação, à prevenção e à repressão do movimento subversivo, que vem prosperando nas últimas semanas, e cuja irrupção iminente conduziu aos acontecimentos de 11 de novembro e à subsequente deliberação do Congresso Nacional sôbre a substituição do Presidente da República. Praz-me acentuar que a defesa da ordem pública não reclama, neste momento qualquer medida restritiva aos direitos que a Constituição e as leis ordinárias asseguram aos trabalhadores, os quais se acham coesos e pacíficos ao lado da lei e dos poderes constituídos, plenamente identificados com o movimento de retôrno à legalidade, cujas raízes estão lançadas no sentimento popular e no respeito às fontes da soberania.

"Será conveniente que a apuração dos crimes contra o Estado e a segurança política do país fiquem, durante o estado de sítio, sob a jurisdição militar, na forma prevista na própria Constituição (art. 207).

"Tenho a honra de submeter à consideração do Congresso Nacional, à vista do exposto, o anexo projeto de lei.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1955. — **Nereu Ramos**".

A exigência dos Ministros militares

A exposição referida pelo sr. Nereu Ramos é esta:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República

O movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes, iniciado e ultimado na manhã de 11 de novembro, não foi ditado apenas pelo imperativo de restaurar, em sua plenitude, o princípio de disciplina, essencial à vida e à honra das instituições militares, mas também, e principalmente, pela necessidade de impedir a consumação iminente da subversão da ordem constitucional, pregada afrontosamente por maus brasileiros, na tribuna parlamentar, na imprensa, no rádio e na televisão, e tornada possível pela conivência de alguns chefes militares e de detentores de altos cargos do Poder Executivo.

2. O momento crítico na vida do Estado de direito é aquêle, Senhor Presidente, em que o propósito de destruir a legalidade ganha o ânimo do responsável supremo pela sua manutenção.

Enquanto êsse propósito existe apenas no espírito de colaboradores e auxiliares do Chefe de Estado, permanecendo êste fiel ao seu juramento constitucional, a forma de servir à lei e de respeitá-la é dar apoio ao magistrado que a encarna, para que êle faça funcionar normalmente as instituições e expila os que pretendem destruí-las. Quando, porém, a ameaça à ordem pública parte da própria chefia, quando a intenção de destruir as liberdades e franquias cívicas se instala no ânimo do seu próprio defensor, delineia-se uma crise para a qual não há remédio constitucional direito, e a salvação do direito, da paz social e da liberdade pública fios nas mãos dos Poderes não atingidos pela corrupção e das classes militares, que exprimem o povo em armas, sob a inspiração exclusiva do interêsse do país.

3. Infelizmente não foi esta, na nossa intensa história política, a primeira vez que a ameaça às instituições legais se veio agasalhar no ânimo de um Chefe de Estado. Mas tanto anteriormente, como agora, as Fôrças Armadas souberam dar prova de sua vigilância e desambição, fazendo abortar o atentado, e entregando imediatamente o govêrno do país às autoridades constitucionais chamadas pela lei a exercê-lo. Para honra das Fôrças Armadas não conservaram estas a autoridade de fato mais do que o tempo estritamente necessário para retirar do centro das decisões políticas os que queriam tomá-las contra o interêsse do país e contra os imperativos da soberania popular.

4. No dia 10 de novembro, como é do conhecimento público, a subversão da ordem longamente e abertamente preparada por políticos impatrióticos, com o encorajamento lamentável de alguns militares, atingiu a um ponto culminante, a partir do qual a sua consumação seria inevitável, se as Fôrças Armadas fiéis à Constituição não erradicassem do poder os que dêle pretendiam servir-se para a destruição das instituições.

A aplicação do preceito constitucional chamara à presidência da República, como substituto eventual do Vice-Presidente Sr. João Café Filho, o então Presidente da Câmara dos Deputados, o qual, em poucas horas de exercício do cargo, revelou-se sob a influência dos que urdiam contra o regime, e instrumento eficaz, pôsto a serviço de sua subversão. Agravando por atos deliberados, infringentes da disciplina, a crise que se processava, o então Presidente procurava, ao mesmo tempo, confiar os altos departamentos da administração militar a quem abrisse as portas ao movimento destruidor da legalidade, e assim suscitou o pronunciamento fulminante, com que as Fôrças Armadas puderam, uma vez mais, mercê de Deus, preservar a ordem pública e o regime representativo de um golpe de Estado desfechado de cima para baixo, sem raízes nos sentimentos do povo e da tropa, ditado apenas pelos assomos da ambição pessoal e do ressentimento político.

Imediatamente, reunindo em tôrno de sua pessoa, numa verdadeira confissão pública, os cabeças mais evidentes da agitação, o então Presidente fazia-se ao largo a bordo de um vaso de guerra, deixando acéfalo o Poder Executivo. Não tardou a providência clara, legítima e patriótica do Congresso Nacional, que por pronunciamento expressivo reconheceu o estado de coisas existente e apelou para Vossa Excelência, como sucessor constitucional do presidente da República, não deixando, assim, que por um só dia se rompesse a continuidade do regime e a plena legitimidade dos atos de seu govêrno.

Não é possível, entretanto, Senhor Presidente, ignorar a gravidade da situação política e militar, longamente trabalhada por fatôres de desordem, que predisposeram muitos espíritos e lograram objetivar importantes articulações. Na Capital Federal e nos Estados perduram focos de subversão, momentâneamente silenciosos, mas dotados de perigosa potencialidade, o restabelecimento das atividades subversivas de parlamentares, amparados por suas imunidades, não tardará em favorecer a rearticulação do que no primeiro instante parece extinto, e na verdade está apenas adormecido.

Quem percorrer os jornais subversivos e os discursos parlamentares das últimas semanas, recolherá farto material demonstrativo de afrontosa pregação de crises contra a segurança do Estado, e descendo um pouco mais fundo na vida social e partidária logo se encontrarão os fios de uma trama revolucionária, de objetivos não apenas ilegais, mas sanguinários, que precisa ser posta à luz do dia para punição dos responsáveis.

As medidas necessárias, Senhor Presidente, à consecução dêsse objetivo repressivo não são, porém, compatíveis com a plenitude das garantias individuais vigentes. Para levá-las a têrmo com êxito, sem violação da Constituição, antes como cumprimento rigoroso dela, parece necessário aos ministros abaixo assinados, que o Govêrno obtenha do Congresso, com a máxima presteza, a decretação do estado-de-sitio, com apoio no art. 206 *in fine*, da Constituição Federal.

É o que tomamos a liberdade de sugerir a Vossa Excelência cônscios da extensão de nossas responsabilidades para com Vossa Excelência e para com o país.

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1955 — *Antônio Alves Câmara*, Gen. *Henrique Lott*, Major Brig. *Vasco Alves Seeco*".

Segunda sessão noturna

Depois de votadas tôdas as matérias do avulso, foi encerrada a sessão, tendo a Mesa convocado outra, para 11.40. A essa hora, porém, não havia chegado a Plenário o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, obrigando a nova suspensão.

Meia hora mais tarde, foi reaberta a sessão. O primeiro orador foi o deputado Gustavo Capanema, que, alegando tratar-se de matéria sob regime de urgência, dispensava o parecer escrito da Comissão, nos têrmos do art. 156 do Regimento Interno. A questão de ordem foi contraditada pelo deputado Ernani Sátiro, que, citando também dispositivos regimentais, mostrou a indispensabilidade do parecer, que é instrumento integrante do processo. A Mesa, presidida pelo sr. Godoi Ilha, concordou com Capanema.

Lembrança de 1937

Emocionado, discursou, a seguir, o deputado Otávio Mangabeira, que disse:

"Sr. Presidente, não tenho palavras com que agradecer a V. Exa. antes de mais nada a bondade que acaba de ter para comigo. Não vou discutir pròpriamente a questão regimental.

Lembro-me dos dias que antecederam ao 10 de novembro de 1937. Deu entrada nesta Casa em meio dos trabalhos de uma sessão ordinária a Mensagem do Govêrno pedindo autorização para decretar o Estado de Guerra. Havia indiscutìvelmente um ambiente de muito maior pânico, embora criado artificialmente, mas de fato de muito maior pânico do que o visto neste momento. E' que se tinha divulgado por meio da autoridade competente, o famoso documento Cohen, e de fato tôda a gente convenceu-se de que um grande movimento comunista estava a explodir, ameaçando a Nação.

Parece que estou vendo a cêna diante dos meus olhos. Comunicado pelo nobre Líder da Maioria de então, que era precisamente o Deputado Carlos Luz, à Assembléia o requerimento da Mensagem, S. Exa. pedia que, dada à urgência urgentíssima, se assim me posso exprimir no caso, que se tratava, fôsse de logo iniciado o debate sôbre a matéria. Estabeleceu-se, coom era natural, no recinto uma atmosfera de dúvidas, incertezas, apreensões. E no meio daquilo, subi eu a esta tribuna para declarar, para ponderar que a representação nacional não tinha o direito de votar autorização para decretar o Estado de Guerra, uma medida de tamanha gravidade, em que se jogavam de tal modo os direitos e as liberdades do povo brasileiro sem lhe dar pelo menos a prova de que se meditou sôbre o assunto, de que se tomou conhecimento dos papéis que instruíam a mensagem do Poder Executivo. E era tão forte o argumento de que assim me servi então, que a Câmara resolveu — era eu um Deputado de oposição — que a Câmara resolveu dar um prazo de 12 horas para que a Comissão de Justiça tomasse conhecimento dos papéis. Elaborou o seu parecer. E então, na sessão noturna, uma sessão extraordinária noturna para isso convocada — se iniciou o debate.

..Os dias que estamos vivendo, Sr. Presidente, têm para mim alguma semelhança com aquêles, e a meu juizo as perspectivas são ainda mais sombrias do que aquelas.

Eu confesso que se fôsse Presidente desta Câmara — sem que se veja nisso nenhuma censura ao procedimento do nobre Deputado, do eminente Deputado que preside os nossos trabalhos — não teria convocado esta sessão noturna para tratar do assunto da mensagem do Poder Executivo.

Esta Câmara trabalhou ontem até três horas da madrugada. Voltou hoje à sessão diurna. Trabalhou durante as horas da sessão diurna. E' mais de meia noite. Há deputados dormindo pelos corredores desta Casa. Que espetáculo vamos dar esta noite, sr. presidente, debatendo entre cochilos, matéria de tal gravidade, sem que exista fato algum que direta ou indiretamente, próxima ou remotamente, o justifique?

A urgência está nas leis. Mas a urgência está mais nos fatos. E' dos fatos. E' de que todos nós testemunhamos, que não há nenhuma urgência tão grande em se decretar esta medida. Não é porque se decrete 12 ou 24 horas depois, que a Nação irá à garra. A Nação poderá ir à garra, e está caminhando para ir, por outros motivos.

Confesso, de minha parte — não quero julgar os outros por mim, porque sou um dos homens mais idosos desta Casa — teria desejo de tomar parte neste debate, mas não tomarei, às duas horas da madrugada, porque já estou me sentindo sonolento — será, talvez, produto da minha idade já avançada.

Mas eu penso no espetáculo que devemos dar diante da Nação. De que é que se trata? Dos seus direitos. De que é que se trata? Das suas liberdades. Há um projeto de estado de sítio, o mais grave que já surgiu nas crônicas do Parlamento brasileiro.

Isto que acabamos de receber, porque é um estado de sítio que instaura um estado de guerra, sem que o estado de guerra esteja na Constituição da República; é um estado de sítio em que se permite o govêrno pôr os civis à jurisdição militar. Tudo isso é matéria de suma gravidade. Podemos discutir, podemos votar, a maioria estará no seu direito porque o direito é dela de votar como entender, mas o que quero resguardar por reviver a compostura da representação nacional perante a própria Nação, para que dê prova pública de que não tratou êsse assunto como se fôsse de *lana caprina* pela alta madrugada, a Assembléia exausta, as cabeças fatigadas sem que nada, absolutamente nada, reclame êsse sacrifício que não sei se será da maioria desta Câmara, composta de homens moços — para mim, eu confesso, que o é.

Não tenho nenhuma intenção de contrariar nosso eminente colega, a quem tanto apreço presto, deputado Gustavo Capanema, embaraçando, dificultando a sua ação na direção dos debates da Assembléia. Quero apenas deixar nos Anais, dêsses dias que não sei se serão os últimos que mais uma vez assisto do sistema representativo do Brasil, uma palavra minha, de velho parlamentar, que envelheceu defendendo êsses direitos e essas liberdades, de tal modo que, enquanto me estavam aqui aconselhando a ir para casa, porque a votação só será amanhã, não me contive, porque do meu temperamento, que não viesse à tribuna para deixar dito isso.

Não é um protesto; não ponho nenhuma veemência nas minhas palavras. É uma ressalva, e o cumprimento de um dever a que me sinto obrigado, para honra das velhas gerações de que venho, para as novas, em nome da tradição parlamentar que posso humildemente representar nestes tempos. Se viesse à tribuna na discussão do projeto do estado de sítio, não viria com obstáculo de criar nenhum embaraço, nem de estabelecer polêmica com a honrada maioria desta Casa.

Hoje sou apenas uma voz do passado; não digo uma voz passadista, porque sou, por natureza, um espírito que se renova, mas uma voz do passado, e no passado, Sr. Presidente, não se poria em debate um projeto desta natureza sem que fato nenhum justificasse a urgência de fazê-lo, pela alta da madrugada, de uma sessão imediata a um dia em que a Câmara estêve reunida até pelas três horas da manhã.

Era o que tinha a dizer".

Estado de sítio já vigorante

Para o deputado Aliomar Baleeiro, que falou em continuação, o projeto do govêrno era, evidentemente, inconstitucional e inepto, pois pretende que a Câmara consagre um estado de sitio ficticio como se fôra um estado de sítio efetivo, quando são institutos constitucionais distintos.

Para corrigir êsse aleijão, disse Baleeiro ter apresentado emendas. Seu estado de espírito — prosseguiu — era de indiferença, pois a ditadura de fato já se implantou no país e traz coacto o sr. Nereu Ramos. Êste pratica todos os atos de exceção, censurando jornais e cercando a casa do presidente legítimo, e tôda uma série de atos de fôrça, entre os quais estaria incluido o fechamento próximo do Clube Militar. Concluindo, disse Baleeiro que o projeto do Executivo, ao suspender a concessão do "habeas-corpus" e do Mandado de Segurança, feria a Constituição, que mantém aqueles remédios legais, mesmo no estado de sítio, como garantia contra os atos das autoridades responsáveis pela execução dos artigos 206 e 214 da Constituição.

Império da ignomínia

Também falou o deputado Oscar Correia. Disse que não pretendia se referir às coisas deprimentes por que vinha passando a República, entregue à ignominia e à indignidade.

Estranhava, inicialmente, que a Câmara se reunisse para apreciar projeto envindo por um govêrno de fato, pois o Poder que exerce a Presidência da República não é um poder jurídico, e sim, de fato. Desta maneira, não era crível que um tal poder ousasse enviar ao Congresso projeto pedindo atribuições excepcionais. Acrescentou Oscar Correia que, no caso do estado de sítio pedido pelo Executivo — ameaça de comoção intestina, segundo os tratadistas do Direito Constitucional — não ficavam suspensas as garantias constitucionais capituladas no art. 141, podendo, no máximo, serem diminuídas as medidas do art. 209, parágrafo único. E como o projeto do Executivo fizesse justamente o contrário, nesse ponto era inconstitucional.

Havia, porém, outras inconstitucionalidades: a do art. 3.º (parágrafo único), que passam à jurisdição militar os crimes cometidos contra o Estado ou a Ordem política e social. Quanto à supressão do "habeas-corpus" e do mandado de segurança, disse Oscar Correia que o projeto é imoral, além de ilegal e inconstitucional. Com êle, pretende-se permitir ao Poder Judiciário fugir aos seus compromissos, aceitando o texto de uma lei votada sob coação e às pressas para fundamentar uma ilegalidade que o Poder de fato quisesse cometer. Concluiu o orador: "Sr. Presidente, se a maioria ainda desta vez não se precatar, se a maioria, que já por duas vêzes, cedeu a instâncias externas, se a maioria ainda uma vez ceder, depois ela chorará, não neste plenário, mas lá fora, os erros aqui dentro cometidos. E se o govêrno do sr. Café Filho tem sido um govêrno omisso, o certo é que era um govêrno legítimo e legal, enquanto o que aí está não é govêrno. E' uma farsa de govêrno, porque é um Poder de fato que deseja legalizar sua posição à custa dos cochilos desta Câmara".

Plano inclinado da ilegalidade

Um dos últimos oradores foi o deputado Herbert Levy. Iniciou dizendo que estávamos num plano inclinado de ilegalidade, no qual os fatos vão-se sucedendo fora do contrôle dos políticos e de modo a tornar as casas do Congresso instituições semimortas, cuja voz mesma já é abafada lá fora pela censura policial.

Herbert Levy concita, ainda, a Câmara a não marchar para o seu próprio suicídio, e, ao mesmo tempo, aniquilar as liberdades do povo brasileiro. Após outras considerações, arrematou: "A tese que defendemos é a de que ou as liberdades tornarão possível a sobrevivência desta Casa ou de qualquer forma neste plano inclinado em que estamos, de ilegalidade em ilegalidade, de concessão em concessão, chegaremos, faltamente, à destruição dêste Parlamento e se tivermos de chegar a essa situação, repito, caiamos de pé, não demos a nossa sanção a medidas que representem o aniquilamento das liberdades, que representem a destruição do regime, porque isto, acima de tudo, nos cabe preservar, neste momento histórico da nacionalidade, como representantes do povo brasileiro".

Logo após — às 2.20 — era encerrada a sessão.

Com o estado de sítio, o povo sofrerá ainda mais

É o próprio govêrno quem está alterando a ordem pública — Protesto do senador Juracy Magalhães

"O QUE me parece mais extraordinário no pedido de decretação do estado de sitio feito pelo atual govêrno — declarou-nos hoje o senador Juracy Magalhães — é que em tôda a história republicana do Brasil o estado de sítio foi sempre votado como medida extrema para debelar movimentos processados contra o govêrno. Mas hoje, só quem está alterando a ordem pública no Brasil é o próprio govêrno.

"As medidas de exceção que requer, irão sem dúvida alguma fazer sofrer ainda mais o povo brasileiro que já estava esquecido de medidas odiosas como o estado de sitio, pois desde a restauração democrática em 1945, nenhum govêrno legal precisou do estado de sitio para governar. Foi preciso que se instituisse um govêrno ilegal para voltar ao Brasil a brutalidade das restrições à liberdade de que o povo já estava habituado.

A minoria parlamentar no Senado combaterá com maior vigor a decretação do estado de sitio por lhe parecer medida inteiramente desnecessária".

Demitiu-se o Diretor da Agência Nacional

Solidário com o presidente Café Filho

O JORNALISTA Alberto Araújo afastou-se, ontem, da direção da Agência Nacional, mandando ao ministro Menezes Pimentel a seguinte carta:

"Venho a V. Exa. reiterar o meu pedido de demissão, já apresentado de viva voz a V. Exa. no dia 12. Tomo a liberdade de comunicar a V. Exa. que nesta data afasto-me definitivamente da mesma Agência, cessando, pois, a minha ação e responsabilidade naquele setor de trabalho".

DECLARAÇÕES

Declarou-nos, hoje, o sr. Alberto Araújo:

"Afastei-me do cargo, por não existir mais um govêrno constitucional no país, desde que foi deposto o presidente Café Filho.

Ainda fiquei no cargo até ontem, porque o presidente Café Filho ainda estava licenciado e poderia voltar ao Catete a qualquer momento. Desde o instante, porém, em que foi feita uma deposição pura e simples, não hesitei um só minuto em afastar-me do cargo, uma vez que cesso o govêrno constitucional no país e eu só servirei a um govêrno legal".

O Brigadeiro evitou derramamento de sangue

A FRENTE Marítima Eduardo Gomes enviou ao seu patrono o seguinte telegrama:

"Frente Marítima Eduardo Gomes, comemorando seu décimo aniversário de fundação, seus amigos beira praia, resolveram felicitar seus ilustre patrono, não só esta data como também atitude tomada juntamente com seus dignos subordinados, evitando derramamento sangue nossos irmãos. Deus guarde Vossa Excelência. (aa) Carlos de Campos, Aíro Semeraro, Aníbal Guimarães, José Carmo Neto, Marcelo de Campos, Sélcon Vilasboas, Gil Marolo Rocha, Severino Galdino Silva, José de Sousa, Geraldo Pinto de Aguiar, João Pinto da Silva, Joaquim Lorosa, Manuel Temístocles da Conceição Albuquerque, Paulino Alves da Conceição, José Caiana Gomes, João Guimarães, José Loureiro, Valdomiro Lima da Conceição, Élio da Silva.

Ao mesmo tempo, os signatários dêsse telegrama subscreveram e nos enviaram os seguintes "slogans" sôbre o brigadeiro Eduardo Gomes, sob o título geral "Os brasileiros que amam o Brasil dizem":

"O Brigadeiro é a ordem sem violência, a dignidade sem presunção, a sinceridade, a decência, a lei".

"Reconhecem em Eduardo Gomes o caráter, a honestidade, o verdadeiro interêsse pelo bem público, a coragem moral, a coragem simplesmente".

"O Brigadeiro é a sinceridade na vida pública. A linha reta. Não pertence a grupos ou partidos; pertence à Nação. E' o quadro vivo dos 18 do Forte, a alma e o símbolo do Brasil a soluçar".

Eleições nos Estados

FOI prorrogada, pelo Superior Tribunal Eleitoral, o prazo para a apuração das eleições presidenciais, no Pará.

Decidiu, ainda, o Tribunal, encerrar os trabalhos de apuração na Bahia, sem os resultados do município de Irecê, que serão considerados posteriormente.

Líderes comunistas apoiam Omegna

NO SINDICATO dos Bancários, realizou-se ontem uma reunião, com a presença de líderes sindicais do Rio, São Paulo, Volta Redonda, Belo Horizonte, Petrópolis, Juiz de Fóra, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Foi estudado e aprovado projeto de memorial a ser enviado ao ministro do Trabalho, manifestando apoio das entidades de classe do titular da pasta.

O documento (inspirado e elaborado por comunistas), contém oito pontos, tratando "das mais prementes e importantes reivindicações coletivas dos trabalhadores".

As reivindicações são as seguintes:

1 — Liberdade e autonomia para os Sindicatos;

2 — Posse de tôdas as diretorias legalmente eleitas;

3 — Aposentadoria integral;

4 — direito de greve e revogação do decreto 9070;

5 — Extinção do fundo sindical, com reversão aos órgãos sindicais da importância total existente em caixa, melhor cumprimento da CLT;

6 — Reorganização das comissões salário-mínimo;

7 — Estudos para estabelecimento de novos níveis para os salários de todos os trabalhadores em todo o Brasil;

8 — Pedir providências que garantam melhor nível para a classe operária e melhores condições de vida e aposentadoria.

O documento será entregue ao ministro dentro de poucos dias.

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em predios, tacos, esquadrias, rodapes, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL.: 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

APARTAMENTO EM ÚLTIMO ANDAR COM AMPLO TERRAÇO SOCIAL PRIVATIVO

Acabamento de superluxo da CONSTRUTORA CANADÁ S/A — Edifício "DOM SÉRGIO" à Rua Xavier da Silveira, 95, apenas dois apartamentos por pavimento, tendo as seguintes peças e detalhes: — Grande sala — Ótimo dormitório — Banheiro completo em côr, louca porcelanizada, pisos mosaicos, paredes a esmalte — Grande e espaçosa cozinha e banca em granito prêto e pias duplas, paredes azulejadas — Área de serviço com tanque em azulejos e mármore. — Pinturas totalmente a óleo, sancas decorativas em tôdas as peças — Venezianas em duro aluminio — Ferragens de luxo, etc. — Lado da sombra. Só o terraço tem cêrca de 40m2 e é pavimentado em cerâmica "São Caetano". — Valor Cr$ 650.000,00 com 50% financiados. — Diretamente no local com Sr. Navarro, de 8,30 às 11 e de 13 as 16 horas

NAVEGAÇÃO BAHIANA

SERVIÇOS INDUSTRIAIS ~ ESTADO DA BAHIA

PASSAGENS E CARGAS

Aceitamos carga e passageiros em camarotes de 1.ª e 2.ª classes para ILHEUS e SALVADOR

NAVIO BAHIA

SAIDAS

Três saidas mensais — (De 10 em 10 dias)

Preços | 1.ª Cr$ 1.500,00 | 2.ª Cr$ 800,00

N. B. — O navio BAHIA realiza a viagem entre RIO/SALVADOR no tempo de 48 horas.

AGENTES GERAIS

Rio de Janeiro Turismo S/A.

(Turismo Associados)

TELS: 22-9172 52-7874 52-1668 32-4874

TELS: 52-9631 - 52-8800 AVENIDA RIO BRANCO 277 Loja N 52-9446 - 52-0146

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen. Dantas 44 7.º andar

Telefone: 22-3367

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1955
ANO VII — N. 1.794

Carta ao tenente Gregório

CREIA que sou incapaz de zombar do infortúnio de quem quer que seja. E, para mim, quantos povoam manicômios, cárceres, prostíbulos, salas de julgamento e outros lugares sombrios são apenas desgraçados por suas condições pessoais ou pelas vicissitudes da vida.

Advoguei, muitos anos, em minha província e através dêsse ofício aprendi a compreender as criaturas humanas em diversas situações, desde a dos casais desavindos até a dos herdeiros eufóricos. Ouvi com paciência e espírito de solidariedade humana os conflitos interiores de homens de bem e igualmente os de assassinos, ladrões, adúlteras, peculatários, brigões e tantos espécimens da galeria social.

E se alguns caracteres, às vêzes, me chocavam mais violentamente, lembrava-me das palavras do defensor de Orsini: Deus, em sua infinita sabedoria, talvez julgue benevolentemente criminosos para os quais se mostra inexorável a justiça dos homens.

NÃO venho atirar a seu rosto a tristeza imensa da viuva e dos quatro filhinhos do major Vaz trucidado na emboscada de 5 de agôsto. A justiça lenta, horrìvelmente tarda de nosso país, cabe a tarefa de acertar essas contas suas e de seus co-réus miúdos e graúdos. Como é de regra neste mundo, escaparão êstes e pagarão aquêles. Por essas rêdes curiosas, passam os camarões grandes e ficam embaraçados os pequenos.

Mas vamos ao objeto desta carta de advertência.

Não sei se você lê os jornais para matar o tempo na monotonia da prisão. Ignoro também quais são suas reações emocionais diante da quartelada de 10 para 11 dêste mês. Seria falta de caridade arrancar aos detentos a esperança da libertação. E' possível que você, neste momento, sonhe com a soltura e com a restituição do mercadinho de Copacabana.

Se a vida fôsse lógica, um movimento restaurador do "status quo ante", como foi aquela façanha confortável, deveria devolver a você, ao Climério e ao Alcino a liberdade que não perderam o deputado Lodi e o general Mendes de Morais. Se êstes mandam de cima, você não deve permanecer nas grades. A luz do Código Penal são todos tão bons como tão bons: co-autores de homicídio na capitulação da denúncia do Ministério Público. E deveriam restituir-lhe, ao som dos compassos do hino nacional, a medalha militar com que você foi condecorado por um dos heróis da quartelada.

MAS o mundo não tem lógica. Temo por sua vida e por sua segurança, porque há coincidências singulares nessas ocasiões.

Não ensino padre-nosso a vigário. Mas convém que você medite sôbre o acidente padecido por José Alcides, o "Rosa Branca", que depôs contra um dos co-autores do crime da rua Toneleros. Não se sabe porque, nesta cidade que recorda o episódio Niemeyer, "Rosa Branca" desprendeu-se do galho da roseira naquele dia 11. Caiu do alto dum edifício da Prefeitura. Está de pernas quebradas num hospital da P.D.F. Coincidência.

A REQUERIMENTO do bravo advogado Hugo Baldessarini, visitou-o o juiz Castro Cerqueira. E "Rosa Branca" ficou mudo como um peixe: "Depois eu falo com o senhor..."

Você, Gregório, deve responder a um júri. Mas não é justo que escorregue e tombe do segundo ou terceiro piso. Prefira andar térreo e janela gradeada. Evitará correntes de ar e coincidências. Escreva ou dite suas memórias, entregando o manuscrito ao capelão para só publicá-las depois de sua morte. E' cautela que prolonga a vida e a saúde.

Do seu concidadão compreensivo

Deputado ALIOMAR BALEEIRO

DIÁRIO DA LEGALIDADE

Hermano Alves

DISCIPLINA

"QUE é que você tem fazer aqui?"

Esta foi a pergunta que o major que comandava o destacamento da Polícia Especial fêz ao tenente-coronel Geraldo de Menezes Côrtes, quando êste quis entrar na residência do presidente Café Filho.

— "O presidente mandou me chamar" — respondeu Côrtes.
— "Você nada tem a fazer aqui. Vá embora" — disse o major.

Côrtes, diante da completa subversão dos princípios da disciplina e diante das metralhadoras, retirou-se. Estava só, a paisana e desarmado.

O povo, que se aglomerava diante do cordão de policiais, prorrompeu em aplausos a Côrtes.

O major, então, chamou dois policiais e ordenou-lhes:
— "Prendam aquele sujeito".
Côrtes, porém, havia já se retirado.
Foi preso, mais tarde, por um coronel.

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O *DEPUTADO Luís Garcia renunciou à Comissão de Constituição e Justiça. Motivo: acha que não há mais Constituição e Justiça.*

— "A Comissão perdeu a sua razão de ser" — diz êle — "diante dos atos ilegais que a Câmara, através da sua maioria, tem praticado".

A TEIA

NO dia 11 de novembro, antes de ir tomar posse da Presidência, no Palácio do Catete, o sr. Nereu Ramos, que estava no Ministério da Guerra, pediu ao general Teixeira Lott que o acompanhasse.

Lott, que não queria ir, disse:

— "A aranha tem que ficar em sua teia".

Nereu, porem, insistiu, convencendo-o a lhe dar posse.

SOLIDARIEDADE

O MAJOR Conde Menescal, diretor da Rádio Nacional, pediu aos funcionários que mandassem uma comissão visitar o sr. Samuel Wainer, da "Ultima Hora", que está prêso por crime de falsificação de documentos.

Como ninguém quisesse ir, determinou ao seu auxiliar, sr. Luis Fraga, que fôsse visitar Wainer. Fraga, amigo de Wainer, foi nomeado por êle para a Rádio Clube do Brasil, ao tempo em que aquela emissora estava sob o contrôle do grupo "Ultima Hora".

PALAVRA DE ORDEM

O DEPUTADO Bruzzi de Mendonça não estava com vontade de votar a favor do estado de sítio, ontem à tarde. Hoje, porém, votará a favor.

RESTRIÇÕES MENTAIS

O DEPUTADO Godói Ilha, presidindo os trabalhos da Câmara, foi obrigado, por interpelações de deputados da UDN, a dar conhecimento da comunicação do sr. Café Filho de que havia reassumido a Presidência.

Disse, na ocasião, que havia recebido a moção do "impedimento", assinada, em primeiro lugar, pelo sr. Vieira de Melo, antes do receber a comunicação presidencial.

Não é verdade. A comunicação de Café chegou antes das 18 horas. A moção do "impedimento" foi entregue ao sr. Armando Falcão, que estava assentado à Mesa, à esquerda do Godói, às 18.15, precisamente, por Vieira de Melo.

SÍTIO

DISSE-ME o deputado Oscar Dias Correia, que o general Teixeira Lott nasceu no distrito de Sítio, em Barbacena.

Durante o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, em Minas, Sítio foi elevado à categoria de município.

— "Agora" — diz Oscar — o general Lott quer o estado de Sítio".

OBSERVADORES

NA noite em que foi aprovado o "impedimento", circulava nos corredores da Câmara o brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos.

Numa das tribunas laterais estava o sr. Batista Luzardo.

Em outra, estava o coronel Henrique Cordeiro Oest.

MISSÃO RECUSADA

SEXTA-FEIRA, um avião foi pedido, pelo general Lott, ao ministro da Aeronáutica, brigadeiro Alves Secco, para levar um coronel ao Norte. Nenhum piloto da FAB quis desempenhar essa missão.

O coronel foi em avião da carreira.

VIOLÊNCIA FARISAICA INSTALADA NO PAÍS

Adauto Lúcio Cardoso mostra a degradação a que baixou a Câmara

O DEPUTADO Adauto Cardoso pronunciou, ontem, na Câmara, o seguinte discurso:

"No empenho de perpetuar, uma a uma, em nossos Anais, as etapas do desastre para o qual caminhamos aceleradamente, desejo comunicar a V. Excia. e à Casa que o presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, o advogado Jorge Dyott Fontenele, impetrou hoje mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal em favor do presidente João Café Filho, coagido pela Câmara dos Deputados e pelo Senado a não exercer a Presidência da República.

Como vê V. Excia., o anúncio chegado a esta Casa, desde cedo, de que a mensagem governamental que reclama o estado de sítio com a supressão de garantias constitucionais, como esta que hoje se impetrou, tem razão de ser. Marchamos velozmente para tirar, uma a uma, as franquias políticas da Constituição.

Nesse teor de idéias, sr. presidente, e no mesmo propósito que afirmei inicialmente, quero pedir que conste dos Anais o manifesto do presidente Café Filho como publicado pela "Folha da Manhã", de S. Paulo, no qual S. Excia. refere que acabava de comunicar ao dr. Nereu Ramos, presidente da República em exercício, que, uma vez obtida alta da enfermidade que o levara a internar-se no Hospital dos Servidores do Estado e, posteriormente, na Clínica São Vicente, reassumiria suas funções.

Vale ressaltar neste documento — cuja transcrição nos Anais V. Excia., sr. presidente, sem dúvida alguma, assegurará — o que o presidente Café Filho acentuava ao voltar ao Govêrno para cumprir seu dever constitucional e completar seu mandato legal: sua única preocupação, fundamental, era a unidade das Fôrças Armadas, que S. Excia. considerava indispensável na grave conjuntura em que se encontra o país.

Não quero, sr. presidente, deixar esta pequena oportunidade de falar à Nação e à Câmara dos Deputados sem referir que hoje pela manhã, ao passar por uma banca de jornais, surpreendi uma viatura da Rádio Patrulha do Departamento Federal de Segurança Pública apreendendo exemplares de um dos mais velhos e respeitáveis orgãos da imprensa carioca, o "Jornal do Brasil", exclusivamente porque ousara circular com espaços em claro. A censura hipócrita, a violência farisaica que se instalou no País desde o dia 11 do corrente não permite sequer que os jornais circulem com espaços em branco. Esta Câmara que se acumplicia com êsse estado de coisas, precisa conhecer até onde vai sua responsabilidade e ver, como V. Excia. vê, o ponto a que chegamos, a degradação a que baixamos.

ESTADO DE SÍTIO: NENHUMA GARANTIA PARA OS CIDADÃOS

A COMISSÃO de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados reuniu-se, das 22 horas de ontem às 5.20 de hoje, para discutir e votar o projeto do estado-de-sítio. O presidente da Comissão, deputado Milton Campos, designou o sr. Camilo Nogueira da Gama para relator

O relatório foi imediato e verbal, apenas. Nogueira da Gama votou pela concessão do estado de sítio. Fez restrições, apenas, à violação de residências durante a noite. Pediu ao govêrno que respeitasse "o sono e a tranqüilidade das mulheres e crianças". Na sua opinião, as residências só devem ser violadas pela polícia das seis horas da manhã às seis da tarde. Durante a noite, a polícia deve cercar a casa do cidadão que vai ser prêso e ficar esperando o amanhecer.

Os tanques

Afirmou Nogueira da Gama que o presidente Café Filho foi deposto por Fôrça Armada, e o país se encontra diante de uma situação de fato. Segundo os ministros militares, não apenas o sr. Carlos Luz, mas, também, o presidente Café Filho conspiraram contra o regime. Por outro lado, "há fôrças conhecidas de resistência".

Nogueira da Gama disse que o Legislativo não pode exigir que o Executivo prove o que alega, especialmente num instante em que os fatos se sucedem com tanta rapidez.

Acha que as opiniões não importam. O que vale são os fatos. A Câmara não pode dizer aos chefes do movimento de 11 de novembro, que se tornem ditadores, "que levem o país ao caos e à anarquia".

— "Seremos responsáveis pela falta de um dispositivo constitucional que resolva a situação, cabe ao Congresso fazer apenas o que já está fazendo, para formar legìtimo o poder constituído na República" — afirmou Nogueira da Gama.

Declarou que o presidente Café Filho se acha impossibilitado, depois de reassumir o cargo, de sair da sua casa.

O deputado Adauto Cardoso interrompeu-o

— "Peço a V. Exa. que não omita o fato de que os tanques se postaram diante da casa do Presidente, impedindo-o de sair".

— "O Presidente perdeu a confiança das Fôrças Armadas, da qual é comandante-em-chefe" — retrucou Nogueira da Gama.

— "V. Exa. reconhece as Fôrças Armadas o poder de cassação de mandato presidencial?" — indagou Adauto Cardoso.

— "Não faço a situação de fato Fundo-me nela" — afirmou Nogueira da Gama. — "Não prego sutilezas de doutrina. O fato é notório. Trata-se espírito da República o conhece".

— "V. Exa reconhece, como requisito constitucional que as Fôrças Armadas tenham confiança no Presidente para que êste possa exercer o cargo?" — perguntou Adauto Cardoso.

— "A Constituição, que não foi específica na questão do impedimento presidencial, também não especificou esta questão. Não podemos nos perder no exame da matéria. Uma vez que as autoridades desobedientes não querem assumir o poder para consumar a subversão, podemos, por assim dizer-lhes que levem o país à ditadura?" — foi a resposta de Nogueira da Gama.

Proposta irônica

O deputado Altomar Baleeiro, então, disse a Nogueira da Gama:

— "O Direito de hoje vale, diante de um tanque de guerra. Os generais amotinados se apossaram do poder, prenderam um presidente, mantêm outro sob custódia, mas não querem ainda tirar a máscara. Resta-lhes um pouco de pudor. Ha, porém, uma fórmula jurídica para salvar a nossa face, diante do estrangeiro. Trata-se de duas medidas que estão ao alcance da maioria desta Câmara, dêsse grupo político formado pelos que, por enquanto, são beneficiários da situação de fato em que se encontra o país".

— "Por enquanto. Por enquanto" — disse o deputado Nestor Duarte.

— "A maioria já suspeita disso" — afirmou, sorrindo, o deputado Raul Pilla.

O deputado Baleeiro continuou.

— "Basta que a Câmara decrete a anistia para os generais amotinados e aprove emenda constitucional criando um processo parlamentarista, na República, dando às Fôrças Armadas o direito de depor o presidente que não lhes merece mais a confiança. O direito de depor o presidente caberia, talvez, à maioria simples dos generais ou a dois terços dos oficiais superiores das Fôrças Armadas".

— "Aliás, em 1955, quando a Câmara também tomou medidas, com a prisão de ex-ministros, aprovando o que certos militares queriam, o general Góis Monteiro disse, num desabafo, que haviam confundido o Exército Brasileiro com o Exército Polonês, com ironia".

Faca e queijo

Nogueira da Gama, em seguida, disse que Café Filho foi fazer as pazes do Judiciário e que uma decisão do Supremo Tribunal, concedendo-lhe o "habeas-corpus", poderá ser decepcionada pelos chefes militares do movimento de 11 de novembro.

Para que isso não aconteça" — afirmou Nogueira da Gama — a Câmara deve votar a mensagem que pede o estado de sítio, aprovando-a.

— "O plenário está smerando. Não podemos nos perder em discussões acadêmicas. A nossa decisão deve ser rápida" — aparteou o sr. José Joffily.

Nogueira da Gama, continuando em sua argumentação, perguntou:

— "Por que vamos fazer esta medida que salvará o regime, nos, que temos a faca e o queijo na mão?"

— "Nós temos o queijo. A faca, quem tem, são os generais amotinados" — aparteou Altomar Baleeiro.

A concessão do "habeas-corpus a Café foi discutida pelos deputados Antonio Horácio e Nogueira da Gama, que são contra, e Altomar Baleeiro e Gurgel do Amaral, que são a favor.

Nogueira da Gama propôs fôsse feita uma modificação no projeto do Executivo, que, prejudicando o mandado de segurança para Café, veio favorecer a concessão do "habeas-corpus".

Gurgel do Amaral frisou que o que se vai fazer é procurar resolver, com outro manto tênue de legalidade, a ilegalidade do govêrno que está constituído no país.

Debates

Também os deputados Adauto Cardoso e Bilac Pinto falaram contra a concessão do estado de sítio. Os srs. Oliveira Brito e Ulisses Guimarães falaram, a favor do projeto.

Baleeiro, num discurso curto, disse que não acredita em fórmulas jurídicas para resolver situações políticas.

— "Os militares são ainda muito ingênuos se pensam que os juízes, sem medo, decidirão contra eles. Vestindo toga ou verde oliva, os homens são os mesmos. O medo é o mesmo.

— "Querem fechar o Clube Militar, apesar da experiência histórica demonstrar que essa medida pode ser altamente perigosa para a segurança dos governos".

O deputado Chagas Rodrigues pediu-lhe um aparte. Baleeiro negou. Chagas Rodrigues disse:

— "Respeito a sua negativa, mas os militares querem fechar o Clube da Lanterna e não o Clube Militar".

— "V. Exa. diz uma coisa e faz outra. E' como o general Teixeira Lott" — retrucou Baleeiro.

Continuou, dizendo que os generais rebeldes estão com medo, inquietos, apavorados. Isso é demonstrado pelo vai-e-vem de tropas e tanques, na cidade, pelo restabelecimento e suspensão de ferrovia.

— "Há uma profunda vacilação entre os amotinados. Não sabem que caminho tomem. Prova disso é o fato desta Câmara continuar aberta. Temem a contra-revolução. Estou certo de que se o govêrno que aí está se consolidar, a Câmara será fechada, como a de 1937. Estou falando como quem sabe que nos vamos separar. Esta é uma das últimas reuniões menos que temos. E' uma das últimas sessões da Câmara, como tal. A divisão e a separação estão a caminho.

— "Voto contra a concessão do estado de sítio. Aconselhei, em artigo, o sr. Nereu Ramos, a pedi-lo. Cavour já dizia que com o estado de sítio até um imbecil pode governar. Não quero dizer que o sr. Nereu Ramos seja um imbecil. Não creio, também, que alguém possa fazer govêrno com estado de sítio. Aconselhei-o apenas a seguir a lógica dos acontecimentos.

— "Tomei a liberdade de apresentar duas emendas. Não tenho esperanças de que os meus argumentos sejam ouvidos. Cumpri o meu dever".

Os debates se prolongaram pela noite, na Comissão de Justiça. Às 3 horas da manhã, o projeto foi aprovado por quinze votos contra oito.

Os nomes

Votaram a favor do estado de sítio os seguintes deputados: Ulisses Guimarães, Getúlio Moura, Oliveira Brito, Bilac Fortes, Jefferson Aguiar, Antonio Horácio, José Joffily, Raimundo de Brito, Chagas Freitas, Lourival Almeida, Chagas Rodrigues, Aureo Melo, Nogueira da Gama, Abguar Bastos e Floriano Rubim.

Votaram contra o estado de sítio os deputados Milton Campos, Adauto Cardoso, Raul Pilla, Bilac Pinto, Rondon Pacheco, Oscar Correia, Gurgel do Amaral e Guilherme Machado.

LIMITES LEGAIS AO ESTADO DE SÍTIO

Advertência do jurista Temístocles Cavalcanti — Liberdades do cidadão têm que sobreviver e merecer proteção judicial — Vão sofrer os direitos dos indivíduos, afirma Jorge Dyott Fontenele

"QUERO chamar a atenção para a técnica constitucional da Constituição vigente, no que se refere ao estado de sítio" — disse-nos hoje o jurista Temístocles Cavalcanti, consultor-geral da República nos governos Café Filho e Carlos Luz.

E acentuou:

— Na Constituição vigente, o estado de sítio visou a corrigir uma porção de excessos praticados pela Constituição de 91 — excessos êsses que conheço na prática.

Também procurou racionalizar e estabelecer as limitações legais do estado de sítio. Assim, é preciso ter sempre em vista êsse princípio, de que o estado de sítio, como está configurado na atual Constituição, o está de maneira a proteger a liberdade individual, colocando fora de ação apenas aquêles que prejudicam a ordem pública.

O estado de sítio, assim, visa apenas às medidas necessárias à garantia da ordem pública. Todas as demais liberdades do indivíduo têm que sobreviver, inclusive merecer a proteção judicial".

Perguntado sôbre a conveniência ou não do estado de sítio, na atual conjuntura política do país, declarou o sr. Temístocles Cavalcanti:

— O Congresso é o juiz do assunto, nessa particularidade. Não conheço a matéria legislativa, aliás ainda em discussão, de modo que não me poderia pronunciar sôbre ela. Cabe-me apenas chamar a atenção para o aspecto constitucional do caso.

Pronunciamento do Instituto dos Advogados

Amanhã, haverá sessão no Instituto dos Advogados. Seu presidente, dr. Jorge Dyott Fontenelle — advogado do presidente Café Filho, e que requereu "hábeas-corpus" para êste perante o Supremo — assim se manifestou:

— O caso do estado de sítio, cujo projeto ainda não conheço, poderá ser considerado pelo Instituto dos Advogados, tendo em vista os seus aspectos jurídicos e constitucionais. O estado de sítio tem aspectos que afetam à liberdade pública. Os direitos dos indivíduos são afetados e sofrem, daí a possibilidade de a matéria vir a ser examinada e debatida pelo Instituto dos Advogados.

Contra Ivete a mulher carioca

NEGANDO autoridade moral a Ivete Vargas para falar em nome da mulher brasileira, e reafirmando a convicção de tudo fazer para impedir a restauração da ignominia, estiveram em nossa redação as seguintes senhoras:

Ceres Barbosa Bokel, Clari Barbosa Bokel, Isaura Ferrari, Dila Ferrari, Fancina Ferrari, Nisia Bokel Ferrari, Ilza Toledo Garcia e Maria José de Souza.

Cartas dos leitores

Retificação

O coronel Arold Ramos de Castro, comandante do 1.º BCC, recebemos o seguinte telegrama:

"Com referência à publicação sob o título "Previram os golpistas até o sepultamento", na qual existem informações inverídicas e de caráter solapador da coesão e harmonia, identidade de vistas e propósitos da oficialidade do 1.º BCC sob o meu comando, apresso-me solicitar urgente retificação, apelando para os princípios de dignidade da ética jornalística. A realidade sôbre os acontecimentos no Galeão foram por mim relatados à "A Noite" do dia 16 do corrente".

Vaz e Canrobert

O SENHOR Araken Cruz recebemos um telefonema, em que nos pede divulgamos o seguinte:

"A Câmara Municipal de S. Sebastião do Encama, em sessão realizada no dia 4, deliberou fazer constar em ata que o único oficial do Exército a se mandar representar na solenidade da inauguração da rua Major Vaz foi o general Canrobert Pereira da Costa. O vice-prefeito local, sr. Francisco Braz, foi incumbido da missão.

A Câmara aprovou também o envio de uma mensagem de condolências à família do general, por motivo de seu falecimento".

Não apoiou Wainer

O SENHOR Evaristo de Moraes Filho, Rio: "Lendo, nos jornais, o manifesto de solidariedade a Wainer, ali me defrontei com o meu nome. Trata-se de meu irmão paterno, Antônio Evaristo, estudante e colunista daquele jornal. Peço-lhe desmentir a confusão. Nada assinei".

Madrinha de guerra

POR nosso intermédio, Manoel Luiz Lopes Cerqueira, Soldado Condutor Auto n. 618, Hospital Militar, Caixa Postal n. 114, South China, Macau, faz o seguinte apêlo:

"Encontrando-me em Macau, prestando serviço como militar, numa das muitas parcelas de Portugal Ultramarino, recorro ao vosso jornal e à vossa bondade, rogando o favor de fazer um apêlo às gentis senhorinhas brasileiras para que as, tão longe de tudo e de todos os que me são queridos, possa ter uma "madrinha de guerra".

Creio na vossa bondade e na benevolência bem típica de tôda a boa gente brasileira".

OPINIÃO

O telegrama violado

CONTA um jornal "democrático", torcendo-se de gozo como o sr. Macedo Soares na primeira página, que um telegrama dirigido ao presidente Café Filho não lhe pode ser entregue. O estafeta do "Western" foi detido, o telegrama apreendido e copiado no interior de um rádio-patrulha, por um policia especial que cumpria ordens de um major do Exército.

A correspondência começou a ser violada, antes do estado de sítio. À vista da população estupefata, um policia rasga o envelope de um telegrama dirigido ao primeiro cidadão do país e o lê e copia.

Isto é apenas um episódio, naturalmente. Se a Constituição foi violada por Lott, está na ordem das coisas que um policia especial viole um telegrama. Existe mesmo uma escala de valores e um nítido sentido de hierarquia nas violações.

"Impeachment"

SOB êste título, Manuel Bandeira escreveu hoje, no "Jornal do Brasil", a seguinte crônica:

"O cronista gostaria de escrever, hoje, sôbre algumas poetisas brasileiras que lhe têm enviado os seus livros, desde Maria Eugênia Celso, mestra no ofício e que acaba de reunir num volume, editado por José Olympio, a admirável obra de tôda uma vida consagrada à poesia, até às que se estréiam agora, como Marta Albuquerque, autora de uma primeira coletânea de poemas de amor, veemente e delicado amor, versos lindos e doloridos, a começar pelo título, "Rosas Pisadas"; mulheres que no dom de criar ritmos e imagens competem (muitas vêzes vitoriosamente) com os homens, desde as que se exprimem em prosa de crônica, como Christina, de "Estrêla Apagada", até às que afeiçoam as medidas curtas, a exemplo de Edelweiss Barcelos Mello, cujo "Viajante Impreciso" mereceu de Carlos Drummond de Andrade louvores invejáveis.

Mas o cronista não pode. O cronista se sente "impedido" — como um Presidente desta República. E está pensando muito, com muita fôrça, como dizia Ovalle, nesta infeliz República, que todo mundo anda querendo salvar violentamente pelos processos do perde-ganha, isto é, enterrando-a. E como êle, no momento, labuta na tradução do "Macbeth", aplica ao caso brasileiro o cínico aforisma das três bruxas fatídicas: **Fair is foul and foul is fair**, o qual parece caracterizar o pensamento e a ação dos atuais golpistas.

O cronista se sente impedido por infarte, não do miocárdio, mas da alma. Muita coisa feia, **foul**, tem êle visto desde menino nesta sua terra: êle viveu os dias de arbitrariedades eleitorais e parlamentares no tempo de Pinheiro Machado, os de arbitrariedades policiais do quadriênio de Artur Bernardes. Mas o que acaba de se passar com dois Presidentes são fatos novos, inéditos, na política brasileira.

O que o cronista viu, anteontem, nas imediações do Palácio do Catete, era de estarrecer: tropas de metralhadoras apontadas para norte e sul como se esperassem um ataque iminente. Era quase obsceno.

Ora, por mais que se discorde da atitude assumida pelas fôrças que depuseram Carlos Luz, havia que reconhecer no **putsch** uma certa elegância na ausência de tôda exibição marcial. Mas desta vez... Que homem terrível deve ser Café Filho!"

Homens sem palavra

OS srs. *Nereu Ramos (presidente interino) e Meneses Pimentel (ministro da Justiça) haviam garantido que o sr. Café Filho, se o quisesse, poderia voltar ao Catete.*

O presidente não pôde voltar ao Catete, inclusive porque os srs. Nereu e Menezes apoiaram o golpe que visou a evitar essa volta.

A coisa que mais entristece e degrada êste país é a falta de palavra dos seus homens públicos.

Côrtes prêso pela Polícia Especial

O CORONEL Meneses Côrtes, ex-Chefe de Polícia, foi prêso por um soldado da Polícia Especial, quando tentava chegar ao apartamento do presidente Café Filho.

O coronel protestou, em altas vozes contra a sua nova prisão (é a terceira). Aplausos de centenas de populares que se encontravam nas imediações apoiaram a reação de Côrtes.

Mas um choque da P.E., sob vaias do povo, terminou conduzindo o coronel para a prisão.

TANQUES DO EXÉRCITO CONTRA UM SÓ HOMEM

Cercado ainda o edifício em que mora o presidente Café Filho

O PRESIDENTE da República continua prêso, em sua residência, cercado por tropas do Exército e da Polícia. Tanques de guerra e carros de choque da Polícia interditaram a rua em que mora o sr. Café Filho. Impossibilitado de sair de casa, êle não pode, também, receber visitas. E para completar a incomunicabilidade da prisão, o govêrno mandou, ontem, deslizar o seu telefone.

Aparato bélico

O aparato bélico que se observa na avenida Nossa Senhora de Copacabana (no trecho compreendido entre as ruas Francisco Otaviano e Júlio de Castilho) desde a tarde em que o presidente saiu da Clínica São Vicente, aumentou ontem.

Dois carros de choque da PE do Exército, quatro tanques de guerra, dois caminhões, um carro da Polícia (Chevrolet n.º 11-49), um choque da Polícia Especial isolam, em sua residência, o presidente da República.

Nas esquinas próximas foram colocados os tanques. Tropas de choque e mais tanques foram colocados na Av. Rainha Elizabeth e na rua Joaquim Nabuco. Entre as 13 e 15 horas — quando corria a notícia de que o presidente Café Filho iria sair para o Catete — aumentou o movimento de tropas.

E quase 100 policias especiais foram aglomerados na porta do Edifício do presidente.

Guerra de nervos

Desde cêdo uma ambulância foi colocada nas proximidades da residência do presidente. Para impressionar o sr. Café Filho — que, no entanto, sorri tôdas as vêzes que chega à janela.

O Presidente está absolutamente calmo. Conversa, sempre risonho, com seus parentes mais íntimos. Seus movimentos — que conseguimos surpreender o dia todo, através das janelas abertas do seu apartamento — são calmos. Êle está vestido com roupas caseiras.

D. Jandira Café, às vêzes, faz companhia ao marido, à janela. Ninguém olhou para a rua, quando, à tarde, num barulho ensurdecedor de sirenes, chegaram vários choques da Polícia e do Exército para reforçar a vigilância. Nesta hora o sr. Café Filho estava conversando, naturalmente, no interior do apartamento.

Chega o médico

Raimundo de Brito, médico e amigo do Presidente, chegou pouco depois de 9 horas. Passou pelo cordão de policiais sem ser molestado. Mas, quando entrava no edifício, foi barrado — seguro pelo ombro — por um policia especial, que o fêz voltar.

Mesmo ante seu protesto, uma maleta que levava foi revistada — providência, aliás que vem sendo tomada em relação a qualquer embrulho que entre no edifício. Mesmo os jornais têm de ser abertos (o presidente mandou comprar todos os vespertinos), e as compras de feira são examinadas. Um telegrama chegado para o presidente foi violado — e os policiais copiaram os seus dizeres.

Aplausos

Antes de a rua ter sido interditada completamente, pouco antes de 9 horas, o presidente chegou à janela. Dezenas de pessoas que se encontravam perto, aplaudiram-no demoradamente — e o sr. Café Filho respondeu com um aceno.

Em vista disso a Polícia interditou completamente o local, permitindo, apenas, o trânsito de pedestres — assim mesmo aos que provam que moram nas proximidades.

O sócio de Gregório

A tarde, estêve em frente à residência do presidente da República e de coronel do Exército. Foi barrado, teve de voltar.

Também o sr. Raul Fernandes, ex-ministro do Exterior, foi barrado e teve de voltar sem se avistar com o presidente.

O deputado Gurgel do Amaral também foi barrado. Em edifício próximo ao "Mamoré", o sr. Jesse Café, irmão do presidente da República, acompanha os movimentos dos soldados que prendem o seu irmão. Consta que também está prêso em seu edifício.

Também não puderam entrar as irmãs do presidente, as senhoras Alzira e Alice Café. Tentaram pelo menos passar na calçada do edifício — e não conseguiram.

O sr. Monteiro de Castro, chefe da Casa Civil do Presidente Café Filho, também foi barrado ao tentar entrar no edifício "Mamoré".

Restrições à imprensa

Qualquer fotografia no local é proibida. No dia anterior foram apreendidas várias máquinas fotográficas e filmes operados na residência do Presidente, pelos fotógrafos que com êle tinham entrado, vindos da Clínica São Vicente.

Um major e um capitão comunicam a tropa do Exército e da Polícia Militar. E segundo um comunicado do Ministério da Guerra, "os generais Antônio José de Lima Câmara, comandante da 1ª Região Militar, e Augusto Maurício da Cunha Pereira, chefe de Polícia desta capital, estão superintendendo todo o policiamento, não só da cidade como da residência do sr. Café Filho e adjacências".

Mais policiamento

Em frente à porta do edifício está estacionado um jipão do Exército (n.º EB 20.009) do GMAC. Mais adiante, o carro Chevrolet n.º 1.149, pintado de preto e branco. Mais além, na rua Júlio de Castilhos, dois caminhões da PE do Exército, de n.ºs. EB 22.740 e EB 221.034.

O fundo do edifício onde mora o Presidente está guardado por dois soldados da Polícia Especial, armados de metralhadoras.

Fim do dia

As 21 horas chega novamente o sr. Raimundo de Brito — que é novamente submetido a revista. As 22 horas — ou pouco mais — são descidas as cortinas do apartamento do Presidente.

*

E' o fim do dia no presídio Café Filho, prêso, em sua própria casa, por ordem dos chefes do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes".

RESTRIÇÃO MENTAL

— "EVAMOS terminar esta narrativa, feita num ritmo açodado pelo general, e escrita também às pressas, com uma revelação importante. Perguntamos ao ministro se êle considerava indispensável a decretação do estado de sítio. Respondeu que não. Até o momento — nas horas mais tensas — dispensou o estado de sítio e esperava não precisar dêle, até a posse dos candidatos eleitos".

O trecho acima é da entrevista concedida pelo general Teixeira Lott ao repórter Uiratan de Lemos e publicada em "O Cruzeiro" do dia 26 de novembro de 1955.

A VERDADEIRA NOTA DO ALMIRANTADO

"O ALMIRANTADO, reunido hoje, sob a presidência do Ministro da Marinha, depois de ouvir a palavra dessa autoridade, que fêz uma explanação sôbre a situação reinante no país, deliberou por unanimidade aceitar a situação de fôrça criada pelo Exército, por não poder reagir, mas que a Marinha manifesta sua integral desaprovação, sua repulsa ao ato ilegal apesar de já aprovado pelo Congresso."

Mais tarde, o gabinete do ministro distribuía outra nota, dizendo que os almirantes se haviam reunido para "tratar de interêsses da alta administração naval" e desautorizando qualquer outra.

A verdadeira, porem, é a lida na Câmara, pelo sr. João Agripino.

"LA PRENSA" SERÁ DEVOLVIDA A GAINZA PAZ

A Sociedade Interamericana de Imprensa comunica a decisão do Presidente Aramburu — Voltará a Buenos Aires o diretor do grande jornal

NOVA YORK, 23 (AFP) — A Sociedade Interamericana de Imprensa anuncia que o Presidente provisório da República Argentina Pedro Aramburu e o ministro do Trabalho, manifestaram a intenção de devolver o jornal "La Prensa" a seus proprietários. Isto foi comunicado a Jules Dubois, presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da S.I.P., que se acha em Buenos Aires.

"O meu Govêrno", disse o Presidente Aramburu, "pretende que se faça justiça e está estudando o assunto de "La Prensa". Raul Mignone, ministro do Trabalho, declarou: "Tenho a certeza de que nenhum trabalhador honrado deseja conservar o que roubou. "La Prensa" foi roubada à familia Paz".

Gainza Paz voltará

NOVA YORK, 23 (AFP) — O dr. Alberto Gainza Paz, ex-diretor do jornal argentino "La Prensa", anunciou, ontem, durante uma entrevista, que pretende regressar a Buenos Aires na próxima semana.

O dr. Gainza Paz, que vive no exílio desde o confisco de seu jornal pelo govêrno, em 1951, acrescentou que não duvida que o novo govêrno lhe restituirá **La Prensa**.

Prêso o general Lucero

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — O ministro do Exterior ordenou a prisão preventiva dos generais Franklin Lucero, ex-ministro do Exército, e José Sosa Molina, ex-secretário de Estado da Defesa do govêrno Perón. A medida foi tomada a pedido do juiz militar, estando êsses dois generais acusados de delitos contra a Constituição e a segurança do Estado.

Reunião do Gabinete

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — O presidente Pedro Aramburu presidiu a reunião à qual assistiram o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente da República, os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, os comandantes-chefes do Exército e das Fôrças Aéreas, chefes de Estado-Maior dos três Exércitos e o chefe do Estado-Maior de Coordenação.

Um comunicado indica que a reunião teve por objetivo o exame de problemas de caráter militar.

Por outro lado, a Junta Consultiva Nacional reuniu-se para examinar várias questões de ordem política. Finalmente, e em aditamento à recente decisão que coloca a CGT e tôdas as organizações sindicais sob o contrôle do govêrno, o capitão de mar e guerra, Laplacette, encarregado da central operária, designou os oficiais fiscais governamentais junto a mais ou menos trinta sindicatos da capital.

Mensagem do Presidente

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — O presidente Pedro Aramburu, em mensagem dirigida à nação argentina, salientou particularmente o apoio unânime, disse, dado ao govêrno provisório pelas fôrças armadas, acrescentando: "Na minha qualidade de comandante supremo das fôrças armadas devo salientar a sua plena solidariedade e a sua exemplar cooperação na tarefa empreendida para assegurar a tranquilidade do país e o normal desenvolvimento das atividades, demonstrando, em face dos imperativos da revolução, a sua fé na democracia".

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NA BOLÍVIA

LIMA, 23 (AFP) — Um grupo de exilados bolivianos, reunidos sob o nome de "Centro Cívico Boliviano", e residentes em Arequipa, dirigiu a Henry Holland uma carta aberta, na qual chamam a atenção do Secretário Adjunto de Estado, para a "sorte infeliz de milhares de famílias bolivianas, vítimas de sádica perseguição do sr. Paz Estensoro, acusadas de pertencerem a classes "dominantes" e aos partidos democráticos classificados com desarrazoada demagogia como "oligárquicos".

A carta diz que subsistem campos de concentração, torturas e detenções ilegítimas.

Mencionam os exilados que têm suas famílias na Bolívia, e solicitam que Holland visite os campos de Curahara e Carangas em Oruro, do centro mineiro de Corocoro, em La Paz, e as condições dos detentos. A carta está assinada por Guillermo Alvarez, secretário geral do centro cívico, e por Rafael Areyeros, presidente do mesmo.

EISENHOWER REÚNE O SECRETARIADO

CAMP DAVID (Maryland), 23 (AFP) — O presidente Eisenhower tomou parte, ontem de manhã, na reunião do seu secretariado, na mesma casa onde se realizou a sessão do Conselho de Segurança Nacional, perto de Camp David, onde passou a noite.

A reunião foi consagrada principalmente a um estudo preparatório da mensagem anual sôbre o "estado da União", que o presidente dos Estados Unidos apresentará ao Congresso, em janeiro próximo, por ocasião do reinício dos trabalhos parlamentares.

PULSO DO MUNDO

CALEFAÇÃO ATÔMICA — Richland, Washington. A "General Electric Company" conseguiu produzir a calefação necessária para vários edifícios com água aquecida por meio de calor nos geradores atômicos.

ADVERTÊNCIA — Cidade do Vaticano. O boletim do Colegio Pontifical Russo publica um artigo advertindo os católicos contra a política de "paz internacional" adotada pelo govêrno da Rússia.

DUQUE DE EDINBURGO — Londres. O Duque de Edinburgo visitou ontem duas das usinas atômicas britânicas.

CONTRABANDO DE ARMAS — Oran. A Polícia descobriu um tráfico de armas feito por marinheiros do cargueiro alemão "Angenfelds", de Bremen, atualmente ancorado no pôrto.

FEIRA MUNDIAL — Nova York. O Prefeito desta cidade anunciou que a primeira "Feira Comercial Mundial dos Estados Unidos" realizar-se-ia de 4 a 27 de abril de 1957.

UNESCO — Paris. A cerimônia da colocação da primeira pedra da nova sede da UNESCO será realizada hoje, na Place Fonteney.

FALECEU O FOTÓGRAFO — Lisboa. Faleceu o conhecido operador cinematográfico Antônio Salazar Diniz, que também foi repórter fotográfico.

TRIGO PARA O BRASIL — Washington. O Departamento de Agricultura anuncia que o Brasil foi autorizado a comprar 17.154.000 dólares de trigo no quadro do acôrdo assinado na semana passada.

LADRÃO CONDENADO — Londres. Foi condenado a dez anos de prisão Jack Ramsay, famoso abridor de cofres, que, durante a guerra, roubou documentos secretos do cofre-forte de Goering.

SELOS NOVOS — Cidade do Vaticano. Em 28 do corrente, o Estado da Cidade do Vaticano emitirá uma série de três selos comemorativos do Papa Nicolau V.

VIAGEM DO "DUQUE DE CAXIAS" — Havre. O navio-escola "Duque de Caxias" chegou ontem ao pôrto de Havre, onde permanecerá até o dia 30 do corrente.

(Condensado da AFP, IPS e FEP).

PEQUENO MUNDO

Bons tempos

VIENA, 23 (AFP) — Uma das últimas testemunhas da Viena da "Belle Epoque", acaba de desaparecer na pessoa da sra. Katarina Mayrhofer, falecida com 86 anos.

A sra. Mayrhofer era a viúva do mais famoso cocheiro de Viena, existente na capital austríaca no começo do século. "Hungeri", tal era o sobrenome do rei dos cocheiros, tinha rápidamente alcançado a celebridade, tanto por causa da riqueza de suas atrelagens, como por sua elegância pessoal. Criava 14 cavalos de corrida em suas coudelarias, e possuia 400 gravatas e 50 ternos.

Êsse "Dandy" dos cocheiros se orgulhava igualmente de ser um dos primeiros citadinos contra os quais a polícia impôs multa por excesso de velocidade. Suas carruagens realizavam, com efeito, a travessia de Viena em menos de dez minutos.

Seu fim foi o de uma vítima do modernismo. Encontrou a morte em 1905. Em uma colisão entre seu fiacre e um dos primeiros bondes postos em serviço em Viena. Vinte mil pessoas, entre as quais delegações de Paris, Londres e Berlim, tinham então acompanhado os seus funerais, dando-lhe o caráter de um verdadeiro luto nacional.

Quanto se gastou para ouvir um "niet" ...

WASHINGTON, 22 (IPS) — Informações publicadas oficialmente dão conta de que os gastos gerais de escritório, intérpretes, guardas, aluguéis de salões e produção de documentos na recente conferência de ministros do Exterior chegou a ser de 25 mil dólares, tendo cada país participante pago pouco mais de seis mil dólares.

Do Chaco à Viena

VIENA, 23 (AFP) — "Aventurar-se sozinho na floresta virgem é uma emprêsa imprudente e fatalmente dedicada ao fracasso", respondeu, ontem, aos jornalistas que a interrogavam sôbre o desaparecimento do explorador francês Raymond Maufrais, a exploradora austríaca Wanda Hanke, que voltou a esta capital depois de ter vivido durante 21 anos nas florestas virgens do Amazonas e de Mato Grosso.

A sra. Hanke visitou as regiões mais isoladas do Brasil, do Paraguai, da Argentina e da Bolívia. Fala uns 30 dialetos indios e dedicou-se especialmente ao estudo dos costumes dos Guyaki, dos Matakos e dos povoados do Chaco. Trouxe importantes coleções, principalmente do rio Jabora, que utilizará na série de conferências que pretende pronunciar na capital austríaca.

Wanda Hanke tenciona regressar, na primavera do próximo ano, para a America do Sul, onde conta encontrar alguns elementos da tribo dos Crenem, considerada como aniquilada.

"Não me chamo santo", diz o Papa

CIDADE DO VATICANO, 23 (AFP) — Apesar da expectativa, o número do "Osservatore Romano" não reproduz o comunicado oficial divulgado pelo Departamento de Imprensa do Vaticano, confirmando a aparição de Cristo ao papa durante a sua recente enfermidade. Julgava-se que a não-publicação já observada ontem fôsse motivada pela falta de tempo em publicar um comunicado dado a público após o lançamento da edição do jornal.

Por outro lado, fontes bem informadas, constantemente em contato com Sua Santidade, afirmam que Pio XII parece aborrecido com a amplitude que o caso vem tomando e, principalmente, com o que êle considera de exagêro por parte daqueles que não hesitam em qualificá-lo de santo. "Não me chamo santo, mas Paccelli", diria o Santo Padre aos que pretendem chamá-lo assim, à exemplo da resposta dada por Pio X, no século Giuseppe Sarto, aos que o cognominavam de "santo": "Santo, não; Sarto".

Em circulação "Jornal de Todos"

Estão publicados os ns. 1, 2 e 3 do "Jornal de Todos", editado pelo Serviço de Educação de Adultos e Adolescentes, dentro do plano de educação daquele movimento de recuperação. "Jornal de Todos", nestes números contém excelente material informativo e educativo, representando um passo a mais na obra de complementação da obra educativa dos cursos da Campanha.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

SENSACIONAL

oferta de Festas das

LOJAS MURRAY

ao povo carioca:

de hoje até 31 de dezembro, V. compra nas Lojas Murray e pague como puder no prazo que quizer tudo que V. precisar para o seu lar

FRIGIDAIRE

Mod. OSM-74 — 7,4 pés e outros modelos

O MÁXIMO EM UTILIDADE E BOM-GÔSTO

Preço à vista: Cr$ 25.900,00

Rigorosos preços de tabela. Certificado de garantia da G.M., válido por 5 anos.

IMPERIAL

TELEVISÕES

Conjugados e simples

CAPEHART - PHILCO - RCA

e tôdas as marcas

Rigorosos preços de tabela.

Perfeita assistência técnica.

Visite-nos... e escolha o que lhe interessar, e faça, sem constrangimento, sua proposta de pagamento. Temos o máximo empenho em atendê-lo.

...e ainda:

RADIOLAS - RÁDIOS - APARELHOS ELÉTRICOS EM GERAL - DISCOS...

e uma infinidade de artigos que V. pode comprar com facilidades jàmais oferecidas!

Disponha das Lojas MURRAY S. A.

-a esquina sonora-

Rua Rodrigo Silva, 18-A (Esquina de Assembléia)

Rua Carvalho de Souza, 282 MADUREIRA

O LAR BRASILEIRO tem o apartamento que o Sr. procura!

NO FLAMENGO: Praia do Flamengo, 70-76.

Quarto, banheiro e pequena cozinha.

Entrada a partir de Cr$ 34.000,00.

PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

TÁTICA DE PAGAMENTO LAR BRASILEIRO

10% no ato da compra

20% durante a construção

70% a longo prazo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A

RUA DO OUVIDOR, 90

Horário ininterrupto das 8,15 às 17,30 hs. — Aos sábados das 8,15 às 11 hs.

PROMETEM OS MINISTROS MANTER O REGIME EXTRA-LEGAL DO DIA 11

PRONUNCIAMENTOS MILITARES DE PREPARAÇÃO AO ESTADO DE SÍTIO

O GABINETE do ministro da Guerra distribuiu, ontem, a seguinte nota conjunta dos ministros militares: "Havendo sido o Exmo. Sr. Dr. Nereu Ramos chamado à Presidência da República na decorrência de deliberação do Congresso Nacional, decidiram os chefes militares assegurar-lhe o livre exercício da suprema magistratura, até nova deliberação do Poder Legislativo, que, para êsse fim, se reuniu, ontem, em sessão extraordinária. Nessa emergência, as Fôrças Armadas asseguraram não só o pleno apoio ao presidente Nereu Ramos como a mais completa liberdade de decisão às Câmaras Legislativas, no exercício de suas funções soberanas. Hoje, tendo o Congresso Nacional votado, por ampla maioria, a resolução já do conhecimento geral do país, as Fôrças Armadas, fiéis aos seus deveres e obedientes àquela resolução, mantêm-se na firme decisão de assegurar a tranqüilidade pública em todo o país e a estabilidade do regime, de molde a evitar que a Nação se encaminhe para qualquer forma de govêrno extra-legal, conservando-se, ainda, imune à infiltração de elementos que esposem ideologias contrárias aos sentimentos democráticos-cristãos de nossa nacionalidade. Rio de Janeiro, 22-11-55. (aa) HENRIQUE DUFFLES TEIXEIRA LOTT, Ministro da Guerra; ANTÔNIO ALVES CÂMARA JUNIOR, Ministro da Marinha; VASCO ALVES SÊCO, Ministro da Aeronáutica."

Reunião do Almirantado

Comunica o gabinete do ministro da Marinha:

Sob a presidência do almirante Alves Câmara Júnior, ministro da Marinha, realizou-se ontem, às 10 horas, uma reunião de todos os almirantes em comissão no Distrito Federal, para tratar de assuntos de interêsse da alta administração naval, não tendo sido fornecido detalhes a respeito.

Qualquer outra nota divulgada, a não ser a presente, carece de autenticidade.

Modificações na Marinha

O ministro da Marinha assinou portarias designando os capitães de corveta João Nélios da Costa Marques par. exercer as funções de vice-diretor da Escola de Marinha Mercante do Estado do Pará, a partir de 20 de setembro de 1955, cumulativamente com as que exerce e Luiz Fernando Gama Lôbo D'Eça Teixeira Mendes para exercer as funções de Adjunto da vice-chefia do Estado Maior da Armada, a partir de 28 de setembro de 1955

Foram assinadas portarias dispensando os capitães de corveta Maurício Peixoto Meira das funções de assistente de inspetor geral da Marinha e Luiz Fernando Gama Lôbo D'Eça Teixeira Mendes das funções de ajudante de ordens do vice-chefe do Estado Maior da Armada, a partir de 28 de setembro de 1955.

Nereu recebe

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, para despacho, os ministros, da Marinha, almirante Alves Câmara, da Guerra, gen. Teixeira Lott, e da Aeronáutica, brigadeiro Alves Sêco, em conferência, o general Anor Teixeira dos Santos, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas; e, em audiência, diversos congressistas.

À Fôrça Aérea Brasileira

O major-brigadeiro Vasco Alves Sêco titular da pasta da Aeronáutica, dirigiu à Fôrça Aérea Brasileira, o seguinte Aviso n.º 53:

"Os acontecimentos que se verificaram no dia 11 de novembro, envolveram a Nação trazendo repercussões na opinião pública e exaltação de ânimos.

Essa situação, marcada por desencontros de compreensão ou idéias precisa, no interêsse da Fôrça Aérea ser ràpidamente ultrapassada

A sinceridade de propósitos de muitos é eloquente afirmação de que se procurava o bem da Pátria e a defesa de suas instituições por caminhos diversos.

Os portadores de propósitos dignos e honestos têm direito à nossa sincera consideração. A discordância em relação a métodos ou processos não implica de nenhuma maneira, nos casos dêste item em agravo pessoal.

Cabe entretanto assinalar a intervenção dos agentes de perturbação que visam interêsses próprios e obter a desagregação de fôrças vitais à segurança do país utilizando a técnica de alimentar paixões, criar desconfianças e explorar ressentimentos.

Alerto meus comandados sôbre êsse trabalho altamente nocivo à coletividade e às instituições.

As armas comumente adotadas boato e intriga, precisam ser combatidas, com serenidade, é fato mas com intransigência. Boatos e intrigas devem ser, sempre que possível, identificados em tôda sua extensão, pesquisadas suas origens e desmoralizados em suas intenções através de entendimentos diretos e outros meios próprios O intrigante constrói a intriga seja sôbre mentira, meias verdades ou fatos verdadeiros deturpações tendo em vista, apenas, estabelecer a discórdia, a desconfiança, a preocupação e a desunião.

Baixo as presentes recomendações tendo em vista apenas, os legítimos anseios de compreensão que devem prevalecer em nossa corporação".

Na Justiça o inquérito do major Seixas

FOI distribuída à 5.ª Vara Criminal o inquérito policial para apurar as causas e os autores da agressão ao major Nilo José Seixas, há cêrca de um mês, na Cinelândia.

Não existem indiciados.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Lóide México" "Martagon", "Del Norte" e "Atalaia".

Abono de Natal na Prefeitura

OS funcionários da Prefeitura, Câmara dos Vereadores, Tribunal de Contas, Montepio, Departamento de Estradas de Rodagem e ADEM vão receber abono de Natal, juntamente com os vencimentos de dezembro.

Os servidores das classes de "A" a "E" receberão Cr$ 1.500; de "F" a "I", Cr$ 1.200 e de "J" a "S" ou "PL" Cr$ 1 mil.

Os inativos receberão, indistintamente, Cr$ 1 mil.

Recomendam consumo de carne esfriada

SE os cariocas consumirem maior quantidade de carne esfriada nos próximos 45 dias, em janeiro o abastecimento poderá estar normalizado, com carne fresca a preço inferior aos atuais.

Essa recomendação foi aprovada ontem em reunião dos varejistas do Rio, decidindo-se, também, que será feita propaganda em tôrno da resolução para que os objetivos sejam alcançados.

Maior consumo de carne esfriada impedirá estocagem de carne congelada, sendo o produto verde entregue ao consumo diretamente logo que termine a entressafra (dezembro-janeiro). Os preços serão mantidos e haverá carne fresca para o consumo.

COFAP

A COFAP está fazendo sindicâncias para apurar irregularidades por parte de comerciantes, que vêm cobrando até Cr$ 60 a carne tabelada a Cr$ 40. Denúncias e reclamações devem ser encaminhadas à seção de fiscalização da COFAP.

Marta Rocha foi operada

MARTA Rocha, Miss Brasil de 54 está numa casa de saúde, em Salvador restabelecendo-se de uma operação.

Marta foi operada das amigdalas pelo dr. Orlando Castro Lima e está passando bem. Durante a operação foi feita anestesia geral.

Miss Brasil de 54 terá alta na sexta-feira.

Dr. Antonio Prado Junior

A DIRETORIA DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO convida os consócios para assistirem à missa de 7º dia que será celebrada pelo repouso eterno da alma do seu saudoso e benemérito presidente honorário, Dr. ANTÔNIO PRADO JUNIOR, na igreja da Candelária amanhã, quinta-feira, dia 24 do corrente, às 10 horas da manhã.

Dr. Antonio Prado Junior

(Missa de 7.º dia)

Osvaldo Riso, Mario Henrique Silva Rodrigues e João Borges Filho convidam para a missa que, em memória do seu estimado amigo e colega de Diretoria, da Segurança Industrial, Cia. Nacional de Seguros, DR. ANTONIO PRADO JUNIOR, farão celebrar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, dia 24 do corrente, às 10 horas.

Dr. Antonio Prado Junior

(Missa de 7.º dia)

A Diretoria e os Conselhos Consultivo e Fiscal, da Segurança Industrial, Cia. Nacional de Seguros, convidam para a missa que, em intenção da alma do seu ilustre Presidente, DR. ANTONIO PRADO JUNIOR, farão celebrar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, dia 24 do corrente, às 10 hs.

Dr. Antonio Prado Junior

(Missa de 7.º dia)

Os Gerentes e Funcionários da Segurança Industrial, Cia. Nacional de Seguros, convidam para a missa que, em sufrágio da alma do seu ilustre presidente DR. ANTONIO PRADO JUNIOR, farão celebrar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, dia 24 do corrente, às 10 horas.

Plínio José de Souza Britto

A família de PLINIO DE BRITTO, convida seus parentes e amigos, para a missa que será celebrada sexta-feira, dia 25, às 10,30 horas, na igreja de São Francisco de Paula, na Capela de N. S. das Vitórias. A todos, o seu profundo reconhecimento, por mais êste ato de religião e amizade.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

CASA GRANADO, LABORATÓRIOS, FARMÁCIAS e DROGARIAS, LTDA. convidam os seus amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu Consultor Jurídico e grande amigo — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

JOAQUINA TEIXEIRA DE VILLEMOR AMARAL, HERMANO DE VILLEMOR AMARAL (filho) e senhora, e Dr. HENRIQUE CHRISTINO CORDEIRO GUERRA, senhora e filhos convidam os seus parentes e amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu querido esposo, pai, sogro e avô — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, — mandam rezar no altar-mor da Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO, mantenedora do Instituto João Alves Affonso, convida seus sócios e amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu incansável e pranteado Presidente de Honra — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, manda rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10.30 horas.

DR HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

ESCRITÓRIO DR. VILLEMOR AMARAL convida os seus clientes e amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu querido Chefe Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, manda rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

A DIRETORIA, O CONSELHO FISCAL E OS FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA DE SEGUROS "PREVIDENTE" convidam os seus amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu ex-Presidente, Consultor Jurídico e grande amigo — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

OS BACHARÉIS DA TURMA DE 1908 DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS DO RIO DE JANEIRO convidam seus parentes e amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu saudoso colega — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

A DIRETORIA DO BANCO IRMÃOS GUIMARÃES S. A. convida os seus amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu Consultor Jurídico e grande amigo, Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, manda rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

OLGA DE MEDEIROS TEIXEIRA, JOSÉ DE MEDEIROS TEIXEIRA (ausente), senhora e filhas convidam seus parentes e amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu muito estimado genro, cunhado e tio — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

D'OLNE, COMPANHIA DE TECIDOS "AURORA" convida seus amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu Consultor Jurídico e grande amigo — Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, manda rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

OCTAVIO COMBACAU e família convidam seus parentes e amigos a assistir a missa de 7.º dia, que, por alma de seu prezado amigo Dr. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, mandam rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL

MISSA DE 7.º DIA

PRODUTOS ROCHE, QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A. convida seus amigos a assistir à missa de 7.º dia, que, por alma de seu Consultor Jurídico e grande amigo — DR. HERMANO DE VILLEMOR AMARAL, manda rezar na Igreja da Candelária, amanhã, quinta-feira, 24 do corrente, às 10,30 horas.

da Poltrona 51

A CENSURA (JORNAIS E EMISSORAS) ENCONTROU APÔIO DA CÂMARA

PELO voto de desempate do presidente Salomão Filho, a Câmara recusou um voto de protesto, formulado por Sandra Cavalcanti, contra a censura imposta aos jornais e emissoras cariocas.

Quinze vereadores manifestaram-se a favor, enquanto outros 15 se pronunciaram contra o requerimento.

DEIXOU O PSD

POR não concordar com a posição assumida pelo PSD, na atual conjuntura política, Gonzaga da Gama Filho anunciou, ontem, que havia enviado ao diretório uma carta, pedindo o seu desligamento.

Protesto de Raimundo

JUSTIFICANDO seu voto, disse Raimundo Magalhães Jr.: — "Venho à tribuna, porque fui atingido na minha liberdade de palavra, na minha liberdade de expressão, pela censura ilegalmente estabelecida, pelo govêrno ilegalmente instituído"

Concluindo, acrescentou o vereador socialista: — "Não reconheço como se possa num regime ao menos pretensamente constitucional, como se diz que é êste, estabelecer, de quando em quando, a censura à imprensa e suprimir de um jornal, com tôdas as garantias asseguradas pela Constituição, a liberdade de pensamento".

"Mentira fantasiada"

FALANDO em nome dos seus companheiros de rádio, disse Raul Brunini: — "Há mais de 10 dias que êsse govêrno vem impondo ao Brasil uma mentira fantasiada de legalidade. O rádio e os jornais vêm veiculando única e exclusivamente o noticiário que interessa a êsse govêrno difundir"

Levantada a sessão

TAMBEM se manifestaram contra a censura: Wilson Leite Passos, Gonzaga da Gama Filho e Arnaldo Nogueira. Todos os representantes do PTB PSD e PSP que se encontravam no plenário votaram a favor do regime da rôlha.

Os debates em tôrno da censura agitaram a sessão, e depois de alguns entrevêros, tendo como protagonistas Raul Brunini, Hélio Walcacer e Wilson Leite Passos, foi a sessão levantada, antes das 16 horas.

Salvar os subsídios

FALANDO em nome da UDN carioca, Arnaldo Nogueira disse: "Os deputados que votaram a favor da degola do presidente Café Filho votaram para salvar talvez seus subsídios e as honrarias de um mandato de deputado". "Todavia — concluiu — nada adiantou, porque a pedra já despencou da montanha, e vem rolando".

Aparteando, disse Raimundo Magalhães: "Êles estão cozinhando uma destas duas coisas: ou uma convulsão social ou uma ditadura militar".

A mulher brasileira

SANDRA Cavalcanti leu, para constar dos anais, o memorial assinado por seis mil mulheres, protestando contra a atitude da deputada Ivete Vargas, que, arrogando-se representante da mulher brasileira, hipotecou solidariedade ao "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes"

"...mas as lâmpadas sempre brilham mais..."

GENERAL ELECTRIC S.A.

CARNE PARA 1956: 310 MIL TONELADAS

Para várias cidades, inclusive Rio e São Paulo — Novo plano do Ministério da Agricultura estabelece períodos de matança, cotas de abate, pêso mínimo e restrição à matança de vitelos e vacas

NOVO plano do Ministério da Agricultura (a vigorar em 1956) para o abastecimento de carne estabeleceu a cota máxima de 310 mil tonela das de carne fresca, resfriada e congelada, com osso, para suprimento do Rio, S. Paulo, Sto. An dré, S. Caetano, S. Bernardo, Guarulhos, Santos, S. Vicente, Cubatão, Niterói, Belo Horizonte e C uritiba. Os matadouros das outras cidades poderão ultrapassar a cota de abate de 1955.

Matança

No plano, estabelecem-se os seguintes períodos de matança para matadouros industriais e charqueadas: Mato Grosso, de 1.º de novembro a 30 de junho, para os localizados no Pantanal, e de 1.º de março a 15 de julho para os do Planalto; S. Paulo, Minas e Goiás, de 1.º de março a 15 de julho.

Cotas

Cotas máximas para o abate de bovinos, pelos matadouros industriais e charqueadas de Barretos, Pires do Rio, Anápolis, Goiânia, Campo Grande, Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Aquidauana, Corumbá, Anhanguera, Catalão, Vianópolis, Araguari, Patos de Minas e Campo Belo: de 4 a 18 mil cabeças. Não foram atribuídas cotas às charqueadas que não se aparelharam para o aproveitamento de subprodutos industriais.

Pêso mínimo

Só poderão ser abatidos novilhos de tipo industrial com o seguinte pêso morto médio, mínimo: de 1.º de janeiro a 31 de agôsto, 215 quilos; de 1.º de setembro a 31 de dezembro, 195.

Além de se estabelecerem percentagens para o abate de fêmeas, calculadas sôbre os totais de bois e vacas abatidos, só será permitida, no Brasil Central, a matança de vitelos originários de gado leiteiro, ou mestiços dêsse gado, quando não excedam de 100 quilos.

Vacinas

O matadouro ou charqueada que oferecer facilidades ao Ministério da Agricultura, na safra e entresafra, para coleta de epitélio para fabricação de vacina contra a aftosa, poderá ter suas cotas de abate anual acrescidas do número de bovinos correspondente ao de línguas aproveitadas para êsse fim.

ZAQUIA JORGE

Nenhum veículo trafegará se não fôr inspecionado

A VISTORIA dos coletivos vai começar a 1.º de dezembro, para evitar que seus proprietários deixem de empiacá-los no prazo regulamentar. O sr. Arnaldo Monteiro, diretor de Concessões, determinou fôsse publicado um edital convidando todos os proprietários de ônibus e lotações a comparecer ao Departamento, a partir de 1.º de dezembro, de acôrdo com uma escala já estabelecida.

Média diária

Duas turmas do Departamento de Concessões farão vistorias diárias.

Segundo o sr. Arnaldo Monteiro, poderão ser inspecionados, diàriamente, cêrca de 50 carros, em regime normal de trabalho.

Licenciamento

Declarou ainda o diretor de Concessões que os veículos que até 31 de dezembro não tiverem sido inspecionados não poderão continuar trafegando. Serão imediatamente recolhidos.

Também para particulares

Com as medidas que estão sendo tomadas, visa o Departamento de Concessões acabar com as protelações que, de ano para ano, aumentam, não só em relação aos coletivos, como também aos carros particulares.

Redução ao mínimo dos acidentes no trabalho

Está sendo realizada a VII Semana de Prevenção — Papel dos futuros Congressos — Prejudicada a produção por um número elevado de acidentes

A SEMANA de Prevenção de Acidentes de Trabalho (começada anteontem e que irá até o dia 26) teve suas atividades estendidas, êste ano, a todo o território nacional. E, segundo o sr. Évio Santos de Bustamante, diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, um certame educacional, que tem por finalidade observar, no fim de cada ano, a incidência dos acidentes no trabalho e das moléstias profissionais. A dêste ano é a sétima.

Comissões internas

O principal organismo responsável pelos ensinamentos prevencionistas, entre os trabalhadores, é a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que a lei exige para todos os locais de trabalho com mais de 100 operários.

Sua finalidade: cuidar da higiene e da prevenção de acidente do trabalho, por todos os meios ao seu alcance.

Cooperação

A Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho é o órgão ministerial que controla tôdas essas atividades, com a participação de repartições federais, estaduais e municipais, autarquias, instituições de previdência social, associações especializadas, sindicatos de empregados e de empregadores, jornais e rádios.

— "Sob a orientação do Ministério do Trabalho" — diz o sr. Évio Bustamante — comemorando o transcurso da Semana, são feitas visitas educativas a estabelecimentos de trabalho, exposições de cartazes, programas educativos no rádio, na televisão e no cinema, concursos, conferências, concessões de prêmios, etc.".

Redução ao mínimo

A partir dêste ano, será convocado um Congresso Nacional de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, com sede, sucessivamente, no Rio e em cada um dos Estados.

Objetivo das Semanas (que será também o dos Congressos): reduzir ao mínimo os acidentes nos estabelecimentos de trabalho, acidentes cujos prejuízos se refletem especialmente no número de horas de trabalho perdidas e na utilização de mão-de-obra técnica ou especializada.

AUGUSTO CALHEIROS (DO LEITO DO HOSPITAL) CONTA SUA VIDA

ESTA reportagem não é bem para a nova geração. Pertence mais aos da "velha-guarda", aos que nasceram em épocas que ficam um pouco para trás. Porque é a história de um cantor que viveu seus dias gloriosos quando muita gente de hoje ainda não era nascida.

Vamos falar de Augusto Calheiros, o que nasceu milionário, viveu de glória e, agora, doente e sem recursos, está num hospital. Mas, se existe um artista que mereça o reconhecimento de várias gerações, êsse é Calheiros.

Milionário de 1891

O cantor, em cujo benefício TRIBUNA DA IMPRENSA e a ABR realizarão um festival, no mês que vem, nasceu de pais milionários. Não gozou, porém, da fortuna. O dinheiro fugiu-lhe cedo. O pai, arruinado, morreu quando Calheiros tinha 9 anos. Tudo o que deixou: 30 contos, que mal deram para pagar os credores. Saldo que ficou para a viúva: 17 mil réis.

E' o próprio Calheiros quem conta, de seu leito:

— "Nasci no dia 5 de agôsto de 1891, em Maceió. Meu pai se chamava Euclides Calheiros, herdeiro de um sobrenome tradicional. Era um dos comerciantes mais fortes da cidade. Tinha uma casa de ferragens, com 12 portas. A féria diária era de causar inveja. Minha família negociava também com jóias. O nome de Euclides Calheiros havia-se tornado famoso como o melhor ourives da região. Mas, quando eu ia me entendendo, meu pai morreu, e minha mãe, Lourença Calheiros, ficou apenas com casa para morar".

Primeiros passos artísticos

— "Eu devia ter uns 8 anos (lembro-me que meu pai ainda era vivo) quando comecei cantando em casas de família, e, mais tarde, em "pastorinhas", "reizados" e "cheganças", espécies de representações infantis. A medida que o tempo passava, sentia que tinha nascido para a música. Fiz então um juramento para comigo mesmo: haveria de cantar, não apenas para a minha pequenina cidade, mas para todo o Brasil".

Ainda rapazola, deixou sua terra e foi para Garanhuns, Pernambuco, onde não ficou muito tempo. Pouco depois, estava em Recife, fazendo amizade com os artistas locais, inclusive Lupercio Miranda, conhecido bandolinista. Inaugurou a Rádio Clube de Pernambuco e, durante um ano, cantou sem ganhar tostão. Sentia necessidade de cantar, não lhe importando fôsse remunerado ou não.

UBI VIANA

Os "Turunas da Mauricéia"

Lupércio Miranda já era bastante conhecido em Pernambuco. Teve a idéia de organizar um conjunto regional. O primeiro elemento convidado foi Calheiros. Depois: Romualdo Miranda, João Miranda, Frazão e Manoel de Lima. Estava formado o conjunto. Gente de grande musicalidade.

Os "Turunas" percorreram os subúrbios do Recife, e Lupércio, julgando que não tinha futuro, retirou-se. Mas Calheiros tomou a si a responsabilidade de não dissolver o conjunto. Incentivou seus companheiros. Mais tarde, Frazão sugeriu que se transferissem para o Rio, onde teriam campo maior para suas atividades.

A pão e laranja

O primeiro ponto de escala foi Maceió Financeiramente, a situação do conjunto não era das melhores Em Maceió, a coisa piorou. Calheiros e seus colegas almoçavam laranjas inclusive o bagaço

A única solução seria apelar para o governador, jornalista Costa Rêgo Augusto Calheiros explicou o caso e pediu o Teatro Deodoro para que os "Turunas" realizassem um festival. Costa Rêgo, imediatamente, mandou ceder o teatro. Dois dias depois, os artistas faziam sua festa. Apuraram 16 contos, quantia fabulosa, na época Compareceram as autoridades do Estado, inclusive o representante do governador e o chefe de Polícia.

Fama meteórica

Finalmente, em janeiro de 1927, os "Turunas" chegaram ao Rio, conquistando meteòricamente a platéia carioca. O sucesso foi sem precedentes. O nome de Augusto Calheiros pontificava. Como valor individual, já estava feito. Quis, porém, ser fiel aos companheiros. Não os abandonou. Depois do grande êxito aqui, o conjunto foi para o Sul.

Estêve no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Foi aí que o conjunto começou a esfacelar-se. João Miranda, apaixonado por uma carioca, foi o primeiro a despedir-se. Os restantes foram abandonando Calheiros, um a um. Os elementos que "tapavam buraco" nem sempre correspondiam. De volta ao Rio, em 1931, com os "Turunas" totalmente reformados, Calheiros desistiu de continuar. "Agora, cada um trate de sua vida" — disse.

Desapareceu, assim, um dos primeiros conjuntos regionais do Brasil, aquêle que ficou com o nome na história de nossa música popular.

Carregado em triunfo

A maior emoção de Calheiros foi em 1927. O então diretor do "Correio da Manhã", Edmundo Bittencourt, lançou as bases do "Concurso do que é nosso". Participaram mil cantores, vindos de todo o Brasil. Calheiros passou nas eliminatórias e credenciou-se para disputar o prêmio de 12 contos, que o jornal oferecia ao vencedor. Chegou a grande noite. Os concorrentes apresentaram-se ao público duas vêzes, sendo a primeira em trajes típicos, e a segunda a rigor. Augusto Calheiros recebeu a maior ovação de sua vida.

O público pedia que cantasse o "Chuá-Chuá". Calheiros ponderou: "Não estou em condições de atender ao pedido. Canto à moda nordestina". Diante da insistência do público, cedeu. No fim da festa, os nove juízes, que, vindos de São Paulo, especialmente para dar o veredito, concordaram em que Calheiros merecia o primeiro lugar. Anunciado o resultado, quase que o teatro veio abaixo. O povo foi buscar Calheiros no palco e carregou-o em triunfo pelas ruas.

Foi durante a campanha jornalística realizada pelo "Correio" que surgiu o apelido "Patativa do Norte". Daí em diante, "Patativa do Norte" tornou-se sinônimo de Augusto Calheiros.

O cantor nômade

Desfeito o conjunto dos "Turunas", Calheiros tornou-se um artista nômade, cantando aqui e ali, sem pouso certo. Trabalhou por uns tempos em "Casa de Cabocio", sendo o primeiro cantor da companhia. Mas, sem temperamento sedentário, passou a viajar pelo Brasil. Estava sempre pronto a atender aos convites de Estados os mais longínquos. Talvez por isso é que nunca teve um grande contrato.

Cantou em todos os Estados do Brasil e em centenas de cidades. Colaborou em numerosas campanhas sociais, inclusive uma, em Fortaleza, de combate ao câncer.

Pai do rádio

Um dos capítulos mais interessantes de sua vida refere-se a sua participação na inauguração de estações de rádio Perdeu a conta das emissoras que "batizou" Mas cita algumas em Pernambuco Rádio Clube; no Rio Nacional Tupi, famoso Cruzeiro do Sul (hoje Metropolitana) Mauá Guanabara, Ministério da Educação, Vera Cruz e Mundial; em São Paulo a antiga Rádio Paulista, e, em Minas, a Rádio Mineira.

Os radialistas consideram Calheiros uma das "colunas mestras do rádio de ontem" ou "um dos pais da radiofonia nacional" Além disso, a "Patativa" bateu um récorde: cantou, ao vivo, em tôdas as emissoras do Rio e d. Paulo e nas principais do interior do Brasil.

Sua carreira não acabou e êle diz:

"Quando sair do hospital, pretendo continuar atuando como artista. Vou gravar e creio que continuarei no mesmo regime em que tenho vivido: viajar pelos Estados. A cidade de Feira de Santana, na Bahia, deseja verme. Irei lá, se Deus quiser".

Nos contatos que temos mantido com gente do rádio, surge de vez em quando a expressão: "Calheiros é fabuloso". Realmente, o cantor famoso de ontem tem algumas coisas próprias das fábulas Por exemplo: gravou perto de duas mil melodias. Muitas delas, êle próprio já não as reconhece. "São tantas" — diz.

É êsse homem, que arrancou lagrimas de velhos e moços, que o rádio e o teatro querem homenagear, na noite que receberá seu nome. Calheiros, hoje, já não pode cantar como nos bons tempos. Mas, do seu leito, continua a ser o mesmo Calheiros de antigamente, sorrindo diante da dificuldade e esperando, como dissemos no início de nossa campanha, pela memória do povo brasileiro.

Novas adesões

Zaquia Jorge e sua companhia de teatro deram, ontem, apôio à iniciativa da TRIBUNA e da ABR Todos os elementos estão dispostos a acorrer à "Noite de Augusto Calheiros" E a adesão do Teatro de Madureira, onde atuam, além de Zaquia Jorge, os artistas Ubi Viana, Adolfo Arruda, Aurea Paiva, Carmen Lamar, Eros Lamar Aguinaldo Rocha, Leni Lopes e outros. Zaquia falou por todos os companheiros, aplaudindo o festival

Além dos artistas de teatro acima citados, já aderiram à "Noite de Augusto Calheiros" seguintes:

Manuel Barcelos, Benedito Lacerda, Pixinguinha, Patrício Teixeira, Gerdal dos Santos, Domício Costa, Domingos Martins, Lourival Marques, Artur Costa Filho;

Silveira Sampaio, Vicente Celestino, Francisco Carlos, Ismael Neto, Heleninha Costa, Roberto Faissal, Ivon Curi, Miguel Curi, Jorge Curi, Osvaldo Elias, Flávio Cavalcanti, Renato Murce, Marília Batista, Paulo Gracindo;

Doris Monteiro, Nora Ney, Dolores Durand, Jorge Goulart, Black-Out, Raul de Barros, Gilda de Barros, Rogéria, Olga Nobre, Ligia Sarmento, Gastão Formenti, Valzinho Chocolate, Luis Gonzaga, Ernani Filho, Jairo Argileu, Jorge Lúcio, Álvaro Aguiar;

Jararaca, Ratinho fábricas Odeon e Todamérica, Ari Barroso, Violeta Cavalcanti, Arsênio de Carvalho Celso Teixeira, Valdemar Galvão Almirante, Paulo Roberto, Gilberto Milfont, Romeu Fernandes, Gastão Lamounier, Rui Rey, Aloísio Pimentel, Vera Lúcia e Carminha Mascarenhas.

OPORTUNIDADE

Dispomos de algumas vagas para elementos ativos, com boa apresentação e grande capacidade de trabalho, preferencialmente com alguma experiência de vendas. Possibilidade de ganho de Cr$ 15 000,00 a Cr$ 20.000,00 por mês. Facultamos treinamento e indicamos prèviamente os clientes a serem visitados. Os candidatos devem apresentar-se à Rua Debret, 23, s/703, das 8,30 às 9,30 horas.

BANCO PROLAR S. A.

DEPÓSITOS DESCONTOS

Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas

R. SETE, 99

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Desfrute o seu fim de semana... DESPREOCUPADAMENTE!

Sob a proteção desta dupla de confiança

Cia. Industrial e Comercial Brasmotor

Braspar

peças brasileiras de alta qualidade

MOPAR

peças americanas garantidas pela Chrysler

O CONCESSIONÁRIO BRASMOTOR MANTÉM SEMPRE COMPLE O ESTOQUE DE PEÇAS PARA SERVI-LO

CHRYSLER • DODGE • PLYMOUTH • DE SOTO • FARGO

quanto mais de amigos

C. B. D.: TEM NOVO ESTATUTO SÍLVIO CUMPRIU A PALAVRA

A Assembléia Geral será o maior poder — Três tesoureiros existem agora na entidade que não precisava de nenhum — Diretoria com 10 membros, descentralizando o poder e a atividade do Presidente — Viveiros de Castro despede-se, desmentindo notícias falsas

DESDE ontem a Confederação Brasileira de Desportos tem novo Estatuto. Um Estatuto que traz em seu bôjo várias alterações importantes, sendo a mais importante aquela que devolve à Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Desportos a sua soberania.

Outra inovação: a C.B.D. passará a ter três tesoureiros. Ao contrário do que acontecia até então, quando, por fôrça e deliberação do seu antigo Estatuto, a C.B.D. não precisava de Diretor-Tesoureiro.

A Diretoria passará a ser formada por 10 membros. Inclusive um Diretor Social — também inovação.

A Assembléia Especial que era o poder máximo para a reforma do Estatuto foi substituída por uma Comissão Legislativa, formada por 9 membros — cinco dos quais são eleitos e designados pela Assembléia Geral da entidade.

Em suma, as promessas básicas feitas pelo sr. Silvio Pacheco, como candidato à presidência da C.B.D., foram cumpridas. Estão no novo Estatuto, que será encaminhado ao CND para homologação e registro.

CONSELHOS TÉCNICOS

Os Conselhos Técnicos de diversos esportes foram reduzidos a cinco membros efetivos, instituindo-se ainda três suplentes.

Os seus presidentes continuarão sendo escolhidos diretamente pelo presidente da entidade.

QUEDA DAS RESTRIÇÕES

Por êsse novo Estatuto, a Diretoria também não pode mais recusar a designação de representantes de filiadas da CBD, alegando que êles não pessoas gratas à entidade.

As federações filiadas à Confederação poderão ser representadas por quem bem entenderem e escolherem.

PODERES DA ASSEMBLÉIA

De acôrdo com o texto do Estatuto, a Assembléia Geral — poder máximo — composta dos delegados das filiadas poderá e terá competência para:

1 — Eleger o presidente, vice-presidente da CBD, bem como os membros do Conselho Fiscal.

2 — Discutir e votar o parecer anual do Conselho Fiscal.

3 — Reformar ou emendar o presente Estatuto mediante votos favoráveis de, pelo menos, metade mais um das federações filiadas, em convocação especial ou extraordinária, feita pelo presidente da CBD ou por solicitação expressa de um quarto das federações filiadas, no mínimo.

E muitas outras atribuições, muitas das quais já eram previstas pelo antigo Estatuto.

Em poucas palavras: até nessa Comissão Legislativa, a Assembléia Geral será a maior representação, a voz mais poderosa e decisiva, o poder máximo, maioria absoluta".

VIVEIROS DE CASTRO: missão cumprida e encerrada. A reforma pela qual tanto se bateu está terminada

OS AUTORES

O grande trabalhador desta reforma de Estatuto foi o sr. Emanuel Sodré Viveiros de Castro, que hoje se despede da secretaria geral da CBD.

Outros nomes que não podem deixar de ser citados ou esquecidos são os dos srs.: Silvano de Brito, Mário Pollo, Darcy Roquete Vaz, João Maria Medrado Dias, Abilio de Almeida, Moacir Ferreira, Abrahim Tebet e Dario de Melo Pinto.

NOTICIA FALSA

Falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre uma notícia divulgada, pelo "Correio da Manhã", segundo a qual "a reforma dos Estatutos da CBD está em desacôrdo com a plataforma do sr. Silvio Pacheco" — o sr. Emanuel Sodré Viveiros de Castro disse:

"Trata-se de uma notícia falsa. Consequência, talvez, de uma leitura apressada ou de uma péssima leitura do que está no Estatuto.

A própria notícia, isto é, o corpo da matéria está em desacôrdo com o título, que afirma ter sido negada autonomia à Assembléia Geral.

No corpo da matéria, diz-se, entre outras coisas, isto por acaso: "a referida Assembléia será substituída por uma Comissão Legislativa, a qual será integrada por nove membros, dos quais *cinco* serão eleitos pela Assembléia Geral".

Haverá Sul-Americano de Futebol: confirmam os dirigentes da AUF

MONTEVIDÉU, 23 (AFP) — Confirmou-se a realização do Campeonato Sul-Americano Extra de Futebol, a partir de 14 de janeiro. Foram transpostas as dificuldades econômicas que faziam perigar a realização do torneio. Porém as datas dos jogos foram alteradas para a seguinte tabela: 14-1, Uruguai e Paraguai. 18-1, Argentina e Peru: 22-1, Argentina e Chile; 26-1, Brasil e Paraguai; 27-1, Uruguai e Chile; 29-1, Argentina e Brasil; 1-2, Brasil e Chile. Peru e Paraguai; 4-2, Argentina e Paraguai e Uruguai e Brasil; 8-2, Paraguai e Chile e Brasil e Peru; 10-2, Uruguai e Argentina.

CLÓVIS MONTEIRO FILHO:

O FUTEBOL CARIOCA ESTÁ CHEIO DE POETAS

HOJE, temos a palavra de um presidente de clube. Trata-se do professor Clovis Monteiro Filho, dirigente máximo do São Cristóvão e representante do chamado "Bloco dos Pequenos Clubes".

O professor Clovis foi incisivo na sua resposta: — "Não tenham dúvidas de que, se a situação perdurar, todos os clubes irão à falência, menos o São Cristóvão".

O PORQUÊ DA AFIRMAÇÃO

Justificando a declaração de que o São Cristóvão escaparia à "debacle", o presidente disse que podia afirmar com tal segurança porque, está atento e não titubeará em mandar embora todos aquêles que ganham para jogar, tão logo sinta que a situação começa a se agravar.

— "O que não falta é gente querendo jogar de graça. E, estejam certos, formarei um time de gente nova no futebol, sejam quais foram as consequências que possam advir dessa decisão".

MUITOS POETAS

E prosseguiu: — "O futebol carioca está cheio de poetas, ou melhor, de paredros com espírito de poetas. Estamos sentindo o grave problema que vem afligindo nossos clubes e não procuramos encontrar uma solução para êle. Perdemo-nos em discussões. Adiamos rodada para o selecionado brasileiro jogar com os chilenos. Voltamos a adiar rodada para o selecionado enfrentar os paraguaios. Não jogaremos no Natal e Ano Novo. E os nossos clubes continuam caindo. As rendas continuam diminuindo. E a situação torna-se cada vez mais aflitiva. Aproximamo-nos cada vez mais da falência, e continuamos com os braços cruzados, entregues à nossa propria sorte, contentando-nos com as sucessivas derrotas que sofremos. Estamos dilapidando o patrimônio dêsses clubes que estão sob nossa guarda. Nós passamos, êles continuarão. E em que situação financeira!" — concluiu o professor Clovis Monteiro Filho, presidente do São Cristóvão e representante dos "pequenos" clubes.

Quebrada a invencibilidade do Carioca

Vitória da A. D. Lorena por 2 x 1

O QUADRO de futebol de salão da Associação Desportiva Lorena quebrou ontem à noite a invencibilidade que o Carioca Esporte Clube vinha mantendo há 43 jogos, quando o derrotou pela contagem de 2x1, na partida disputada no ginásio da Gávea.

QUADRO E MARCADORES

O quadro do Lorena jogou assim organizado: Aniceto, Betinho, Murilo, Mário Cesar, Américo e Hélio.

Os tentos foram marcados por Mário Cesar e Betinho.

AGRADECIMENTO

A direção e os jogadores do Lorena, solicitam por nosso intermédio, um agradecimento ao sr. Martins, diretor do Esportes do Carioca, pela maneira cavalheiresca com que os atendeu, mesmo depois da partida quando o resultado fôra adverso para o seu clube.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

A FÔRÇA DA PIADA

JÁ não tendo mais como me caluniar, o Super XX (Diário Carioca) que assina a seção "As Orelhas Ardem" e com a qual pretende dar o golpe no titulo de "O Mais Gaiato de 55" começa agora a apelar para a violência.

Perdendo a serenidade diante dos fatos, vem-se tornando agressivo a cada dia. Chama-me de golpista mas é êle quem quer tomar a fôrça o titulo de "Gaiato 55". Esta manhã publicou isto que reproduzo decepcionado:

E' ou não é um ultraje ao humorismo constitucional?

AS ORELHAS ARDEM

Super XX

N.R. — O espaço em branco não é censura, não! É falta de matéria mesmo!

UM FURO ACIMA

A IDEIA era com por cento jornalística, mas tive uma ligeira revolta. Tanto que chamei Augusto Rodrigues e mostrei a capa da "Manchete Esportiva" (com Rubens vestido de doutor):

— "Tá muito bom, sabe, Augusto? Mas eu acho que vocês fizeram injustiça ao Zizinho!"

E então, Augusto Rodrigues me levou lá pra dentro da gravura e antes que eu falasse mais alguma coisa:

— "Ia ser o Zizinho, Cavaca!"

E contrariado:

— "O diabo é que o reitor da Universidade não quis emprestar a roupa de catedrático!"

ELOGIO

SÓ HOJE falo sôbre a "Manchete Esportiva" e faço elogio rasgado. E' que continuo com a mania de só elogiar as coisas depois de ver.

OS FATOS DO DIA

7) *BENGALA assumiu, provisòriamente, a direção do quadro de futebol do Cruzeiro, de Belo Horizonte. A indicação de Bengala foi feita, em face da demissão do antigo preparador Niginho, ocorrida ontem.*

8) *O SUPERIOR Tribunal de Justiça Desportiva, da Confederação Brasileira de Desportos, reunir-se-á para decidir sôbre os seguintes assuntos: 1 — recurso interposto pelo Maranhão A. C. contra a decisão do T.J.D. da Federação Maranhense de Desportos, referente ao jôgo com o Moto Clube. E relator: juiz João Menezes; 2 — recurso interposto pelo Manufatura E. C. contra decisão do T.J.D. da Federação Fluminense. Relator: dr. Max Gomes de Paiva; 3 — recurso interposto pelo Nacional F.C. da Federação Amazonense, contra decisão do T.J.D. Relator: dr. Max Gomes de Paiva; 4 — recurso interposto pelo Auto E. C. contra decisão da presidência da Federação Pernambucana que o puniu com multa de Cr$ 500 e perda de pontos. Relator: dr. Max Gomes de Paiva.*

1) *FALA-SE no interêsse do Fluminense pelo atacante Leo do Olaria, para reforçar o plantel para a temporada oficial de 56. Há quem informe que o jogador já está sendo sondado.*

2) *AS ELEIÇÕES para a presidência do América dar-se-ão no dia 20 de dezembro. Haverá, no dia 30 do corrente, uma convenção para a escolha do candidato à sucessão presidencial.*

3) *TOMIREZ, Rubens, Aníbal e Joel, estiveram em atividade no ensaio individual de ontem, no Flamengo. O goleiro fêz exercícios leves e não deverá constituir problema. Rubens, êste sim, ainda dependerá de testes a que será submetido durante a semana.*

4) *AS 20 HORAS de hoje, na quadra da ENEFD, haverá o segundo treino das moças cariocas que Charles Borer está preparando para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino.*

5) *O VASCO DA GAMA (campeão da cidade 12 anos consecutivos), será a base da representação carioca para o certame brasileiro de remo. Os catarinenses, no entanto, terão por base o Aldo Luz, 15 vêzes consecutivas, campeão do seu Estado.*

6) *O PUGILISTA, peso médio, Rafaele Merentino (da Argentina), foi operado de um desprendimento da retina ocular e, ainda no hospital, tomou a deliberação de abandonar os ringues.*

Bangu x São Cristóvão sábado à tarde

BANGU x S. Cristóvão, jôgo marcado para domingo, no campo do Bangu, será realizado no sábado à tarde, ainda no Estádio de Moça Bonita.

Esta decisão foi tomada hoje pela manhã, entre os presidente do S. Cristóvão e o representante do Bangu na Federação.

JOGOS NOTURNOS EM DEZEMBRO

OS jogos das rodadas de 25 de dezembro e 1.º de janeiro poderão ser cumpridos em jogos noturnos durante a semana, segundo uma proposição aprovada pela Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol.

— "Dessa forma — diz o sr. Carlos Nascimento, vice-presidente dos interêsses profissionais do Bangu — não poderá ser considerado vago, o período correspondente a essas duas rodadas".

Rubens voltará na próxima semana

RUBENS

— "RUBENS voltará aos treinos na próxima semana" — informava esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o dr. Paulo São Thiago, médico do Flamengo.

VOLTA EVARISTO

Quanto a Evaristo, vai agora iniciar os exercícios de ginástica, para reeducar os músculos. Sòmente dentro de 30 dias, aproximadamente, o atacante poderá voltar a participar dos treinos de campo.

BENITEZ NOS INDIVIDUAIS

O meia Benitez iniciou ontem os ensaios individuais. Só voltará aos treinos de conjunto quando estiver completamente recuperado da contusão que o afastou da equipe. Acredita o dr. Paulo São Thiago, que dentro de duas semanas, Benitez possa estar praticando normalmente.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

UMA CARTA

COM esta carta, endereçada pelo sr. Emanuel Sodré Viveiros de Castro ao sr. Silvio Pacheco, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, termina hoje a história de um dos melhores, mais dignos e ativos secretários gerais que a CBD já teve.

E' uma carta simples e curta, que, entretanto, poucos homens no esporte desta terra poderiam escrevê-la com o mesmo desembaraço demonstrado pelo sr. Viveiros de Castro.

Diz a carta:

"Meu caro Silvio:

Venho reiterar, por escrito, o meu pedido de demissão já feito verbalmente mais de uma vez, do cargo de Secretário Geral da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). O presente pedido, ao qual dou o caráter de plena irrevogabilidade, é, agora, inadiável. Por fôrça das minhas absorventes atividades profissionais sou obrigado a agir desta forma. Você bem sabe, Silvio, que, até há dois meses atrás, conjugando esforços que só eu sei quanto me custaram, fui um Secretário Geral, se não eficiente, zeloso das respectivas funções. De dois meses para cá o meu escritório de advocacia, do qual e para o qual, juntamente com a minha família, eu vivo, solicitou-me de forma integral. E não é do meu feitio apenas ocupar cargos, sem exercê-los. Esta é, pois, a **única** razão pela qual sou obrigado a solicitar demissão. Sem falsa modéstia, demito-me de cabeça erguida, podendo encarar tudo e todos, porque dediquei à CBD todo o meu sentimento, rigorosamente amadorista. Como antes já o fizera, dentro e fora do gramado, ao meu querido Botafogo, da mesma forma que você, desportista puro, já fizera ao seu América, e continua fazendo agora à CBD. Um compromisso que tinha comigo mesmo — o da reforma do Estatuto — deixo-o praticamente cumprido, com a redação final recentemente entregue à competência e à honorabilidade do Dr. Mário Pollo. E não me lamento, em absoluto, do tempo que dediquei à CBD, pois foi êsse tempo que ainda melhor forjou a nossa excelente amizade, hoje mais do que nunca indestrutível, bem como a amizade que estreitei com numerosos outros desportistas, colegas da Diretoria ou não.

Rogo-lhe, pois, Silvio, que você transmita aos caros companheiros de Diretoria, aos membros dos diversos Poderes e Orgãos da CBD, aos estimados funcionários da Entidade e aos amigos da Imprensa desportiva, bem como do Rádio e da Televisão, o meu abraço amigo e cordial. Para você, a quem eu me confesso grato pela extrema confiança com a qual sempre me honrou, um abraço fraterno do

Viveiros".

O CONTO DA VENEZUELA

FANTONI, o zagueiro, apareceu um dia dizendo que queria ir para a Venezuela. Tinha uma boa proposta, queria atendê-la. Pediu ao Vasco o preço do passe. O Vasco deu: Cr$ 90 mil.

Fantoni, o zagueiro, não pestanejou — pagou. Saiu da sede, na primeira esquina encontrou um italiano. Conversou pouco. Por Cr$ 750 mil transferiu-lhe o passe que acabara de receber das mãos do Vasco.

Antes de desembarcar em Roma, entretanto, para não decepcionar totalmente o Vasco, promete passar um fim de semana na Venezuela. Possivelmente em Caracas.

Uma coisa, porém, ninguém poderá contestar ou refutar: o Vasco é ainda o clube que tem como presidente um belo exemplar de Sabidão.

Vingança

COMEÇA assim: o América foi ao Bonsucesso e pediu Jair, meia esquerda, revelação de Pirilo.

O Bonsucesso disse "não dou, não pode ser". O América voltou muito amargurado.

Agora o América sabe que o Bonsucesso já está arrumando malas para um passeio pela América Central e pela América do Sul. E precisa levar um goleiro, o seu goleiro Julião.

E o América já está com a fôrra preparada: na hora do embarque pretende dizer ao Bonsucesso que lamenta muito mas o Julião que é de sua propriedade e anda por empréstimo em Teixeira de Castro não pode viajar. O América precisa muito dêle nos seus treinos em Campos Sales.

Os homens do América lêm muito os jornais. São bons estudantes. Estão em dia com as modernas táticas e sistemas do golpe.

Fantasia incômoda

O GRANDE senhor Geraldo Starling Soares pouco vai à Federação Metropolitana de Futebol. E mais fácil encontrá-lo em Juiz de Fora do que no seu gabinete de presidente da Federação.

Quando vai — queixava-se ontem o repórter Mário Valle — fecha a porta. Tranca-se. Cerca-se apenas daquela imensa e horrível vassalagem que desde seu primeiro dia o vem cercando e dominando.

O grande senhor Geraldo Starling Soares continua, pelo exposto, muito envergonhado. Ainda não desencabulou. Ainda não se acomodou com a sua fantasia (cheia de guizos por sinal) de presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

PÔSE — Benicio Augusto Ferreira Filho entrou à história. Posa. Corpo inteiro. Como ilustre vice-presidente do muito ilustre e aristocrático Fluminense Futebol Clube.

FESTA DE SAUDADE DA "TURMA DE 18"

ALMÔÇO NUM SITIO DO QUILÔMETRO 29 DA RIO-SÃO PAULO — NÃO HOUVE SOLENIDADE NEM FESTA NA FORMATURA DA TURMA DE 18 DA ANTIGA ESCOLA NORMAL — DONA MARIA SAMARTINO CARREGAL FALA DOS SEUS COLEGAS E DO PASSADO

Professôra Maria Samartino Carregal: naqueles tempos a vida era melhor

"SOU muito saudosista dos nossos tempos e, como eu, tôdas as colegas da antiga escola Normal. A vida era tão diferente, e a meu ver a mocidade do passado gozava mais alegrias do que a de hoje; tenho pena dos jovens desta geração. De certo modo, se divertem, mas com que sacrifícios!" E' d. Maria Samartino Carregal quem fala.

A turma da antiga Escola Normal de 1918 vai comemorar os 37 anos de formatura. D. Maria faz parte do grupo e trabalhou atualmente para o sucesso da reunião, que terá lugar no dia 27 do corrente.

"Não pudemos, naquele ano de 1918, comemorar o término de nosso curso devido à situação: fim da grande guerra e a epidemia que se alastrava por todo o país. No 35.º aniversário comemoramos a data com várias festividades e reunimos todo o grupo"

"Cada reunião dessas é a evocação dos tempos da escola e é sempre com o mesmo espírito que nos encontramos. Dispostos a discutir os mesmos problemas, embora hoje já com mais alguma experiência do que quando saímos professôras".

D. Maria Samartino Carregal recorda-se da vida escolar

"Por ocasião do 35.º aniversário de formatura o professor João Barbosa de Moraes fêz um discurso comovente e que foi a repetição da nossa vida na Escola. Nossos namoros, as atividades das chefes de disciplina. Em cada parágrafo do seu discurso havia um comentário dedicado a um de nós"

Hoje aposentada, ela confessa ter sido um diabo sôlto nos tempos escolares. Mas era boa aluna e terminou o curso classificada em 20.º lugar numa turma de 377 alunos.

"No mais, a vida era a mesma. Não havia tantos problemas afilitivos, o da condução, e luta quase violenta pela vida, mas os estudos eram os mesmos. Havia tanto interêsse pelo futebol como hoje e eu fui — como ainda sou — torcedora do Flamengo. Razões de saúde me impedem de assistir aos jogos atualmente"

Ela é casada com o ex-campeão do Flamengo Carregal, mas conta-nos que antes disso já era fã do rubronegro.

"Este ano a nossa comemoração terá lugar no sítio de uma de nossas companheiras de turma, professôra Maria Madalena Tôrres e Silva, situado no quilômetro 29 da estrada Rio-São Paulo. Será uma festa diferente, sem grandes jantares ou coquetéis, mas a amizade e o motivo da reunião é ainda o mesmo" terminou d. Maria Carregal.

Seus filhos e os seus

O mistério da morte

HÁ algumas semanas nosso canário de raça morreu durante a noite. Nós tiramos o passarinho de sua gaiola antes que as crianças acordassem pensando em diminuir sua tristeza sôbre a perda do bichinho. Quando a nossa filha de seis anos descobriu que o pássaro tinha desaparecido e pediu uma explicação nós lhe dissemos a verdade. À sua insistente pergunta: "Por que êle morreu? De que morreu? O que aconteceu com êle?" nos só pudemos responder que não sabíamos, que talvez o passarinho tivesse morrido da idade ou de saudades. Adriana chorou um pouco mas pareceu ter aceitado a morte do passarinho não trágicamente, mas fatalmente.

Com nosso filho de 3 anos e meio entretanto tivemos uma experiência bem diferente. Desde manhã como êle não perguntasse coisa alguma, nós não dissemos nada. Mais tarde quando êle veio correndo anunciar o passarinho desapareceu! nós dissemos "sim, nós sabíamos disso e esperamos a pergunta inevitável: "Onde foi êle, mamãe?"

Nós dissemos simplesmente que havia morrido e o menino olhou estonteado por um momento e depois perguntou cheio de esperança. "mas quando é que êle vai voltar?" Explicamos que êle não voltaria, que a parte viva, que o fazia cantar havia desaparecido — mas que nós iríamos comprar um outro pássaro para cantar para nós. Aparentemente satisfeito o garôto saiu correndo para brincar.

Mas de tarde, quando sua irmã voltou da escola surgiu um novo argumento

"O passarinho vai voltar!", insistiu o meu filho. "Estava doente e foi ao médico para tomar uma injeção. Mas voltará"

"Não êle está morto, morto, morto! entendeu? e não voltará! Adriana gritava para o irmão 'Diga a êle mamãe, diga a êle pois assim não me aborrecerá mais!'"..

Falar a êle sôbre a morte. Não é nenhum assunto fácil para ser contado a uma criança. E ainda morte é parte da vida, e deve ser aceita. Muitos de nós que somos adultos achamos difícil compreender a morte, difícil de aceitá-la. Como podemos fazer que isso — o desconhecido e o mistério — seja compreensível para uma criança pequena?

Durante as semanas que se seguiram meu filho perguntou várias vêzes o que acontecera ao passarinho, onde fôra, e por que não voltava. Respondendo suas perguntas simplesmente, como fôra, pacientemente, uma porção de vêzes, nós queríamos fazê-lo certo e ao mesmo tempo dar-lhe tôdas as oportunidades que precisava para falar sôbre seus problemas.

Para os primeiros contatos de uma criança com a morte, mesmo numa forma tão simples, é quase certo ser uma experiência inexplicável. Porque é desconhecido, porque envolve perda, é para se temer. Como outros temores da infância, a criança pensa sôbre o assunto e conta a si mesma. Da morte de um passarinho, a idéia surge como a possibilidade da morte de um pai ou da mãe — ou mesmo a morte da próoria criança — tão misteriosamente como a do passarinho. Tal pensamento é tão terrível para ser aceito. Em algumas crianças nunca chega a ferir a consciência, mas o mêdo pode vir de outra forma, em formas diversas.

Para lidar com uma criança que já sentiu o impacto da morte, os pais precisam muita paciência, carinho e compreensão. E' um êrro tentar evitar as perguntas das crianças ou dar uma resposta vaga. Isto apenas intensifica o senso de terror da criança — morte é algo tão terrível mesmo para ser discutido. E' importante, também, não confundir a criança com meias-verdades, não enganar que o passarinho, ou o pai ou o amigo partiu por algum tempo, dizendo que voltará.

Os pais deviam ser espertos bastante para explicar o sentido da morte à criança (que continuará latente por muito tempo), que a morte geralmente vem quando a pessoa já tem mais idade, e sustentar tal afirmação com muito carinho e compreensão.

Através de tais atitudes, os pais deveriam permanecer pacientes e amorosos. Punições ou castigos não são aconselháveis para uma criança ferida ou temerosa. Gradativamente, quando a criança se torna mais segura de si, êstes sintomas irão desaparecer. Sem dar muita importância ao problema, os pais devem dar à criança todo apoio, segurança e afeição quando ela exigir em tais crises.

MARGARET TAVARES DE SÁ

Suba ao 1º andar de Santa Branca

para fazer as melhores compras de sua vida em tecidos finos, abaixo do preço,

SANTA BRANCA

1º andar

Ouvidor, 127

LEMBRETE À DONA DE CASA

AVIVE o paladar de sua maionese, acrescentando-lhe um pouco de môlho que sobrou do vidro de pickles.

Descende do filósofo Locke a "glamour girl" paulista

DEZESSETE ANOS, CONHECE HOLLYWOOD, NUNCA VIU FUTEBOL E É CONTRA O GOLPE DO LOTT — JUNE LOCKE, ELEITA, SABADO, EM S. PAULO, NO BAILE DO CLUBE HARMONIA DE TÊNIS

"Gato prêto me dá sorte" confessa a "glamour-girl" paulista

SÃO PAULO, 22 (Sucursal) — Chama-se June Locke, tem 17 anos, descende em linha direta do filósofo inglês John Locke e é paulista. Em lindo vestido de baile, saiu de casa, sábado à noite, de braços com o namorado, para a festa da Sociedade de Harmonia de Tênis. Voltou com uma faixa no ombro: a de "Glamour Girl" de 1955.

A mãe de June chorou quando o júri, composto de senhoras da sociedade paulistana, proclamou o resultado. A garôta, não. Mas teve a segunda grande emoção da vida. A primeira: quando conversou com artistas de cinema, em Hollywood.

O título de "Glamour Girl" vem sendo atribuído, anualmente, a lindas moças de São Paulo. Pode dizer-se que é uma das mais sérias instituições do "café-society" paulista. Basta citar que Carmem Teresinha Solbiati foi "Glamour Girl" a seu tempo.

June, ao entrar no clube, sabia que tôdas as candidatas eram bonitas. Tinha esperança de a selecionarem para o desfile. Não, de ser ela a "Glamour Girl". Mas foi. Ganhou de presente, um lindo relógio de ouro e um maiô. Os "flashes" dos fotógrafos e os refletores de televisão incidiram sôbre o seu rosto em flor. "Vivi uma noite de fadas" — contou June Locke ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA. Mas, no fim, a festa acabou.

Nome: June Locke. — Pais: Churchill Reynolds Locke e Zilu Rollemberg Locke. — Nasceu no Hospital Samaritano, S. Paulo. — Dia do nascimento: 23 de abril de 1938. — Endereço: Rua Benedito Chaves, 260. — Avô paterno, canadense. — Descendente de holandeses, por parte de mãe. — Não conhece o Canadá, nem a Holanda. — Mas já foi aos Estados Unidos (Hollywood principalmente) e à Argentina. — Altura: 1,68 m. (descalça) — Pesa 54 quilos. — Sapatos 37 — Manequim 42. — Suspendeu os estudos na Quarta Série (Ginásio Ofélia Fonseca) — Mas fêz um curso de atividades domésticas na instituição "A Lareira" — Fala inglês e não se dá bem com as Matemáticas — Morou em Jaboticabal entre os oito e onze anos — Ainda passa os fins de semana, numa chácara, lá. — Estudou datilografia, quer trabalhar e já pratica no escritório do advogado de seu pai — Seu romance predileto: "E o Vento Levou" Poeta morto: Gonçalves Dias. Poetas vivos: Guilherme de Almeida e Olegário Mariano — Toca violão e aprendeu sapateado — Esportes: tênis (no clube Harmonia) e equitação (em Jaboticabal) — Guia automóvel mal e não tem idade para tirar carteira. - Nunca foi ao Pacaembu, nem tem paciência para televisão. — vai ao Jóquei e não joga — Dançar, sim e inclusive tango. — Devota de Santo Antônio — Missa, aos domingos, na igreja de Nossa Senhora do Brasil. — Nenhuma superstição: ao contrário, gato prêto lhe dá sorte — Quando vai a restaurante, pede "capelete". — Fruta: manga. — Muito mêdo de cobra — Sem jeito para costura, mas se dá bem na cozinha — Personagens que admira: Napoleão, Dom Pedro II e Elizabeth II — Ademarista e interessada pela política. — Coisas de que gosta: atender ao telefone, dormir tarde, namorar, ler e dançar. — Cinco de que não gosta: fumaça de ônibus, quiabo, escrever cartas, bichos em geral e levantar cedo.

CINCO PERGUNTAS CRETINAS

— E o Brasil? Está perdido?

— *Não ainda. Mas se continuar assim, vai ficar. Sou ademarista e contra o golpe do Lott.*

— Já que você não vai a futebol, numa partida em que jogassem o Fla-Flu e outro time, torceria pelo Fla-Flu ou pelo outro time?

— *Fla-Flu deve ser time do Rio, não conheço.*

— E se você viajasse numa canoa, com o Ibrahim Sued, o Jânio Quadros, o Ademir, o Guilherme de Almeida e o Anselmo Duarte, quem você lançaria n'água, se fôsse preciso lançar um, para salvar a canoa?

— *Claro que o Jânio Quadros.*

— E, ganhando um milhão na Loteria Federal, o que você compraria?

— *Primeiro, ia à Europa e ao Egito. Depois, comprava muitos vestidos, uma casa e meu automóvel.*

— E se deportassem você para uma ilha deserta, o que levaria para ler?

— *"E o Vento Levou" e "O Egípcio". Mas você não tem umas perguntas melhores, não?*

June Locke, com o vestido de baile em que recebeu a faixa de "Glamour Girl" de 1955, em São Paulo

GARÔTAS NA SOCIEDADE

LILIAM Hime Batista tem 19 anos; estudou no Colégio Assunção. Estêve dois anos na Suiça, no Colégio Brillamont, onde fêz um "finishing school". "Crime e Castigo", de Dostoievski, foi o livro que mais a impressionou. Gosta do cinema italiano e tem particular predileção por Gleen Ford e Sylvana Pampanini.

Liliam fala inglês, francês, pratica tênis e adora os esportes de inverno, sobretudo o "ski"

Seu maior sonho é casar e ser feliz. Não entende de política e não gosta de poesia.

Na sua opinião, a moça mais bonita e que mais promete, é Mônica Silveira, e a mais elegante, Gilda Gomes Considera Fernando Augusto Carvalho o rapaz mais elegante.

Gosta da pintura moderna e de "ballet". Aprecia tanto a música clássica quanto a moderna.

O que mais gosta de fazer é ficar em casa e costurar para si.

(Outras notícias de "Garotas", leia na seção de Marina, na página 2).

Leia sempre

NOSSA CIDADE

Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

LEMBRETE À DONA DE CASA

TUBOS vazios de baton constituem excelentes recipientes para guardar grampos, alfinetes, agulhas, etc. nas bolsas de senhora.

Nem sempre a realidade é mais benéfica do que a ilusão

DEVE-SE manter a tradição de "Papai Noel" ou dizer a verdade às crianças?

A esta pergunta da TRIBUNA DA IMPRENSA responde, hoje, o professor Martagão Gesteira Júnior, diretor do Departamento Nacional da Criança e presidente da Legião Brasileira de Assistência:

— Na minha opinião, a tradição de "Papai Noel" deve ser mantida. Normalmente, o homem tem na sua vida um tempo suficientemente longo para destruir as ilusões dos seus primeiros anos.

E nem sempre, segundo eu penso, a realidade pura e simples, é mais benéfica ao espírito do que uma ilusão, que é bem própria de uma alma pura e em formação, conforme é a alma infantil.

— "Papai Noel" além de já ser tradicional entre nós, é um velhinho bom e, por isso, deve ser mantido para a alegria das crianças.

As mais bonitas

OS nomes das sras. Dolores Guinle e Lourdes Faria foram os indicados como os das mulheres mais bonitas da sociedade carioca, na consulta promovida pelo colunista Peter.

Publicamos hoje o resultado da sua consulta. O colunista de "Um Giro em Sociedade" observa que se trata de dois tipos bem diferentes: um claro e outro moreno. Têm em comum a beleza, e outros atributos que os seus inúmeros amigos do Brasil e do exterior lhes reconhecem.

(Leia na página 2, na na coluna social, maiores detalhes sôbre as duas senhoras mais bonitas. Na foto ao lado, a sra. Dolores Guinle).

DUAS BELEZAS, COMPLETAMENTE DIFERENTES, FORAM ESCOLHIDAS

Leia, na página 2, em "Um Giro em Sociedade"

CIRANDA

AGIR certo na hora certa, é, sempre ouvi dizer, imprescindível à arte do bem-viver! Às vêzes parece-me impraticável, mas sempre que possível tento aplicar a norma, e assim, foi em plena Praça Mauá, numa fila de lotação, que comecei a ler o interessantíssimo "ABC dos Transportes" de Humberto Bastos. Hão de convir que era própria, mais do que adequada a ocasião, pois o sério e, aparentemente insolúvel problema particular de meu transporte individual naquela tarde, anteontem para ser exata, criava-me no espírito condições ideais à compreensão e realização do problema geral e mais grave dos transportes coletivos por êste vasto Brasil afora!

Diz Humberto Bastos que "Transporte é a vida do povo", mas comenta: "A própria capital da República não possui um sistema urbano de comunicações que justifique a legenda de cidade maravilhosa" Concordei plenamente! Naquele momento transporte era para mim sinônimo de condução, assunto no qual sou parcial para "chevrolets" ou carrinhos ingleses... No entanto, privada dos dois, qualquer carona conhecida ou um táxi seriam, é claro, o ideal! Mas, se passavam conhecidos, não me viam nem eu a êles; e quanto a táxi, tal veículo é inexistente no "rush" sobretudo se choveu! Além disso, quase no fim do mês, "vazios" como os do Brasil, tão bem batizados pelo mesmo Humberto, estavam meus próprios bolsos, que suportariam mal o pesado ônus de um táxi Mauá-Morro da Viúva! Na fila do lotação estava, e lá fiquei, em condições ambientes esplêndidas para apreciar o "A. B. C. dos Transportes".

Fora (uma pena!) os camelos egípcios e carros romanos mencionados no capítulo dos transportes antigos, a Praça Mauá era uma verdadeira feira de amostras de veículos! "Levar e trazer mercadorias, estabelecer intenso contato humano, garantir o abastecimento da comunidade, manter a segurança nacional — é a missão destinada aos navios, aos aviões, aos trens, aos caminhões, aos barcos, aos ônibus, aos automóveis, aos jeeps!" diz o livro. Do meu pôsto paciente, eu via no cais fronteiro, navios e barcos simbolizando "os caminhos do mar", sôbre minha cabeça aviões conquistavam o céu crepuscular, e em terra reinava vasta e barulhenta confusão de transportes os mais variados. Ônibus de muitas côres e tamanhos, mil tipos de automóveis, jeeps, motocicletas, caminhões, caminhonetes e lotações, infinitos lotações, todos naturalmente Zona Norte! Só não via trens, mas vizualizava-os, pois pensei transferir-me para a Central, também ponto de lotação, onde, além de vagões, havia igualmente "tanks", condução referente à segurança nacional. Outra circunstância favorável coincidente com o livro era que nós, aguardantes dos sumidos coletivos Zona Sul, estávamos exatamente na serpenteante "fila indiana", citada na parte das "trilhas e picadas", "caminhos rústicos" da colonização brasileira, e no caso, a ilhota superpopulada substituía a floresta desbravada pelos bandeirantes.

Na longa espera, pude, não ler (o que fiz chegando em casa), mas folhear o livro todinho, detendo-me com especial deleite no "Roteiro do Turista" que especifica os principais centros turísticos do Brasil e como atingi-los. Partindo da Praça Mauá, pensei, dando vôo à imaginação, aquêle ônibus refrigerado me levaria ao Museu de S. Paulo, aquêle outro a Juiz de Fora, de lá mais outros a Belo Horizonte e à adormecida e bela Ouro Prêto de meu bisavô. O navio ali em frente me transportaria a Salvador ou Pôrto Alegre, onde eu saciaria a sêde não com um chopinho do vizinho restaurante da Antarctica, mas com água de côco ou mate gelado, e mataria a fome com muquecas de peixe ou churrasco à campanha em vez de pão francês com presunto. E o aviãozinho que desapareceu, aonde me deixaria? No Amazonas talvez, e lá numa "gaiola" eu experimentaria também o transporte fluvial!

E assim, fiquei marchando para o Oeste, vagando de Norte a Sul pelo Brasil, que, diz acertadamente Humberto "tem vencido a distância, mas lenta e desordenadamente", até, quanto tempo depois não sei, mas era quase noite, ingressar triunfante no lotação de meus sonhos! Velho, decrépito, mais que enfêrmo, agonizante, sacolejante, dono de ruídos, os mais bizarros, mas valoroso, bravo, tenaz, intrépido, audacioso, enfrentando impávido obstáculos e barreiras, vencedor galhardo da batalha do Rio de Janeiro, que depositando-me dolorida, mas por milagre sã e salva na esquina de Osvaldo Cruz, tornou-se superior a qualquer "Convair" velocíssimo, ônibus de vidro "ray ban" ou luxuoso transatlântico.

Na mesma noite, li atentamente o excelente estudo de Humberto Bastos, verdadeiro ABC da história de nossos transportes, livro que aconselho não só aos que esperam em filas, mas a todos quantos se interessam pelos problemas nacionais. Compreendendo sua importância "básica e prática" "o valor sociológico, político e social dos transportes" e vendo o que já foi feito, podemos, mesmo os mais pessimistas, mesmo os que diàriamente esperam condução duas ou mais horas, mesmo os passageiros da Central, concluir com o autor "é bem verdade que não atingimos o ideal. São sucessivas as advertências dos técnicos mostrando deficiências em matéria de transporte. O que se fêz, entretanto, neste imenso, imprevisto e pouco conhecido território de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados representou notável tarefa".

"ABC dos transportes"

MALUH DE OURO PRETO

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

Concurso de piadas infames

FOI o caso que ouvimos ontem o duelo verbal travado entre dois sujeitos sem graça, ambos tentando fabricar piadas. Disse o primeiro:

— "Vou fazer uma piada de Vão Gôgo. Era uma vez uma galinha que apanhou a terrível peste conhecida por gogo. Mas não morreu. Foi um vão gogo".

O outro riu muito, apreciou as excelentes qualidades humorísticas do companheiro, mas afirmou que as possuía muito mais afinadas. E provou:

— "Conheço um sujeito que tem um enorme pomo de Adão, mas nunca praticou o pecado dito original. É um vão gogó".

Como o primeiro se escangalhasse de tanto rir da infâmia do segundo, louvando-lhes aos berros o fino gôsto humorístico, paguei meu chope e me atirei com raiva pela Avenida fora. Logo depois, no entanto, comecei a refletir a respeito. Confesso que cheguei a Taine e outros, presentes e ultrapassados, pensando na incoercível fôrça do meio.

Não podemos fugir à realidade que nos cerca. A piada infame é um, entre os incontáveis fatores que fazem desta uma das mais desgraçadas de tôdas as épocas. Por que, pois, a hipocrisia de tentar ignorar a piada infame, sua função social, sua atuação sôbre o ambiente e a do ambiente sôbre nós?

Ao chegar à Cinelândia, estávamos dispostos à glorificação da piada infame. Não julgamos que o caminho certo fôsse um apêlo veemente às massas ou aos círculos intelectuais, uma vez que o interêsse material é outro dos inegáveis fatores da infâmia contemporânea. Não gritamos "Eureka!", tanto por senso do ridículo como por descobrirmos que o caminho que primeiro se nos apresentou nada tem de original: o concurso. Tudo hoje se faz através do concurso. Assim se escolhe a melhor cantora do rádio, assim se ganha uma casinha no subúrbio, assim se realiza o sonho do "Cadillac", assim acabaremos por escolher nossa amada e os ministros do Tribunal de Contas.

Ao concurso, pois. Perguntaremos aos nossos companheiros Araújo Júnior (Cavaca), Walter Cunto, Luis Jorge e Luis Fernando se querem, conosco, integrar o júri de seleção e premiação. Ainda não cogitamos do prêmio que deverá ser outorgado à melhor piada infame apresentada pelo leitor. A melhor piada infame, já o descobriu você, é a mais infame das piadas infames. Não adianta dizer que, segundo a lógica, o definido não deve entrar na definição. O concurso é nosso!

O prêmio, entretanto, deverá ser de bom gôsto, porque é preciso excelente gôsto para distinguir quando uma piada é realmente infame. O que vemos, todos os dias, é o camarada julgar uma infamérrima a melhor que êle já ouviu ou — pior — inventou.

Até o dia 31 de dezembro receberemos a colaboração do leitor para o concurso. Selecionaremos, para publicação, as que nos parecerem à altura. No fim, veremos, entre tôdas as publicadas, qual será a rainha das piadas infames. Palmas para ela!

Quem paga

LUIZ Paulistano (dizem que êle, se morder a língua, morre envenenado), redator do "Diário Carioca", foi quem nos contou esta, sábado, do lado de lá de uma feijoada.

Diz que foi a Campos, na comitiva do pres. Vargas, para determinadaí inauguração. Sentindo sêde, entrou num botequim e pediu qualquer coisa. Depois, perguntou qual era a despesa. O garçon respondeu com outra pergunta:

— "O senhor quer que ponha na conta do Instituto do Álcool, na da Prefeitura ou na do govêrno do Estado?"

Argumento

PAULO Vidal, do gabinete do ex-prefeito Alim Pedro, contava a invasão da Prefeitura pelo general Mendes de Morais. A certa altura da narrativa, alguém indagou:

— "Mas ninguém reagiu?"

— "Reagir como? Êles tinham, na mão ou na cintura, cada "argumento", que só vendo!"

Sociais

Aniversários

FAZEM anos hoje: Antônio Gomes Lajes, José Custódio de Barriga Filho, Alberto Silva Monteiro, Ary Pavão, Raul de Góis, João Firmiano da Silva e Mariaugusta Ramos, funcionária da Editôra Brasil-América.

Casamentos

AS 18 horas do dia 8 de dezembro, realizar-se-á, na av. Nossa Senhora de Copacabana, 166, apto. 121, o casamento da srta. Maria Helena, filha do sr. Flávio de Menezes Castro e sra. Jandira Gnone Castro, com o sr. Juvêncio Figueiredo Dias, filho da viúva Euclides Figueiredo Dias.

— Casam-se dia 8 de dezembro, às 16 horas, na igreja de Santa Terezinha (Túnel Novo), a srta. Ecilla, filha do sr. Lafayette Valle e sra. Alice Pinheiro Valle e o sr. Flávio Fernandes, filho do sr. Mário C. Fernandes e sra. Erlinda Rodrigues Fernandes.

— Dia 27 às 11 horas, casam-se na igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória, a srta. Helena Maria, filha do embaixador Luís de Faro Júnior e senhora, e Carlos Alfredo Amesquita, filho do sr. e sra. Juan Manuel Amesquita.

Teatro Municipal

EM benefício do Natal das Crianças Pobres, vai ser realizado um grande "ballet" no Teatro Municipal, dia 2 de dezembro, às 21 horas.

Os ingressos encontram-se na Secretaria do Fluminense F. C., com os srs. Murilo e Alípio, ou pelo telefone 25-7240.

Exposição

EVA Sopher está realizando uma exposição de "pequenos jardins artísticos", na rua Jcão de Barros, 143, apto. 201 (Lebion).

Maria Rita, de 1 ano, filha do casal D. Reichmond (Foto PREUSS)

Viajante

DEVERÁ seguir hoje para Nova York, o sr. Valentim Bouças, diretor da Panair do Brasil.

Festas

O OLYMPICO Clube realizará domingo, das 20 30 às 23 30 horas, mais uma noite dançante dedicada aos associados e suas famílias. A festa contará com participação da orquestra de Rolvan dirigida por Naylor.

Ingresso com a apresentação da carteira social e carteira de família.

Estêve em visita a nossa redação um grupo de senhoras, que veio trazer sua solidariedade à TRIBUNA DA IMPRENSA, por motivos do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes", confiando em que o jornal continuará a seguir as diretrizes de Carlos Lacerda. O grupo era composto pelas seguintes senhoras: Ruth Gomes Carneiro, Aminthas Gonçalves Pereira, Albina Rosa Moreira, Maria Helena Kastrup, Maria Cruz Ferreira, Iris Tôrres Franco, Maria Madalena Carneiro dos Santos, Edite Werneck Tourinho, Amelinha Santos, Pequenina Marcondes Ferraz, Eulália Ortiz Silva, Lúcia de Faro Vidal, Olga Silva, Débora Peroba, Carmen de Jesus Moreira, Adélia de Assis, Risoleta Corrêa da Silva, Alaí Dea, Marion Soares, Leonor Pereira, América Malheiros, Eliane Castilho, Zulinah Gomes Carneiro e Isolina Mendonça

Atividades culturais

CURSOS

O INSTITUTO de Estudos Superiores de Montevidéu vai promover diversos cursos de férias (25 de janeiro a 11 de fevereiro de 1956) que poderão ser frequentados por alunos estrangeiros, na qualidade de bolsistas.

Na Chancelaria da Embaixada do Uruguai, rua Artur Bernardes, 30, serão fornecidos o programa de aulas e conferências, e as informações sôbre os requisitos necessários à obtenção das bolsas e respectivos formulários.

Os estrangeiros interessados em participar dos cursos em aprêço, poderão inscrever-se, pelo correio, até 15 dias antes do início, e gozarão das seguintes facilidades: a) isenção de taxas de matrículas; b) desconto nos hotéis e pensões; c) descontos nas passagens de ida-e-volta; d) desconto de 50% em todos os passeios e excursões programados para os alunos bolsistas.

Preenchidos, os formulários deverão ser remetidos diretamente ao presidente da Comissão dos Cursos de Férias, Calle Constituyente, 1711, Montevidéu, Uruguay.

CONFERÊNCIAS

"DESENVOLVIMENTO Econômico do Brasil", será o tema da conferência do economista dr. Eduardo Lopes Rodrigues, professor catedrático da Universidade do Brasil, a ser realizada amanhã, às 20,30 horas, no auditório do Departamento de Arte Cênica do Liceu de Artes e Ofícios, na avenida Almirante Barroso, 1.

— O professor Abgar Renault, da Universidade de Minas Gerais fará uma conferência amanhã, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, na av. Graça Aranha, 327, 3.º andar.

"Poetas Românticos Inglêses" será o tema da palestra.

— O professor Peregrino Júnior, diretor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras, a convite da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Petrópolis, fará uma conferência, amanhã naquela cidade. Assunto: "Stress e Síndrome Geral de Adaptação".

O professor Antônio da Silva Melo, diretor científico da "Revista Brasileira de Medicina" e representante do Brasil na UNESCO, vai proferir uma palestra dia 30, às 20,30 horas, no auditório do Centro Israelita, na rua Barata Ribeiro, 489.

O tema será: "Impressões de Uma Viagem a Israel".

Em prosseguimento à série de conferências sôbre problemas brasileiros, realiza-se hoje às 18.15 horas, no auditório do Ministério de Educação e Cultura, a conferência do ministro Hélio Cabal, que versará sôbre "Classe Social e Partido Político".

Um Giro em Sociedade

CONTINUANDO a publicação dos resultados obtidos com esta "enquête", Um giro em Sociedade publicará, na seção de amanhã, entrevista com a Senhora escolhida como a que melhor recebe.

PETER

DUAS BELEZAS, COMPLETAMENTE DIFERENTES, FORAM ESCOLHIDAS

AS duas Senhoras escolhidas pela "enquête" promovida por "Um Giro em Sociedade" como as mais bonitas, foram: Dolores Guinle e Lourdes Faria, primeiro e segundo lugares, respectivamente.

E' curioso assinalar que se trata de duas belezas completamente diferentes. A sra. Jorge Guinle recomenda mesmo, como um dos princípios de beleza (para beleza da pele) que não se tome sol demasiadamente, ao passo que a sra. Alberto Proença de Faria, todos os anos fica escurecida pelo sol ardente de Cabo Frio. Uma prefere a noite; a outra, a manhã. Uma é loura; a outra morena. Mas ambas são lindas, lindíssimas mesmo.

A título de lembrete, assinalamos os nomes dos homens que tomaram parte nesta "enquête": Srs. Alfredo Tomé, Senador Gilberto Marinho, Adolpho Cláudio da Graça Couto, Aloysio Muniz Freire, Barão Marx Stuckart, Príncipe Dom João de Orleães e Bragança, Jorge Guinle, Sérgio Figueiredo, Nelson Seabra, Roberto Seabra, Senadores Assis Chateaubriand e Alencastro Guimarães, Murilo Moreira, Harry Stone, Antônio Maria, Alberto Proença de Faria, Luiz Barroso, Joaquim Guilherme da Silveira, Carlos Eduardo de Souza Campos, Ary de Castro, Carlos Alberto Rocha Faria, Gilberto Rocha Faria e Alberto Faria.

A SENHORA DOLORES GUINLE

Nascida em Sherwood, a Sra. Dolores Guinle é hoje casada com um dos membros de tradicionalíssima família brasileira, o sr. Jorge Guinle. Vivendo no Brasil há muitos anos, dá-se com figuras da Sociedade de todo o Mundo e tem hospedado as maiores personalidades que nos visitam.

Ela, porém, não é só beleza: é um misto extraordinário de elegância (já figurou na lista nacional de Jacinto de Thormes e na internacional de Cholly Knickerbocker) e simpatia. Outra tarde, palestrando com o casal, tivemos uma conversa que não podemos chamar de entrevista, mas que transcrevemos, por acreditar que interesse a todos. Evidentemente, há muito de "blague" nas respostas que ela deu às nossas perguntas.

P — Qual o segrêdo básico da beleza?

R — Pai e mão.

P — Costuma usar produtos de beleza? Quais?

R — Água e sabão.

P — Qual o cabeleireiro que costuma frequentar?

R — Renau, do Copacabana; acho-o, sem exagêro, o melhor do mundo. Trata-se de um grande profissional.

P — Que tal a beleza da mulher brasileira?

R — Acredito que na Sociedade brasileira, de um modo geral, existem mais mulheres bonitas do que em qualquer outra.

P — Ser bela ocupa muito tempo?

R — Não precisa de muito tempo, mas um pouco todos os dias.

P — O sol é bom para a beleza?

R — Um pouco é bom, mas creio que não existe nada que demais ruga e estrague a pele, quando em demasia.

P — Diga-me algumas coisas essenciais para uma mulher ser bonita.

R — Nascimento, limpeza (isto é básico) e cuidado com a saúde. E' importante também ser feliz, pois a felicidade reflete-se no rosto da gente.

SENHORA LOURDES FARIA

A Senhora Lourdes Faria que já figurou entre as que melhor praticam esportes em Sociedade, pescadora de dois oceanos, vem figurar novamente entre as mais bonitas. Trata-se de uma beleza morena, simpática, esportiva e elegante. Mãe de dois amôres (um menino e uma menina) e casada com nosso particular amigo e homem de negócios, sr. Alberto Proença de Faria, tivemos com ela um "papo" sôbre beleza. E convenhamos que ela encaminhou da maneira mais esportiva do mundo êsse "papo", ao passo que nosso diálogo sôbre esporte foi conduzido de maneira belíssima.

P — Acha que beleza é essencial para a mulher obter sucesso na vida?

R — Acho que existem outras coisas mais essenciais.

P — O que é mais agradável para uma mulher: saber-se elegante ou saber-se bonita?

R — Nem uma coisa nem outra.

P — Qual a beleza que admira?

R — Um gênero de beleza sádio, esportivo. Saúde do corpo e do espírito. Exemplo? Audrey Hepburne.

P — Beleza é coisa natural ou pode ser adquirida com trato?

R — E' muito natural, mas o trato pode melhorar. Por outro lado, uma mulher bonita mal-tratada...

P — Qual a principal qualidade feminina?

R — Caráter, ser uma boa amiga e ter personalidade.

P — O que é que os homens mais apreciam: uma mulher bonita ou inteligente?

R — O conjunto é o ideal.

P — E' aconselhável o uso de maquilage?

R — Bem feita sim. Mal feita, pode fazer uma mulher bonita ficar feia.

P — Qual o seu conceito sôbre a beleza masculina.

R — Sempre preferi a companhia dos homens feios.

Assim terminou a nossa conversa com a bonita pescadora, Sra. Lourdes Faria.

Cr$ 35 mil por uma boa resposta

O engenheiro químico Aluísio Manso da Silva e sua espôsa (foto) foram os vencedores do prêmio (acumulado) no valor de 35 mil cruzeiros do programa "Segadais Pergunta", transmitido tôdas as quartas-feiras, às 20,55, pela TV-Tupi. Após emocionante "exame" em que as perguntas iam se tornando cada vez mais difíceis, o casal sagrou-se campeão do prêlio de saber e boa memória

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

CASARAM-SE no dia 12 de novembro, na igreja da Santíssima Trindade, Lígia Margarida de Assis com Fernando Dunshee de Abranches. A noiva vestia um bonito modelo de tafetá seda pura. Eduardo Fontes carregou as alianças. Estiveram presentes, sua irmã Lucila de Assis, num modelo estampado; Dulce Pedreira, em xadrez prêto e branco completando a "toilette" um elegante chapéu vermelho; a encantadora baiana Lucia Gordilho, Ana Regina e Beatriz Muciel Dias Pequeno, Isadora Forjaz, Mônica e Maria Cecília de Azevedo Coelho, Otávio Couto, Carlos Cizidasses, Eni Forjaz, Maurício e Luiz Fraga, Sílvia e Artur Rios, Precilda Pinotti, Maria do Carmo Dutra de Mesquita, Luiz Teixeira Soares, Maria Stela Dunshee de Abranches.

AL NETO informa-nos que deixou a T. V. Tupi por um desacôrdo com a direção. No último relatório do IBOPE ficou constatado que o programa mais ouvido da T. V. depois do futebol era o de Al Neto.

YARA M. Tavares Botelho fêz 15 anos no dia 19 e reuniu amigos para um jantar americano.

O PINTOR francês Jacques Fromonot está expondo no Copacabana Pálace. Tema: a cidade do Rio de Janeiro.

O LAGOINHA Country Club homenageou os embaixadores da China no Brasil, com um elegante jantar de gala. Agradecemos o convite de um de seus diretores Albino Avelar; mas, infelizmente, não pudemos comparecer. Sabemos, no entanto, por Roberto Vasconcelos, que tudo decorreu com perfeição.

SEXTA-FEIRA, no Copacabana Pálace Hotel o baile da "Glamour Girl". Sucesso garantido. Poucas mesas ainda restam e podem ser procuradas com a senhora Léa Affouseca Duvivier, telefone 57-1164.

LUIZ Eça, que tem substituído Bené Nunes algumas vêzes no Country e na Hípica, irá estudar música em Viena, no próximo ano. O rapaz promete.

EM S. Paulo prepara-se o Baile da Garôta 55, que se realizará no "foyer" do Teatro Municipal, recentemente reformado. Nesse baile haverá desfile com criações de José Ronaldo, confeccionados com tecidos Bangu.

ROLF Huther foi com Sérgio Bernardez o vencedor do projeto para a construção do novo edifício para o Senado Federal. Parabens ao jovem arquiteto.

QUINTA-FEIRA o Canadá apresenta sua nova coleção de verão.

Instituto de Educação

A DIREÇÃO do Instituto de Educação comunica que o número de vagas para a 1.ª série ginasial, no ano letivo de 1956, será de 126.

Casamento

Realizou-se no dia 19 passado, na Igreja de São Gonçalo, em Vitória (Espírito Santo), o casamento do sr. Carlos Eduardo, filho do sr. Geraldo Rocha Barbosa e d. Conceição Barbosa, com a srta. Déa Marilze, filha do sr. Dino Duarte e d. Maria Gonçalves.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

No Departamento de Perfumaria da
Barbosa Freitas

COPACABANA
agora as finíssimas águas de Colonia
GUERLAIN
Shalimar
Mitsouko
L'heure Bleue
Vol de Nuit
Jicky
Fleur de Feu
Um perfume para cada personalidade, para cada tipo uma essência
Barbosa Freitas
Av. Copacabana esq. Sta. Clara

PRISIONEIRO DESDE A ULTIMA GUERRA, RECUPEROU AGORA A LIBERDADE — Constantin Boehlan é um ex-combatente alemão que, prisioneiro dos russos durante a guerra, sòmente agora — mais de dez anos depois — conseguiu a liberdade. Voltando à sua pátria, Constantin encontrou uma nova mentalidade: em vez de guerra, o povo cogita apenas de trabalho, de progresso, de paz e harmonia entre os homens. Assim, para que Boehlan melhor se integrasse nesse novo estado de coisas, a entidade que congrega os ex-combatentes alemães ofereceu-lhe um apartamento, emprêgo e uma viagem a Roma, juntamente com sua mulher. (Na foto o ex-combatente e sua mulher, a bordo do Constellation da Panair do Brasil).

TAPETES
Passadeiras
Cortinas
e tecidos para
móveis
estofados
e decorações
NA GRANDE VENDA
de verdadeira
LIQUIDAÇÃO
Durante êste mês
à vista e em
10 prestações
★
Decorações
CASA FERNANDES LTDA.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 4
junto à Pç. Tiradentes
Tels.: 22-8581 e 52-9252

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

FOCALIZAMOS hoje uma gravação Polydor, das duas que nos foram enviadas por aquela gravadora. Sai com atraso êste comentário, porque sòmente agora nos chegaram às mãos essas chapas, o que foi motivado pela ausência dêste cronista, do Rio.

Apresentamos hoje Ane Carol, cuja beleza física é indiscutível. Ane é exclusiva da Rádio Mundial, gravando ainda para a Columbia. E' inegàvelmente uma das maiores belezas do rádio brasileiro, porém, sua voz é, também inegàvelmente, uma das piores. E' pena.

O disco tem em sua primeira face "Sangue vienense" acoplado com "Vida de artista". Sem dúvida, uma chapa de valor artístico, onde encontramos o maestro Helmut Zacharias e sua orquestra desempenhando em bela execução, estas duas páginas musicais. A orquestra do maestro Zacharias pode ser classificada, sem receio de êrro, uma das melhores do velho mundo.

Estas duas valsas, muito conhecidas merecem a atenção dos discófilos, valendo a pena adquiri-las para maior realce de sua discoteca.

Cotação para as duas faces: Nota 3 — BOA.

ECOS DE UMA VIAGEM — Observações feitas em Belo Horizonte confirmaram que os cronistas fonográficos daquela capital vêm sofrendo tenaz campanha por parte de uma de nossas mais poderosas gravadoras, cuja distribuição naquela cidade está a cargo de não menos importante firma importadora, com matriz em S. Paulo.

Não suportando as críticas honestas contra seus discos, essas firmas, receosas do encalhe dos verdadeiros "abacaxis" que procuravam impingir ao público, tentaram conseguir a dispensa de um cronista. Não logrando seu intento, as firmas lançaram um "ultimatum" à direção do jornal em que o cronista trabalha: ou a continuação da publicidade comercial dada pelas firmas, ou a continuação do cronista. A direção manteve o cronista que é figura de relêvo nos meios jornalísticos, e homem de caráter e honradez já provados.

Seria para nós um prazer citar o nome do "santo", o que não fazemos a pedido dêle próprio e porque o caso já está encerrado com sua vitória.

Publicamos esta notícia, para que os discófilos saibam que nem sempre é fácil ser um cronista independente.

ÊSTES TERRENOS DE PRAIA TÊM SUA VALORIZAÇÃO ASSEGURADA

POR UM FATOR A MAIS: a construção, dentro em breve, do Tunel Rio-Niterói!

Cr$ 420,00 DE ENTRADA! Cr$ 420,00 MENSAIS! SEM JUROS!

Nestas condições V. pode adquirir um dos maravilhosos lotes da NOVA CIDADE BALNEÁRIA PRAIA, em Niterói, BEM EM FRENTE A COPACABANA! Êste negócio representa o melhor emprêgo de capital do momento e tem, a valorizá-lo, além do exposto, mais o Tunel Icaraí-S. Francisco, já pronto.

• Hotel Balneário, bar e restaurante • Água e Luz - Comércio - Escolas • Igrejas - Farta condução dentro do loteamento, que fica a 20 m das barcas. Avenidas com 30 m de largura - Reserva florestal - Centro de saúde - Construção livre - Posse imediata com contrato em Cartório pelo Dec. Lei 58 e 3.079.

CONDUÇÃO GRÁTIS PARA O LOTEAMENTO

Plantas, informações e vendas:

ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA.

Rua da Quitanda, 20 - 1.º — S/ 101

Tels.: 32-8655 e 22-1017

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol — 33 RPM (12 polegadas) LP.
Título — "Sorta May".
Intérprete: Billy May e sua Orquestra.

A LETRA DE HOJE

A pedido de Luzinete Bandeira de Melo — Recife.

AGARRADINHO

Chote de Vicente Amar e Black-Out. — Gravação de Black-Out — Disco Copacabana

Dançar agarradinho é bom
Namorar agarradinho é bom
Juntinho de você perco o contrôle

Fico mole, mole, mole
Todo sujo de baton...

Um dia em seu portão
Nós dois a namorar
Tremendo de emoção
Pude um beijo lhe roubar
Porém escondidinho
Seu irmão que não é tolo
Nos viu agarradinho
Ai! Ai! Ai! Quase deu "bôlo"...
lá... lá... lá... lá...

E quando no altar
O padre perguntar
Se aceito a sua mão
Vou responder que sim
A vida para nós
Então será um céu
Agarradinhos sairemos
Pra lua-de-mel...
lá... lá... lá... lá...

Várias

Prêmios literários da P.D.F.

OS prêmios municipais de Literatura foram conferidos êste ano, ao poeta Geir Campos — Prêmio "Olavo Bilac" (poesia) com o trabalho "Canto Claro e outros poemas"; e a Mark Koenigli, o Prêmio "Carlos de Laet", com o ensaio "Influência social do cinema" O valor dos prêmios é de 50 mil cruzeiros. Deixaram de ser distribuídos três prêmios: o de romance, o de contos, o de biografia e história, intitulados respectivamente Manoel Antônio de Almeida, Machado de Assis e Barão do Rio Branco.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

AMANHÃ, às 16,30 horas, será realizada no auditório Villa-Lobos, do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, a última reunião do Centro de Coordenação.

O programa é o seguinte: I — assuntos pedagógicos; II — Leitura à primeira vista de: a) coral n.º 176 de J.S. Bach; b) Aleluia (Pro-Pax) de R. Bracesco a 4 vozes. III — Leitura de uma canção escolar.

Novo desembargador

O JUIZ Alberto Mourão Roussell, da 3.ª Vara da Fazenda, foi indicado pelo Tribunal de Justiça para ocupar a vaga do desembargador Emanuel Sodré, que se aposentou.

O novo desembargador exerceu, por muito tempo, as funções de ministro (convocado) do Tribunal Federal de Recursos.

Catarina caminha para a morte

— "CATARINA caminha para a morte" — afirmou hoje cêdo, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o dr. Melo Barreto diretor do Jardim Zoológico.

Catarina, sucessora da chimpanzé Sofia, no Zoo, foi acometida de um distúrbio cardiovascular, sexta-feira. Caminha agora para a morte, não obstante o tratamento intensivo a que foi submetida.

O treinador Joaquim, e a maioria dos funcionários do Zoo não abandonaram a enfêrma e estão inconsoláveis. Catarina era uma das atrações do Zoo.

Eleições de repórteres fotográficos

A ELEIÇÃO para a diretoria e conselho fiscal da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro será realizada no dia 28, entre 10 e 22 horas, na assembléia geral.

O registro das chapas concorrentes será feito até 48 horas antes das eleições, estando a assembléia convidada a reunir-se em primeira e segunda convocações.

Os eleitos serão proclamados depois da apuração, que será realizada imediatamente após o pleito.

Teses geográficas

FOI lançado na última semana, nesta capital, o "Boletim Noticioso" da Comissão Organizadora do 18.º Congresso Internacional de Geografia. O "Boletim" informa já haver chegado à Comissão Nacional do Brasil, da União Geográfica Internacional, resumos de três teses que serão apresentadas naquele conclave: duas da Europa e uma dos Estados Unidos.

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

TELEVISÃO DE 21"

A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importados, com garantia, instalados com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp Windsor G.E., Invictus. Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

MÁQUINAS SINGER

Recondicionadas

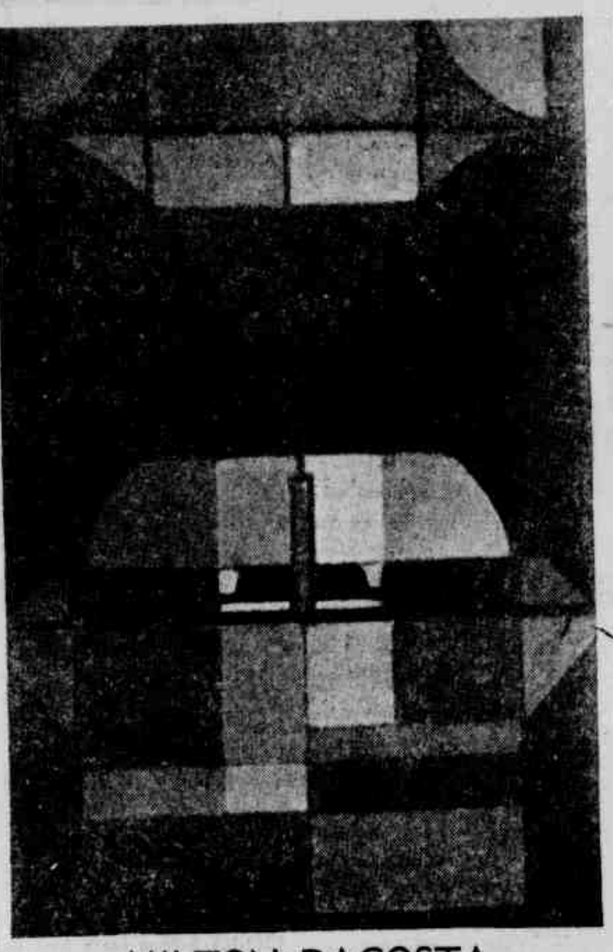
Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais

A VISTA: CR$ 5 200,00

CASA POPULAR DE MAQUINAS

RUA HADDOCK LOBO 47

Tel.: 48-5674 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo



MILTON DACOSTA

"FIGURA", de Milton Dacosta, é o trabalho que o clichê reproduz. Faz parte dos que integram a exposição que êsse pintor está realizando na Petite Galerie: av. Atlântica, ao lado do cinema Rian.

Êsses trabalhos, que estão diàriamente expostos ao público, são da última fase de Dacosta: 1950-1955.

Milton Dacosta foi contemplado, na última Bienal de S. Paulo, com o prêmio destinado ao maior pintor nacional. Recentemente, seu trabalho foi selecionado para o IX Prêmio Lisone (Milão), devendo, com os demais selecionados, de pintores dos mais famosos do mundo, percorrer diversas cidades da Europa.

ARTES PLÁSTICAS

Entrega dos prêmios do Salão

S. PAULO (Sucursal) — Foi realizada na sexta-feira última a entrega dos prêmios do IV Salão Paulista de Arte Moderna, que teve lugar em agôsto, na Galeria Prestes Maia, desta capital.

Orlando da Silva

NO dia 1.º de dezembro, às 17 horas, o gravador Orlando da Silva inaugura uma exposição, às 17 horas, no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes: rua Araújo Pôrto Alegre, 80.

Posteriormente, a mostra ficará aberta todos os dias, das 8 às 17 horas.

Salão Nacional

A COMISSÃO Organizadora do Salão Nacional de Belas Artes comunica aos artistas que tiveram seus trabalhos recusados, que os mesmos deverão ser retirados até o dia 30 do corrente, impreterivelmente. Os que não forem retirados até essa data serão encaminhados ao Depósito Público.

Os trabalhos foram removidos do Ministério da Educação para o Museu Nacional de Belas Artes, onde poderão ser procurados, diàriamente, das 9 às 17 horas.

Centenário de Malhoa

HOJE, às 17 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, será inaugurada a Exposição Comemorativa do Centenário de José Malhoa, considerado o mestre do realismo da pintura portuguêsa contemporânea.

AMANHÃ, OS CANADENSES

AS 18 horas de amanhã, em sua sede provisória, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugura sua penúltima exposição da temporada de 1955, apresentando os trabalhos dos artistas que integraram a delegação canadense à III Bienal de S. Paulo.

Local: rua da Imprensa, 16-A.

Depois da inauguração (ingresso a convite), a mostra ficará aberta ao público, diàriamente, das 12 às 19 horas, com exceção das segundas-feiras.

O 93.º AUTOMÓVEL ENTREGUE PELA CIBRASIL

Pondo em prática o seu mais recente plano de economia, recebido com entusiasmo, a CIBRASIL acaba de fazer entrega do primeiro automóvel "VOLKSWAGEN", que daqui por diante, estará incluído entre os prêmios de seus sorteios mensais. O felizardo foi o comerciante Antônio Dias Queiroz (na foto, entre o diretor da Cibrasil, o fiscal do govêrno e representante da "Volkswagen" no Brasil) estabelecido à Rua Evaristo da Veiga, 115, e portador do título n.º 9.782, pago apenas duas mensalidades. Além do automóvel, o sr. Queiroz recebeu Cr$ 25.000,00 em prêmios. Pelo mesmo sorteio, entre outros felizardos foi contemplado com uma casa, e mais Cr$ 25.000,00 em prêmios, o sr. Sebastião José Ferreira, residente à Av. Cel. Vidal, 328, em Juiz de Fora

tome café no Rio e jante em Manáus...

Nunca Manáus esteve tão perto! Sim! É essa a vantagem que lhe oferece a Real-Aerovias em sua nova linha para Manáus, com escala em S. Paulo e Campo Grande! Você pode tomar o seu café no Rio e chegar às 15,30 hs. na Capital de Amazonas! E a viagem que lhe assegura a Real-Aerovias em macias poltronas, não é sòmente de rapidez extrema, é de extremo confôrto, porque você viajará num possante quadrimotor Douglas Skymaster!

...ligada agora pelos possantes Douglas-Skymaster

(Rei dos Ares)

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

Ida às quintas e domingos
Volta às segundas e sextas

Esta linha da Real-Aerovias coloca Campo Grande a 3 horas e 55 minutos de vôo do Rio.

Passagens: Avenida Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

R.M.M. 27015

CINEMA

ELY AZEREDO

"ROMEU E JULIETA": CENARIZAÇÃO

Grande Prêmio "Leão de São Marcos" (Veneza, 1954)

PROSSEGUIMOS apresentando a crítica de Gastón Blanco Pongibove, da revista "Film":

ASSUNTO ITALIANO — A cenarização de "Romeo and Juliet" exigiu um ano de trabalho. O autor definiu-a acertadamente como "uma reconstrução de palimpsesto". E arriscado investigar, sem ter à mão uma cópia do roteiro definitivo ou do filme, a fonte que Castellani está seguindo em cada caso. Parece também inútil: é mais adequado dar conta do critério seguido.

Ao falar de elementos eufemísticos, Castellani se referia ao espírito "culterano" que campeia em "Romeo and Juliet", obra dominada a miúdo pelo conceito obscuro, a frase retorcida, a antítese exagerada, o jôgo de palavras. Por admirável que resulte este malabarismo intelectual, teve de ser eliminado para não soar falso à luz do Renascimento, tão distante de afetações. Desapareceu, assim, o "dandysmo" elizabetano de Mercúrio e Romeu. O primeiro, "que fala mais em um minuto do que escuta em um mês", abandonou seu pôsto avançado e passou a compartilhar o segundo plano em que se move Benvolio.

O novo Romeu perdeu sua sensibilidade quase feminina e é agora, diz Castellani, "um típico representante de certa juventude italiana, tôda coração e sem cérebro, ingênua, muito convencida, embora nobre e generosa. Que mais eram os protagonistas de meus filmes precedentes — Ciro, Beppe, Antônio?" A concepção do personagem e um exemplo de como Castellani impos sua personalidade ao filme. Ao fazer um Romeu mais impulsivo e violento (mais italiano), dava maior validez à tragédia, pois, desde o ponto de vista dramático, "Romeo and Juliet" era um ensaio elaborado na linha da comédia romântica, e sua catástrofe dependia mais de acidentes que do caráter de seus personagens.

Agora, Castellani não deixa Romeu discorrer com Baltazar (quando êste lhe anuncia a morte de Julieta), não o detém a comprar veneno e a filosofar com o boticário, não o faz discursar com Paris no sepulcro dos Capuleto e bater-se depois. No filme, Romeu corre a cavalo logo que recebe a notícia de Baltazar, invade uma igreja, rouba e quebra um candelabro em pleno altar, com êle mata Paris, quase sem falar, em um acêsso de fúria, e se suicida com o punhal. O protagonista alcança, dêsse modo, uma altura dramática insólita e infunde aquêle temor respeitoso dos personagens das grandes tragédias.

Por outro lado, a deslumbrante linguagem lírica do original não era integralmente resgatável para o cinema, a menos que se transformasse a imagem em sua devedora insolvente. Não sem pena, Castellani teve de poder o abundante diálogo, os floridos monólogos, eliminando-os por completo ou buscando correspondências visuais e auditivas. (Continua).

A música de "Romeu e Julieta"

DEPOIMENTO de Roman Vlad, autor da música de "Romeu e Julieta": "Trabalhei exatamente dois anos (para o filme). Como parte integrante na fita, a música, muitas vêzes, deixa de ser simplesmente comentário e passa ao primeiro plano. Exemplos: o baile no castelo de Julieta e o canto dos frades".

"Escrevi tôda a música com Castellani, que sentava comigo ao piano. Juntos elaborávamos os temas e discutíamos os problemas. Embora a música seja minha, naturalmente, eu a escrevi como pensava que o diretor te-la-ia escrito se fôsse compositor".

"Creio que a música cinematográfica deveria ser escrita sempre dessa maneira. Considero as composições de William Walton para "Henrique V" e "Hamlet", exemplos perfeitos de música cinematográfica, e apenas posso esperar que a minha embeleze de igual modo "Romeu e Julieta".

"THE Parent's Magazine" Medals / Award for Extraordinary Achievement / To Romeo and Juliet" ("Medalha The Parent's Magazine / Prêmio por Extraordinária Realização / A Romeu e Julieta"). Esta é a inscrição do laurel conferido ao importante filme de Castellani, em exibição.

Festival De Sica

O CINE-CLUBE EBAP, da Escola Brasileira de Administração Pública, realizará, 6.ª feira, a exibição do filme "Ladrões de Bicicletas" — em prosseguimento do "Festival De Sica", Horário: 17,30. Local: auditório do Ministério da Educação. O filme será apresentado pelo professor Cândido Mendes de Almeida.

"Alforge do Diabo"

POR motivo de fôrça maior deixará de ser realizada a "avant-première" do filme "Alforge do Diabo", no cinema Astória, no dia 25, às 21 horas, em benefício da Caixa Beneficente dos Internados do Conjunto Sanatorial de Curicica.

As importâncias arrecadadas com a venda dos ingressos, serão devolvidas oportunamente.

Qualquer informação: telefone 57-9363.

BILL Travers vive o Benvolio de "Romeu e Julieta", importante experiência do neo-realista Castellani com o texto clássico. Como a grande maioria das figuras do elenco, Travers é ator inglês.

Na ABI

REALIZA-SE hoje às 17.30 hs. no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica, dedicada aos associados e suas famílias.

Ingresso com a apresentação da carteira social.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — A Deusa Loura.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Lua-de-Mel Agitada.
ODEON (22-1508) — Até o último tiro.
PATHÉ (22-8795) — O Antro do Vício.
PALÁCIO (22-0838) — Carmen Jones.
PLAZA (22-1097) — O Monstro de Londres.
REX (22-6327) — Um Certo Capitão Lockhart.
RIVOLI — Kalapalo.
VITÓRIA (42-9026) — Romeu e Julieta.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Monstro de Londres.
FLORIANO (43-9074) — Chico Viola não morreu.
IDEAL (42-1218) — Homem sem Rumo.
IRIS (42-0763) — Bobos de Bagdá (e) Punho Vingador.
MEM DE SÁ (42-2239) — Chico Viola não morreu.
PRESIDENTE (42-7128) — Titãs da Selva.
PRIMOR (43-6681) — O Monstro de Londres.
SÃO JOSÉ (42-0382) — Kalapalo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Chico Viola não morreu.
AMÉRICA (48-4519) — Romeu e Julieta.
CARIOCA (28-8178) — Um Certo Capitão Lockhart.
HADDOCK LOBO (48-9610) — O Monstro de Londres.
MADRID (48-1184) — Carmen Jones.
MARACANÃ (48-1910) — Chico Viola não morreu.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Lua-de-Mel Agitada.
OLINDA (48-1052) — O Monstro de Londres.
SANTO AFONSO — Titãs da Selva.
TIJUCA (48-4518) — Até o último tiro

ZONA SUL

ALASKA — Romeu e Julieta.
ALVORADA (27-3936) — Fuga Desesperada.
ART PALÁCIO (37-2795) — Titãs da Selva.
ASTÓRIA (47-0400) — O Monstro de Londres.
AZTECA (45-6313) — Kalapalo.
BOTAFOGO — A Deusa Loura.
CARUSO — Kalapalo.
COPACABANA (57-5134) — Romeu e Julieta.
GUANABARA (26-9339) — Bobos de Bagdá (e) Punho Vingador.
IPANEMA (47-3806) — Até o último tiro.
LEBLON (37-7805) — Romeu e Julieta.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Lua-de-Mel Agitada.
MIRAMAR — Até o último tiro
PAX (27-0621) — Escrava de um Segredo.
PIRAJÁ (47-2668) — Romeu e Julieta.
POLITEAMA (23-1143) — Arizona Violenta.
RIAN (47-1144) — Um Certo Capitão Lockhart.
ROXY (37-8245) — Carmen Jones.
S. LUIZ (25-7679) — Um Certo Capitão Lockhart.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Romeu e Julieta.
BANDEIRA (28-7575) — Segredos de Alcôva.
BONSUCESSO — Romeu e Julieta.
COLISEU (29-8753) — Kalapalo.
IMPERATOR — Kalapalo.
LEOPOLDINA — Até o último tiro (e) Meu ofício é Matar.
MADUREIRA (29-8733) — Romeu e Julieta.
MASCOTE (29-0411) — O Monstro de Londres.
MITER — Sós e Abandonados.
MOÇA BONITA — O Mundo da Fantasia
MODERNO (Bangu 843) — O Valor de Viver.
MONTE CASTELO (29-3750) — Até o último tiro
NATAL (48-1480) — Homem sem Rumo (e) Veiu do Espaço.
REALENGO (Bangu 473) — Rebelião dos Brutos (e) Lágrimas da Rebeldia.
ROSÁRIO (30-1889) — Kalapalo.
RYDAN (49-1633) — Nas Selvas de Zanzibar.
SANTA ALICE (38-9993) — Sangue Rebelde.
S. JERÔNIMO — O Pôrto do Inferno (e) O Balão Amarelo.
S. PEDRO (20-4181) — Kalapalo.
VILA ISABEL (38-1310) — Arizona Violenta.

NITERÓI

CENTRAL (3697) — Ricardo, Coração de Leão.
ICARAÍ (3346) — Romeu e Julieta.
ODEON (2-2707) — Até o último tiro.
PALACE (6285) — A Bêsta Negra.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Até o último tiro.
D. PEDRO (3400) — A Deusa Loura.
PETRÓPOLIS — Chico Viola não morreu.

FLORA Robson faz a Ama de Julieta na versão anglo-italiana da obra de Shakespeare No cinema, desde 1931, a atriz (53 anos) trabalhou, entre outros, em "Catarina, a Grande" (papel-título), "Fire over England" (como a Rainha Elizabeth), "O Morro dos Ventos Uivantes", "Mulher Exótica", "2.000 Mulheres", "César e Cleópatra", "O Narciso Negro", "Frieda" e "Sarabanda".

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"AS TRÊS ROSAS DE OURO"

O TEATRO Tro-lo-ló estreou domingo passado, no João Caetano, a peça infantil premiada pela Prefeitura, "As 3 Rosas de Ouro", da autoria de Lúcio Flávio.

A peça contém elementos capazes de agradar à criançada, circo com palhaços; braços fortes; um mágico que faz aparecer vinho e leite onde tinha apenas água, e tapêtes volantes e botas de sete léguas, para viagem de ida e volta da China até o Egito em menos de doze horas; uma bailarinazinha que é filha de Rei; um Rei cômico com gatinha de verdade no colo, e — naturalmente — a Madrinha Estrêla Dalva, que tudo consertará.

No entanto, tudo isso precisa ser valorizado devidamente, para que o público infantil possa realmente compreender uma história bonita mas um pouco difícil — a da rosa de ouro que não murchou, não ficou preta, porque um homem valoroso dera o seu sôpro de vida para salvá-la. Também os acontecimentos do início da peça, entre o Mágico Semi-Fuxa e o Rei dos Gatos Pretos, e as conversas esquisitas de Ling-Lang, o Vizir, precisam chegar à platéia, por meio de melhor atuação e maior fôrça de microfones, se fôr preciso.

O elenco trabalha melhor nas partes mais "fáceis" menos bonitas, ou seja, na busca de pulgas na cabeleira do Rei, e a imitação dessa busca, por parte do Palhaço Bacamarte. De fato, a direção de Tônio Rocha, especialmente tendo em vista que o elenco dispõe de pelo menos duas artistas já profissionais (Geny Borges e Glória Cometh), não valoriza o trabalho do Mágico nem do Palhaço. Os dois pretendentes à mão da Princesa Marly devem ser melhor diferenciados, no que diz respeito à idade (o Sultão de mil espôsas, e o jovem príncipe), e o Tim, o homem mais forte do Circo, deve ser um jovem super-homem, mesmo, para que possamos acreditar realmente, nessa preferência da bailarina para seu herói.

Um esfôrço foi feito, no sentido de "vestir" bem, esta peça, com roupas vistosas, embora não ricas e iluminação de acôrdo com as circunstâncias e as poucas possibilidades do João Caetano. Mas é evidente que, quando os recursos forem mais amplos, será necessário melhorar o nível da apresentação. Esperemos que o Teatro Tro-lo-ló possa vir a melhorar a apresentação da peça de Lúcio Flávio, e que possa ter por parte do público infantil, o apoio que chegou a merecer.

TEATRO INFANTIL EM S. PAULO
"NO REINO DO DIABO VERDE"

SÃO PAULO (Sucursal) — "No reino do diabo verde" é a nova peça de Roberto Rocha Coelho para crianças. Ele mesmo escreveu, dirigiu e produziu, e levou à cena no Teatro São Paulo, no domingo passado. Roberto Rocha Coelho dirige o Grupo Teatral Universitário, há alguns anos já: especializou-se em peças infantis.

Sua última produção é esplêndidamente montada, bons figurinos, cenários e iluminação; grande naturalidade em todos os intérpretes. E o principal foi conseguido: as crianças gostaram do espetáculo, rindo, chamando os personagens e entusiasmando-se como só o público-mirim sabe fazer.

A entrada era de apenas Cr$ 10. Um preço irrisório, na verdade, dados o trabalho e dificuldade de um grupo de amadores. Mas em duas sessões o teatro estêve cheio. "No próximo Festival de Teatro Amador de São Paulo", disse-nos Roberto, "vamos nos apresentar ao grande público". Só mesmo motivos de fôrça maior podem ter impedido êsse grupo de ter participado do Festival. Estão para isso plenamente capacitados.

As outras peças até hoje levadas foram também de autoria de Roberto Rocha Coelho: "O leão treme-treme", "O gato preguiçoso", "Maneco e o índio mau", "Festa da Bicharada", "O leão apaixonado", "A fada da madrugada".

No elenco (além de Roberto que também trabalha), estão Vera Dal Gê (entusiasta do grupo desde sua fundação), Decio Rocha, Celina Siqueira, Haroldo Torres, Silva de Siqueira e muitos outros.

MÚSICA

MARIO CABRAL

TALLCHIEFF JA VOLTOU — Há um restaurante na Avenida Treze de Maio (baixos do Edifício Darke) que, pela proximidade com o Municipal, ficou sendo o local predileto dos bailarinos do Teatro. E' o "Nelson's". Pelas paredes, fotos de John Kriza, Nora Kaye, Rosella Hightower, todo o Pessoal do "Ballet Theatre", de Istvan Rabowsky e de Nora Kovacks. Lá encontramos por acaso Maria Tallchieff e André Eglevsky (foto), que voltavam do ensaio matinal. E o encontro foi pretexto para uma conversa sôbre a carreira de ambos. Ela falou-nos de suas excursões pela Europa (seis), de seu aprendizado com Ballanchine e de sua atuação nos "Ballets" de Monte Carlo e agora, no "New-York City Center". Eglevsky recordou a convivência com Charles Chaplin, durante a filmagem de "Limelight", onde trabalhou com Melissa Hayden e com Tanacquil Le Clerq. No dia seguinte, Maria Tallchieff sofreu um acidente que a obrigaria a voltar aos Estados Unidos. Infelizmente, a grande bailarina só pôde atuar no "Lago dos Cisnes". Mas voltará, esperamos, e com o mesmo "partner", mesmo porque, segundo contou um jornal no dia seguinte, ela "levou a melhor impressão", da temporada do Municipal. Acreditamos.

A BÊNÇÃO, ALVINHO!

— ALVINHO, conta aquela do "Telefone!"

— Alvinho, conta aquela do enterro com o Luiz Peixoto e o Olegário!

— Alvinho, vamos cantar o "Pilsudsky!"

Álvaro Moreyra, que faz anos hoje, e que é um dos homens mais sérios que conheço, para usar uma expressão que veio depois do "99, "está em tôdas". Poeta, cronista, homem de teatro, êle é a pessoa que acumula mais experiências, que mais influências literárias produziu, que conhece mais gente, que tem mais amigos. Por isso muita gente estranhou não ter aparecido no seu livro de memórias cuja segunda edição está para sair.

Mas como sair todo mundo, tôda a humanidade que privou com êle! Havia gente demais para entrar em cena, como nesses atos variados de fim de espetáculo, todos se empurrando, aflitos, querendo aparecer, esperando a vez!

*Devo ao meu querido Álvaro, entre outras coisas a formação musical, que se é precária e humilde por culpa minha, vem tôda da música boa que ouvi no 99 da rua Xavier da Silveira. Não só da música chamada erudita, ou da "música fina", para usar uma expressão radiofônica. Vem de Stravinsky, que naquela época ainda escandalizava, das "Histoires Naturelles", de Jules Renard, do "Bestiaire" de Poulenc, com as palavras de Appollinaire, com seus dromadários, com "l'ecrevisse", "la chèvre du Tibeth" e, o que gostava mais, com suas carpas — poissons de la mélancolie... "A voz rouca de madame Damia nos dava vinho" — "le soleil en bouteilles". E Yvette Guilbert? E Yvonne Printemps? De vez em quando, surgia a voz de Georges Thill com a *Maison Grise*, do Fortúnio, de Offenbach:*

"Les choses m'y sont familières..."

Na minha biografia pobre, a *maison grise* é o 99 da rua Xavier da Silveira. Lá conheci amigos: os donos da casa, Carlos e Mauricinho Lacerda, Manuel Bandeira, Lúcio Rangel, Otávio Thyrso, Mário de Andrade... Lá cingi a minha cabeleira de diplomata, aprendendo com o meu padrinho de casamento a usar um desdém silencioso e, à sombra de Anatole, a "desprezar os homens com ternura"...

Parabens, Alvinho, para você e para a Cila! Nós dois gostamos de Chopin "Confessa!") Você se impressionou muito porque na hora da morte Chopin, ainda encontrou alguém a quem pôde chamar de "meu amigo". Vamos combinar. Aquêle que fôr embora primeiro vai também chamar o outro de "meu amigo". Tá?

Sergio Varella Cid

EMBARCOU ontem, em avião da linha internacional, de volta à Europa, o pianista português Sérgio Varella Cid, que pela primeira vez se apresentou no Brasil. O jovem Varella Cid, através do sucesso que fêz e da crítica unânime que recebeu, confirmou as opiniões de que vinha precedido. Aqui e em São Paulo êle apresentou-se em recitais e em concertos com orquestra.

Ainda ontem à tarde, foi à sede da fábrica Continental, com cujos diretores assinou contrato para a edição de seu "long-play" gravado aqui, com a Sonata para piano e os Seis Prelúdios de Francisco Mignone. Segundo cláusula contratual expressa, a gravação será exposta à venda em Paris e Londres, através dos representantes da referida gravadora.

Sérgio seguiu em companhia de sua mãe, a violinista brasileira Dora Soares, para Paris, de onde irá atender a vários compromissos na Grécia, Países Escandinavos e na África do Norte.

Notícias do TBC

DIA 4, acaba a temporada triunfal de "Sta. Marta Fabril S.A.", no Teatro Ginástico. Dia 7, estréia "O Sedutor", de Diego Fabbri, com Maurício Barroso, Célia Biar, Elizabeth Henreid e Natália Timberg, com direção de Eugênio Kusnet. Dia 8, para a crítica.

— Voltará esta semana, Maurice Vaneau de S. Paulo, para iniciar os ensaios de "The Teahouse of the August Moon", de John Patrick. Está com quase todo o elenco. Fregolente será o coronel. Mas quando Vaneau foi para S. Paulo, ainda faltava encontrar dois elementos essenciais para esta deliciosa peça.

— Carminha Brandão, que foi contratada pela TBC, estava conversando com Tenente Ary e com Cid Leite da Silva outro dia. Onde é que Carminha vai trabalhar, no elenco de S. Paulo, que atualmente ensaia "Casa de Boneca" ou no elenco que trabalha no Teatro Ginástico?

Falecimento de Sherwood

ROBERT Sherwood, autor de "The Road to Rome", "Petrified Forest", "Waterloo Bridge", "Idiot's Delight" e "There shall be no Night", um dos fundadores de "The Playwrights' Company" e Prêmio Pulitzer 1936, 1939, 1941, acaba de falecer. Várias vêzes teve peças levadas por Alfred Lunt e Lynn Fontane ("Reunion in Vienna", entre elas). "There shall be no Night" foi levada na Inglaterra, também pelo casal, durante a guerra mundial.

Teatro Madureira

O NOVO espetáculo do Teatro Madureira se chama "A Culpa é do Bibi". Trata-se de uma comédia em 3 atos de Raul Franck e Ludwig Hirshfeld, em tradução de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana. No elenco, Záquia Jorge, Uby Viana, Almeidinha, Anabela, Agnaldo Rocha, Nea Goulart, Antero de Oliveira e o encachorrinho Tony, e na segunda parte, Silvino Neto, Salúquia Rentini, Carmen Lamar, Edmundo Carijó e Nora Oliosi, José de Azevedo, Juli Mar, Donaldson, Leny Lopes, Ases de Luna, Rosa de Luna, atuam sôbre a direção artística de A. Arruda.

Os exames públicos da EAD

SÃO PAULO — (Sucursal) — A Escola de Arte Dramática vai apresentar em público os alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos, nos exames finais dêste ano. Serão, assim, levados no palco do Teatro São Paulo, cenas das seguintes peças: "Compreensão" de Robert Anderson, "Azul como a lua", de Hugh Herbert, "Apresento-lhe um cadáver", de Frank Launder e Sidney Gilliatt, "Mulheres", de Claire Booth e "Homens", de Thurber e Nugent (por alunos do 2.º ano). As cenas dessas peças serão dirigidas por Alfredo Mesquita. Gianni Ratto dirigirá os alunos do 3.º e 4.º anos nos exames de Comédia com "O médico volante", de Molière.

Além de "Esperando Godot" de Beckett, e "Anúncio feito a Maria", de Claudel, serão ainda apresentadas em exames cenas de "A estrada do tabaco", de Kirkland e Caldwell, "Os filhotes da raposa", de Lilian Hellman, "Esperando Lefty", de Clifford Odets, "Escuridão ao meio-dia", de Sidney Kingsley, "Ratos e homens", de Steinbeck, além de "Um capricho", de Alfred de Musset.

CELIA BIAR que continua no sucesso da "Santa Marta Fabril S. A.", no Teatro Ginástico, com o elenco do TBC

Teatros Centenários

COVENT GARDEN II

NO dia 26 de novembro, às 20,06, hora do Rio de Janeiro, o semanário da BBC de Londres, "A Grã-Bretanha de Hoje" apresentará mais um programa da série "Teatros Centenários". O programa dessa noite focaliza a Ópera de Londres, Covent Garden, e foi, como o anterior, escrito por Ivan Pattison. Houve três edifícios erguidos no mesmo local, sendo os dois primeiros destruídos por um incêndio. O segundo programa sôbre Covent Garden focaliza a vida gloriosa e atribulada do segundo teatro, onde atuaram atores de calibre de Mrs. Siddons, Kemble e Macready, e cantoras famosas como aquelas duas lendárias irmãs Malibran. O programa inclui ilustrações musicais e nos leva até o ano de 1855, quando o segundo teatro foi também destruído por um incêndio depois de um grande baile de máscaras.

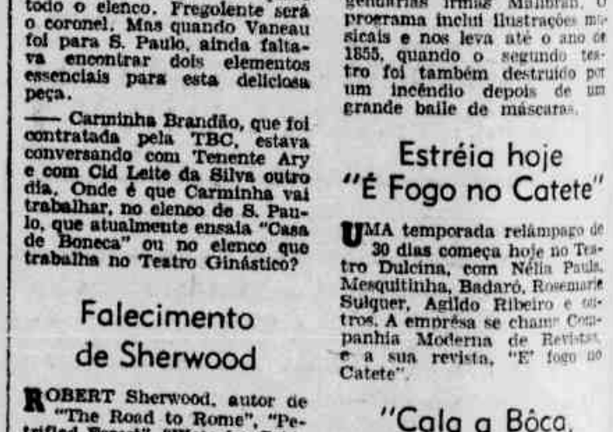
Estréia hoje "É Fogo no Catete"

UMA temporada relâmpago de 30 dias começa hoje no Teatro Dulcina, com Nélia Paula, Mesquitinha, Badaró, Rosemarie Sulquer, Agildo Ribeiro e outros. A emprêsa se chama Companhia Moderna de Revistas, e a sua revista, "E' fogo no Catete".

"Cala a Bôca, Etelvina"

O "STUDIO 53" prepara-se para reaparecer com a peça de Armando Gonzaga "Cala a Bôca Etelvina". A estréia se dará em janeiro de 56, no Teatro Follies.

Adila Araújo, Carmen Fernandes, Márcia Stelle e Maruska Lembek são alguns dos intérpretes da peça ora em ensaios.



DE São Paulo vem a notícia de que Fernando de Barros está pensando em montar "A Casa de Bernarda Alba", com direção de Flaminio Bollini. Eis uma fotografia de uma produção recente da peça de Garcia Lorca, representada em Milano, com direção de Giorgio Strehler, e Sara Ferrati no papel da protagonista. Assistimos à peça no "Piccolo Teatro di Milano".

Teatros e Boites

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521 (Reservas)

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ÚLTIMA SEMANA A PREÇOS POPULARES — Cr$ 44,90

Penúltima semana em cartaz

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

Hoje, às 21 horas

Dia 7, estréia de "O SEDUTOR"

TEATRO REPÚBLICA

AV. GOMES FREIRE, 474-A — TEL.: 22-0271

DIA 27 — DOMINGO, AS 15 HORAS

MARIO MASCARENHAS

apresenta seus meninos prodígios e as mais lindas Acordeonistas do Brasil, em

"O SONHO DAS BONECAS"

500 figuras em luxuosas fantasias

CONCHITA na sua famosa dança SALOMÉ

ÚLTIMO ESPETÁCULO — dia 27 de novembro, sempre em matinée as 15 horas. Bilhetes à venda na Bilheteria do Teatro ou na Academia Mascarenhas — Tels.: 42-4615 e 22-3443.

TEATRO DULCINA

(Ex-Regina) — Ar refrigerado

RUA ALCINDO GUANABARA — TEL.: 22-5817

MESQUITINHA — NELIA PAULA

e a atração BADARÓ em

"É FOGO NO CATETE"

DA DOBRADINHA J. J.

A revista que é a testemunha ocular da história Toiling!

ESTRÉIA, HOJE, 4.ª-feira, em duas sessões, às 20 e 22 hs.

Circo GARCIA

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de Tarzan

5as FEIRAS AS 16 HS. - SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VES - PERAIS, AS 14 e as 17 HS. E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 H.

BÉGUIN Boite do Hotel Glória

apresenta o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

ESTRÉIA, DIA 1.º, QUINTA-FEIRA, AS 20,45 HORAS

HOJE, AS 21,30 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

"Orpheus Descending"

ESTA é a nova peça que Tennessee Williams escreveu na Itália, onde passa grande parte de seu tempo. Quando Nilson Penna estêve nos Estados Unidos, teve oportunidade de falar com Williams, depois de assistir a "Camino Real" na California, e "Cat on a Hot Tin Roof", na Broadway. Ficou combinado que Nilson Penna ficaria com a incumbência de apresentar a nova peça, "Orpheus Descending" no Rio de Janeiro, já que trata de assunto que mais fàcilmente se enquadraria no panorama de teatro brasileiro. Como se sabe, Fernando de Barros está cogitando de produzir em São Paulo "The Rose Tattoo", também do mesmo autor.

Pedro Celestino no "Recreio"

ATE dia 9 ficará no Teatro Recreio a emprêsa Pedro Celestino-Francisco Moreno, que, atualmente, faz sucesso com "A Viúva Alegre" de Lehar, com Mione Amorim e Pedro Celestino, Zuleika das Neves, João Celestino, Fernando Vilar, etc.

Notícias de Pernambuco

J. M. Marques

JÁ se encontra no Rio, devendo ingressar num dos grupos profissionais de teatro (possìvelmente no TBC para onde já foi convidado), o ator Sebastião Vasconcelos, antigo valor do Teatro de Amadores de Pernambuco.

Aguarda-se em Recife a próxima temporada de "Dulcina-Odilon", para dezembro, no Teatro Santa Isabel.

O autor pernambucano Isaac Gondin Filho, recentemente premiado pela Academia Brasileira de Letras, terá a sua "A Grande Estiagem" encenada em Madrid (Espanha).

Os "Amadores", do Recife, após o sucesso alcançado com "Vestido de Noiva", estão pretendendo montar "A morte do caixeiro-viajante".

A crônica teatral da capital pernambucana está dando em cima do Serviço Nacional de Teatro, pela pouca consideração dispensada ao 1.º Festival Nortista de Teatro Amador, realizado, por último, em Natal, e especialmente ao seu organizador, teatrólogo Meira Pires.

"The Moon is Blue"

ESTA peça de F. Hugh Herbert, chamava-se "Ingênua até Certo Ponto" em S. Paulo. Na TV de Belo Horizonte, Cacilda Becker, Ziembinski e Fredi Kleeman representaram a peça com o nome "A Lua Azul". Mas no Teatro de Bôlso de Ipanema, terá o nome "Bife, Bebida e Sexo". A peça ficou 3 anos consecutivos na Broadway. Paulo Francis está dirigindo. Anísio Medeiros fêz os cenários, e a peça com Nicette Bruno e Paulo Goulart irá à cena nos primeiros dias de dezembro.

No Recreio

O SENHOR Luiz Marzullo nos informa que a Emprêsa Walter Pinto não procurou tirar do Recreio a Cia. de Operetas Francisco Moreno-Pedro Celestino, que ali representa "A Viúva Alegre". Que nunca, em qualquer momento, a companhia foi "prêsa" dentro do teatro, pois há uma entrada de serviço pela Rua do Lavradio, e outra, por meio dos portões do teatro, em cujo pátio há muitas residências. Além disso, a Emprêsa Walter Pinto, em vista das dificuldades da Companhia, baixou o aluguel de Cr$ 20.000,00 mensais. O sr. Marzullo diz que tudo pode ser confirmado pelo sr. Petronio Rosa Santana, ou seja, o cômico Colé, presidente da Casa dos Artistas.

"O Protetor de Pecadoras"

TRATA-SE de um "vaudeville" de Hannequim, traduzido por Daniel Rocha. Almée vai estrear a peça dos autores de "La Présidente", no dia 2 de dezembro. "Espôsa em Circulação" ficará apenas alguns dias mais no Rival.

Produção de pescado em São Paulo

SÃO PAULO, 22 (Sucursal) — Dois quilos de peixe, "per capita", no ano, está sendo a produção média de pescado, em São Paulo, conforme as estatísticas referentes ao ano de 1953, publicadas agora com muito atraso.

Eis os dados: 13,4 milhões de quilos de pescado, no valor de Cr$ 121 milhões. Apenas 620 mil quilos de peixe foram industrializados, no equivalente a cêrca de Cr$ 4 milhões.

Segundo os técnicos, São Paulo não está aproveitando a mínima parte das possibilidades de abastecimento de pescado que as suas costas oferecem.

Generais (26) perdem "batalha" na Justiça

VINTE e seis generais perderam na 4.ª V. da Fazenda Pública uma ação ordinária para cobrar da União o "têrço de campanha" a que se julgavam com direito.

O juiz João Fontes de Faria, em sua sentença, salientou que "não gozam de favor excepcional porque nenhum serviço prestaram fora da tropa".

O general Alvaro Fluza de Castro, quando chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, emitira parecer no mesmo sentido. O parecer está junto aos autos, frisando que os generais, não tendo participado de operações de guerra, já que não houve nenhuma campanha no território nacional, não fariam jus aos benefícios do chamado "têrço".

GRANDE VENDA de NATAL

D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

PREÇOS DE FESTAS!

A maior variedade em artigos de Natal para a sra. presentear suas amigas, e a mais sensacional coleção de vestidos, costumes e conjuntos sport — bem no rigor da moda — para a sra. presentear-se a si mesma nas festas de fim de ano! Aproveite estas ofertas da Grande Venda de Natal d'A Exposição Carioca e compre tudo o que a sra. deseja... a PREÇOS DE FESTAS.

VESTIDO EM SHANTUNG ESTAMPADO. Padrões modernos, com original decote atrás. Saia rodada. PREÇO DE FESTAS **1.250,**

VESTIDO EM SHANTUNG XADREZ, todo abotoado na frente, com botões e cinto em contraste de côres. Tams. de 40 a 46. PREÇO DE FESTAS **750,**

Costume de Shantung estampado. Manga raglan, saia justa com prega atrás. Nas côres: azul, rosa amarelo e cinza. Tam. 40 a 48. PREÇO DE FESTAS **980,**

Costume em Alpene. Estilo clássico, saia justa com prega atrás, nas côres: marinho, branco, prêto. Tams. de 40 a 50. PREÇO DE FESTAS **1.350,**

BLUSA DECOTADA Em popeline com enfeites em cordoné, nas côres: branco, amarelo, lilás, vermelho e verde. Tam. de 40 a 48. PREÇO DE FESTAS **150,**

SAIA DE NEGAS Em lonita, com vivo branco, formando contraste de côr. Vermelho, royal, verde. Tams. de 40 a 50. PREÇO DE FESTAS **395,**

BÔLSA ESPORTE em cromo, forrada em faille. 2 alças. branco, rosa, azul claro ou verniz. PREÇOS DE FESTAS **275,**

BÔLSA DE CROMO Original modêlo para o verão. Branco, azul claro, cinza, verniz marinho e prêto. PREÇO DE FESTAS **420,**

SAPATO SPORT original desenho de tiras. Salto Luiz XV de 4½ a 7½. Grande variedade de côres; números de 32 a 38. PREÇO DE FESTAS **350**

RELÓGIO DE OURO 18 K. Suiço. Com 2 brilhantes, pulseira cordoné, pega-ladrão e fêcho de segurança, garantido por 1 ano. PREÇO DE FESTAS **2.980,**

CAIXA COM 3 LENCINHOS. Em cambraia de linho, com lindos desenhos. PREÇO DE FESTAS **75,**

JÔGO CETIM LINGERIE 2 PEÇAS. Com renda e bordados, abertura na saia de renda. 2 botões. Tams. de 42 a 50. Côres: branco, rosa, azul, verde, amarelo, lilás e prêto. PREÇO DE FESTAS **480,**

MEIA NYLON. Finíssima, em caixa para presente. PREÇO DE FESTAS **75,**

POPELINE DE ALGODÃO. Em modernissimos estampados. PREÇO DE FESTAS **29,**

OFERTAS DO DEPTO. DE PERFUMARIA

COLÔNIA "MARAJOARA". Suave fragrância. PREÇO DE FESTAS **150,**

COLÔNIA "CREPE AZUL". Perfume suave. PREÇO DE FESTAS **100,**

ESTÔJO "CARROUSSEL" DE HELENA RUBINSTEIN, com 3 colônias de perfumes diferentes. PREÇO DE FESTAS **425,**

ESTÔJO DE UNHAS em diversas côres com 8 peças. PREÇO DE FESTAS **150,**

COLÔNIA "MARG. DUNCAN" no perfume Deauville. PREÇO DE FESTAS **150,**

TROUSSE DOURADA com enfeite de madrepérola. PREÇO DE FESTAS **285,**

ESTÔJO "COTY" com um perfume, um pó compacto e baton. PREÇO DE FESTAS **250,**

Maillot. Em superior lastex modêlo "Princesa" com vivo branco nos lados e no busto. Côres: vermelho, amarelo, verde, prêto e royal. Tams. de 40 a 48. PREÇO DE FESTAS **690,**

BLUSÃO EM POPELINE, gola esporte, barra pespontada, manga japonêsa nas côres: branca, rosa, amarelo, vermelho e lilás. Tams. de 40 a 46. PREÇO DE FESTAS **295,**

CALÇA TROPICAL. Modêlo clássico. Bolsos com aba. Tams. 40 a 50. Côres: prêto e marinho. PREÇO DE FESTAS **295,**

SÓ PARA SENHORAS

a Exposição CARIOCA

L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

COMPRE OS MAIS LINDOS PRESENTES DE NATAL... SEM ESFORÇO ECONÔMICO ...COM UM CARNÊ-CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO!

NOSSAS INDICAÇÕES

BAURÚ	ILUSTRADO	BOUSSAC
SIMONETA	CABO VERDE	FRIEND
SAGÚ	SAMURAI	SANAM
PAN	NEON	IDÚ
CAMALEAO	MAGESTIC	DEMOLIDOR
SARAVENCI	ITAPEMA	LA CHULA
GIGLI	FIRST LOVE	LAPACHO
JOHN FOX	DEMITE	QUERELANTE

Morreu o cavalo Uranium em Petrópolis

O cavalo Uranium, que veio para o Brasil por ocasião da realização do G. P. "São Paulo", em virtude de forte desinteria, não pôde participar do G. P. "Brasil", ficando afastado das competições desde aquela ocasião. Passou por vários veterinários e últimamente foi enviado para Petrópous, a fim de obter a cura. O parelheiro uruguaio, segundo informações que obtivemos, acaba de morrer vitima do mal que o impediu de correr maior número de vêzes nos hipódromos brasileiros.

Sagú, Camaleão e Gigli, maiores favoritos para amanhã

Cabral com vários animais de muita chance — Excelente o programa — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM excelente programa de oito páreos será disputado amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com inicio marcado para as 14 horas. A prova principal é o terceiro páreo, que reúne Sagú, Quibori, Hayo, Samurai, Maron, Sanam e Radak, na distância de 1.600 metros.

EQUILIBRIO

Essa carreira mostra-se bastante equilibrada, não obstante o ligeiro favoritismo de Sagú. O defensor do Stud Waldir Alves tem mostrado ser corredor e volta tinindo. Seus inimigos mais temíveis são Quibori, Hayo, Samurai e Sanam, todos com ilimitadas possibilidades de vitória.

Além de Sagú, Camaleão e Gigli são os principais favoritos da tarde. Camaleão enfrentará companhia fraca, numa distância à sua feição. Anda muito bem o pupilo de Gonçalino Feijó. Demolidor, Majestic-Mont Royal e Tio Amaral vão brigar pela dupla.

Gigli vem de ótimo segundo para Menino, confirmando sua carreira anterior, quando secundou Romanelo, em ótimo tempo.

Podemos citar ainda John Fox, no páreo de encerramento. Esse animal vem conquistando uma série de colocações, sempre aparecendo um para transferir-lhe o triunfo. Está em pista e distância acessíveis, sendo difícil que venha a perder mais uma vez.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Luiz Diaz e Castilho na disputa da montaria de Quiproquó (4 mil metros)

ESTA pràticamente acertada a ida de Juan Marchant à Cidade Jardim, no próximo dia 4 de dezembro, a fim de dirigir o potro Timão, no Grande Prêmio "Derby Paulista", a mais importante prova da tripliceorôa do turfe bandeirante.

Com esta resolução tomada pelos titulares do "stud" Peixoto de Castro, o tordilho Quiproquó ficou sem montaria oficial para o Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro", a ser realizado naquele mesmo dia, aqui na Gávea, na distância de quatro mil metros.

Em principio, parecia acertado que Emygdio Castillo seria o substituto de Marchant no lorso do filho de The Phoenix, todavia, apareceu, agora, o Luiz Diaz disputando também a montaria do craque do "stud" Peixoto de Castro na prova de maior percurso do nosso calendário clássico do Jockey Club Brasileiro.

Está formado agora um páreo extra entre os dois jóqueis chilenos, não se sabendo até agora quem levará vantagem.

Nada ainda ficou estabelecido.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.200 metros — As 14,35 horas — Cr$ 60.000,00

Ks		
1—1 Miss Judy	58	
2 Socorro	56	
2—3 Escallônia	56	
4 V Vieira (ex-Seu Vieira)	58	
5 Majuelo	52	
3—6 Ardena	52	
7 Ouronegro	52	
8 Heliópolis	52	
4—9 Biricchino	60	
10 Cartago	56	
11 Loureto	56	

2.º PAREO — 1.300 metros — As 14,35 horas — Cr$ 60.000,00

Ks		
1—1 Rive Gauche	55	
2—2 Lady Jess	55	
3 Baicova	55	
3—4 Raiz	55	
5 Florença	55	
4—6 Tenda	55	
7 Teia	55	

3.º PAREO — 1.600 metros — As 15 horas — Cr$ 50 000,00

Ks		
1—1 Picote	56	
2—2 Scollops	58	
3—3 Tio Gabriel	56	
4 Minochino	52	
4—5 Treinador	52	
6 Corrupião	52	

4.º PAREO — 1.300 metros — As 15,30 horas — Cr$ 60.000,00

Ks		
1—1 Tento	55	
2 Ibaiti	55	
2—3 Rio Negro	55	
4 Bomarchueco	55	
3—5 Torino	55	
6 Pilgrim	55	
4—7 Renegado	55	
" Guajará	55	

5.º PAREO — 1.000 metros — As 16 hs. — Cr$ 65.000,00 (grama)

Ks		
1—1 Olia	55	
2 Ipomaca	55	
2—3 Gaiúta	55	
4 Biskra	55	
3—5 Dama de Prêto	55	
6 Bomarbéa	55	
4—7 Roxane	55	
8 Balladine	55	
9 Experiência	55	

6.º PAREO — 1.500 metros — As 16,30 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

Ks		
1—1 Zarik	58	
2 Curió	52	
2—3 Silvestre	54	
4 Ibsen	52	
3—5 Divino	52	
6 Quiron	52	
4—7 Sepoy	58	
8 Ogre	52	

7.º PAREO — 1.400 mts. — As 17 hs. — Cr$ 45.000,00 (Betting)

Ks		
1—1 Tripoli	56	
" Cadeado	54	
2 Quepi	52	
2—3 Parati	52	
4 Sileno	58	
5 Cunhambebe	54	
3—6 Jersei	60	
7 Dourados	54	
8 Pinga Fogo	52	
4—9 Don Juan	56	
10 Meteoro (ex-Charbal)	52	
11 Cardú	60	
" Saturno	54	

8.º PAREO — 1.400 metros — As 17,30 — Cr$ 40.000,00 (Betting)

Ks		
1—1 Broadway Bill	54	
2 Advokeitor	60	
3 El Cheique	60	
2—4 Ianti	52	
" Aboy	54	
5 Herval	52	
3—6 Horátio	60	
7 Epinal	52	
8 El Garboso	52	
" Alfaiate	54	
4—9 Seu Acácio	56	
10 Thank	60	
11 Crosby	54	
" Citor	52	

REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.600 metros — As 14 10 horas — Cr$ 45.000,00

Ks		
1—1 Meteoro (ex-Charbal)	60	
2 Royal Crown	52	
2—3 Baicuri	60	
4 Cleofas	56	
3—5 Moxotó	56	
6 Elvante	58	
4—7 Billy	58	
" Bolero	60	

2.º PAREO — 1.400 metros — As 14,35 horas — Cr$ 45.000,00

Ks		
1—1 Zombadora	58	
2—2 Lafogata	56	
3 Notélia	52	
3—4 Cordilheira	50	
5 Dona Rita	52	
4—6 Ortita	50	
7 Benzoca	52	

3.º PAREO — 1.400 metros — As 15 horas — Cr$ 60.000,00

Ks		
1—1 Ijossé	55	
2—2 Lernoud	55	
3 Rubro-Negro	55	
3—4 Ibaiti	55	
5 Expresso do Sul	55	
4—6 Horn	55	
7 Mercury Kid	55	

4.º PAREO — 1.400 metros — As 15.30 horas — Cr$ 45.000,00

Ks		
1—1 Quiroga	52	
2 Belicoso	52	
2—3 Farouk	58	
4 Igarassú	56	
3—5 Aratañ	54	
6 Quiron	60	
4—7 Bôca Calada	54	
8 Ossian	54	

5.º PAREO — Prêmio "Jockey Club de Montevidéu" — 2.400 metros — As 16 horas — Cr$ 100.000,00

Ks		
1—1 Minarso	52	
2—2 Tio Capataz	58	
3—3 Rumbo	59	
4 Crisbam	53	
4—5 New Wonder	59	
6 Navarro	55	

6.º PAREO — 1.500 metros — As 16,30 — Cr$ 55.000 00 (Betting)

Ks		
1—1 Grande Gala	56	
2 Gar-El-Bazar	56	
3 Labiosa	56	
2—4 Quezília	56	
5 Senda	56	
6 Aracoiaba	56	
3—7 Nuria	56	
8 Mandepur	56	
9 Comedienne	56	
4-10 Sigla	56	
11 Ninlute	56	
12 Quichua	56	
13 Vana Dark	56	

7.º PAREO — 1.000 mts. — As 17 hs. — Cr$ 65.000,00 (Betting)

Ks		
1—1 Cruzador	55	
2 Pretencioso	55	
2—3 Onicaro	55	
4 El Triton	55	
3—5 Itacuri	55	
6 Conde	55	
" Brazenface	55	
4—7 Blast	55	
8 Scipião	55	
" Argumento	55	

8.º PAREO — "Handicap Especial Misto" — 1.400 metros — As 17,30 hs. — Cr$ 80.000,00 (Betting)

Ks		
1—1 Rumor	58	
2 Morisco	52	
3 Sepoy	51	
2—4 Papo de Anjo	55	
5 Pickwick	54	
6 Bomba H	53	
3—7 Happy Man	50	
8 Dingo	52	
9 Jonle	54	
" Queenie	50	
4-10 Gibatão	55	
11 Rumbo	58	
12 Camaleão	53	
" Tio Chico	50	

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

FAÇA UMA ASSINATURA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,10 HORAS

Ks	Ct.	
1—1 Boussac, J. G. Martins	60	30	Maluco, mas perigoso
2—2 Admirável, N. Pereira(s)	60	40	Muita distância.
3 Franja, G. Almeida	54	40	Azar.
3—4 Baurú, J. Tinoco	60	20	Inimigo certo.
5 Scot, M. Silva	60	30	Vai correr bem
4—6 Ilustrado, J. Graça	56	20	Inimigo certo.
7 Jondi, O. Fernandes	60	50	Azar sofrivel.

2.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,35 HORAS

Ks	Ct.	
1—1 Cabo Verde, E. Castillo	56	30	Bem montado. Dal..
2—2 Dariego, A. Rosa	56	35	Bom azar.
3 Sheila, H. Rebello	54	50	Difícil.
3—4 Friend, J. Marinho	56	40	Vai correr bem.
5 Garra, J. Silva	54	50	Nada.
4—6 Capivari, P. Coelho	56	30	Vai correr bem.
7 Simonetta, J. Marchant	54	25	Muita chance.

3.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,00 HORAS

Ks	Ct.	
1—1 Sagú, R. Martins	52	20	Volta tinindo.
2—2 Quibori, P. Tavares	52	25	Chance primária.
3 Hayo, M. Silva	52	30	Tinindo.
3—4 Samurai, A. G. Silva	52	20	Inimigo de respeito.
5 Maron, J. Baffica	52	40	Melhor na grama.
4—6 Sanam, J. Marchant	52	25	Continua ótimo.
7 Radak, F. Irigoyen	54	30	Bom azar.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,30 HORAS

Ks	Ct.	
1—1 Pan, J. Tinoco	54	20	Disputando, pode ganhar.
2 Guambi, N. Pereira(s)	54	40	Difícil.
2—3 Monte Vernon, A. Reis	52	30	Melhorou muito.
4 Lilibety, M. Silva	54	50	Nada.
3—6 Neon, J. Ramos	54	30	Em ótima fase.
6 Camal Pachá, A. Nery	52	50	Não gostamos.
4—7 Idú, H. Lima	56	40	Feiçando e perigoso.
8 Kantar, D. Moreira	56	50	Gosta da distância.

5.º PAREO — 2.200 METROS — Cr$ 54.000,00 — AS 16,00 HORAS

Ks	Ct.	
1—1 Camaleão, A. Rosa	56	20	Fôrça.
2—2 Demolidor, M. Silva	52	20	Correndo muito.
3 Cruzado, Não corre	54	—	Não correrá.
3—4 Tio Amaral, E. Castillo	54	35	Vai correr bem.
5 Dingo, D. Moreno	60	60	Pesado. Não gostamos.
4—6 Mont Royal, O. Ullôa	58	40	Está "voando".
" Majestic, A. Cardoso	52	40	Tinindo.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,30 (Betting)

Ks	Ct.	
1—1 Saravence, I. Pinheiro	56	20	Volta bem.
2 Essence, M. Silva	58	40	Não gostamos.
3 Dianne, D. Moreno	50	50	Difícil.
2—4 Itapema, J. Marchant	58	30	Muita chance.
5 Boa Nova, E. Castillo	54	50	Bem montada.
6 Facita, F. Madalena	52	60	Nada.
3—7 Valentine, A. Reis	50	30	Muita chance.
8 Lunera, J. Ramos	50	60	Nada.
9 Benigna, N. Pereira(s)	54	50	Nada.
4-10 La Chula, J. Marinho	54	30	Muita chance.
11 Xapuri, J. Tinoco	52	35	Difícil.
12 Emboscada, G. Almeida	56	25	Pode ganhar.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 17,00 (Betting)

Ks	Ct.	
1—1 Gigli, R. Martins	56	20	Muita chance.
" Helvético, D. F. Silva	56	40	Vai ajudar.
2 Safo, D. Moreno	56	50	Nada.
3 Outubro, J. Lopes	56	30	Difícil.
2—4 First Love, W. Andrade	56	20	Volta tinindo.
5 Jerry, J. Marinho	56	60	Nada.
6 Descalçado, A. Marçal	56	50	Difícil.
7 Guayasco, M. Silva	52	60	Vai correr bem.
3—8 Hashih, L. Lins	56	35	Esperam melhor atuação.
7 Arangá, Não corre	56	—	Não correrá.
9 Kibar, A. Rosa	56	50	Volta ótimo. Azar.
10 Hiram, D. Silva	52	35	Vem de bom terceiro.
4-11 Lapacho, L. Diaz	56	40	Correndo bem. Azar.
12 Saci, E. Castillo	56	40	Melhorou. Pode assustar.
13 Habilla, L. Coelho	54	50	Melhorou. Pode assustar.
14 Bicudo, J. Graça	56	60	Não gostamos.
" C. do Brejo, M. Henrique	56	60	Difícil.

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

Ks	Ct.	
1—1 John Fox, J. Marchant	58	20	Tinindo.
" Tantalito, W. Andrade	54	20	Bom reforço.
2 Bayard Prince, D Moreno	54	50	Difícil.
2—3 Spitifireson, X X	58	30	Azar sofrível.
4 Alinhado, S. Machado	56	50	Nada.
5 Vespão, A. Marçal	58	50	Difícil.
3—6 Demite, M. Silva	54	40	Muita chance.
7 Isômero, Não corre	54	—	Não correrá.
8 Tremonti, J. Tinoco	52	40	Não gostamos.
4—9 Bolonha, N. Pereira(s)	58	30	Em bom estado.
10 Querelante, A. Reis	58	40	Volta ótimo.
" Serigote, E. Castillo	58	40	Grande reforço.

Everglade em preparativos para o Grande Prêmio "Derby Paulista"

O defensor do "stud" Seabra passou os 2.200 metros em 145" — Alguns exercícios realizados domingo

EM pista de areia macia, na manhã de domingo, estiveram trabalhando vários animais, visando os seus próximos compromissos. Um exercício que chamou a atenção foi o de Everglade, pois, conforme tivemos oportunidade de noticiar, êste defensor do "Stud" Seabra irá tomar parte no G. P. "Derby Paulista". Montado pelo Francisco Irigoyen, Everglade abordou a distância de 2.200 metros, registrando o bom tempo de 145", com os seguintes parciais: primeira volta em 133" 3/5 e a milha final em 103".

OS TRABALHOS

Foram os seguintes os trabalhos anotados:

CAMAL PACHA, J. Tinoco, DANGES N. Pereira e MANDENITO, Lad, 1.400 em 92" chegaram nesta ordem.

JERSEY, J. Marinho, 1.200 em 80".

EBER SHAH, Lad, 1.000 em 67".

HELVÉTICO, L. Silva, 1.300 em 84". 2/5.

NEW WONDER, A. Portilho, 2.040 em 134" 2/5.

FRIEND, Lad e HIMETO, A. Reis, 1.300 em 87" 2/5.

FIRST LOVE, N. Pereira, 1.400 em 91".

MANGUARITO, Lad, 1.200 em 80".

SARAVENCE, A. Nahid, 1.300 em 85".

AUREOLA, W. Andrade, 1.400 em 90".

OLIA, O. Macedo, 1.000 em 66".

MANDEPUR, F. Madalena, 1.500 em 99".

SAFO, D. Moreira, 1.400 em 91".

REVOLTADO, J. Baffica, 1.400 em 92".

SIMBOLO, O. Moura, 1.300 em 85" 4/5.

SEPOY, A. Cardoso, 1.400 em 89".

SILVESTRE, D. Moreno, 1.400 em 89" 2/5.

RUMOR, F. Irigoyen, 1.400 em 83".

RISO, M Henrique, 1.600 em 105".

DONA RITA, W. Meirelles, 1.400 em 92"

BAKARI, D. P. Silva, 1.400 em 90" 2/5.

MORISCO, R. Martins, 1.400 em 89" 1/5.

EVERLADE, F. Irigoyen, 2.200 em 145", primeira volta em 133" 3/5, milha final em 103".

BOLD BOY, D. P. Silva, 2.040 em 133", 200 em 14" 3/5.

FAROUK, F. Irigoyen, 1.400 em 89".

ACQUAVIT, D. Moreno, 1.000 em 66".

GERANIO, D. Silva e NASSAU, Lad, 1.600 em 107" 1/5 ganhando Geranio.

FLORENÇA, F. Madalena, 1.300 em 84".

BAYARD PRINCE, Lad, 1.300 em 86".

THEBAS, D. Moreno, 1.300 em 90".

BALLENATO, D. P. Silva, 2.040 em 134" 2/5, 200 finais em 13" 2/5.

RADAK, F. Irigoyen, 1.500 em 95".

MINARSO, L. Silva, 1.000 em 65".

PAPO DE ANJO, M. Silva, 1.400 em 88" 4/5.

EXPRESSO DO SUL, B. Ribeiro, 1.400 em 92".

ACCORDEON, F. Irigoyen, 1.400 em 90".

BEIJO AMARGO, D. Moreno, 1.300 em 83" 3/5.

CORONA, Lad, 1.600 em 102".

BLAST, A. Portilho, 1.000 em 65" 3/5.

ABOY, M. Henrique, 1.000 em 64".

PRETENCIOSO, J. Ramos, 1.000 em 65".

CURSOS TÉD
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)
◆ SECRETARIADO
◆ ESTENO-TAQUIGRAFIA
◆ CORRESPONDENCIA
◆ DACTILOGRAFIA
◆ CONTABILIDADE
◆ INGLÊS
◆ AUX. DE ESCRITORIO
ORGANIZAÇÃO TÉD DE SERVIÇOS LTDA
A MAIS COMPLETA AGENCIA DE EMPREGOS DO PAIS!
AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e 32-8024

VOZES DO TURFE

WALTER CUNHA RADIANTE

DOMINGO último, Walter Cunha estava radiante. E' que no sábado à noite, numa festinha íntima, para a qual fomos convidados mas não nos foi possivel comparecer, sua filhinha Marly, foi pedida em casamento, pelo senhor Rony, um dos bons auxiliares da Escola de Aprendizes.

Aos dois "pombinhos", os nossos sinceros votos de felicidade, estensivos aos seus papais.

MAIS UMA VEZ

QUANDO tudo indicava que já estivesse completamente restabelecido dos "dodóis", voltou a mancar seriamente, o cavalo Homero.

O defensor do "stud" Rocha Faria deverá seguir para o campo, onde, possivelmente, ingressará na reprodução.

GENTE BOA

O CAMPO do G. P. "Paraná", a ser corrido quando da inauguração do novo Hipódromo de Tarumã, será magnífico êste ano.

Lá estarão, entre outros, Rumbo, Courageuse e Ballenato, além de outros bons corredores que irão de São Paulo.

VOLTANDO À FORMA

DANIEL Pinto da Silva, está em vias de receber alta. Dentro de alguns dias, o "Lelé" deverá retornar à atividade.

Enquanto estêve inativo, porém, o rapaz não dormiu no ponto, trabalhando algumas montarias, a melhor das quais será, sem sombra de dúvida, a de Courageuse no G. P. "Paraná".

E O CHIQUITO NÃO LARGOU

MARIANO Salles, acreditava piamente que na raia de grama, o "biruta" do Chiquito viesse a largar. Sua manha, segundo afirmara para conseguir o perdão condicional do cavalo do "stud" Vinte de Janeiro, era com a raia de areia.

Chiquito foi inscrito, o páreo saiu na grama e o cavalo, contrariando a opinião de seu treinador, voltou a ficar parado nas cintas. O que êle não quer, na verdade, é correr.

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

MONTANDO Safira, domingo último, G. Donato, aquele aprendizinho magrinho, conseguiu sua primeira vitória. Emocionadíssimo, já na balança para a repesagem, disse Donato na sua vozinha de falsete:

— " Bem que o seu Geraldo disse ao me dar a montaria de Safira, que estava me dando um presente de aniversário. Eu completo mais um ano de vida, hoje."

CONTINUA EM SÃO PAULO

INHANDUHY, que se rebelou contra o transporte aéreo, ferindo-se no interior do avião que o transportava de regresso do Rio Grande do Sul, onde fôra disputar o G. P. "Bento Gonçalves", continua em São Paulo, onde o desembarcaram em caráter de emergência.

O tordilho tão logo se restabeleça dos "sustos" e das machucadelas sofridas, retornará por via terrestre, para o Rio.

CENA DE RODEIO

ONTEM pela manhã, na pista de areia do Hipódromo da Gávea, houve uma verdadeira cena de rodeio

Iriswal, um endiabrado pensionista de Geraldo Morgado, depois de corcovear violentamente durante mais de trezentos metros, conseguiu atirar ao chão o seu cavaleiro, Lindolfo Castro. Na altura dos 360 finais, quando já vinha por terminar o exercício a que estava sendo submetido, o selim correu para a virilha do animal, que reagiu aos corcovos, até atirar no barro o seu piloto, que, felizmente, nada sofreu, além do susto.

OS TEMPOS MUDARAM

E LUIZ Diaz — quem diria que isto pudesse acontecer!!! — voltou a envergar a farda rubro-negra, do "stud" Rocha Faria, domingo último, montando Lioz!

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A - 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparêlho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 6 às 18 horas — Av Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1413 — Tel.º 22.1329.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas — Consultório: Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel Cons.: 52-4313 e 27-1719.

DR JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel.: 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel.: 42-2993 e 52-3021

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons.: Av Copacabana, 709 - 9.º andar, sala 906 — Tel.: 37-2482.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons. Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel.: 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-0083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 26 - salas 707-8, das 8 às 12 horas. Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade, Sta Luzia, 799 - 2.º, sala 204 — 32-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559. Marcar hora.

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel. 47-0408.

Doenças de Senhoras

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 92, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel.: 22-3367.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155. Residência: 53-1059 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR OSBORNE
Pomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevel, 85, 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada - Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Neon: 800 em 49" 3/5, na reta da Lagoa

Bom exercício de Sanam — Aprontos anotados

DOS aprontos anotados na manhã de ontem, para a corrida de amanhã, destacaram-se os de Neon e Sanam. O primeiro passou 800 em ... 49" 3/5, na reta oposta e o segundo marcou 43" 4/5 para uma partida de 700 metros.

Eis a relação dos privados realizados

Baurú, S. Machado — 800 em 53" 3/5.

Scot, M. Silva — 600 em .. 38" 2/5.

Jondi, N. Pereira — 600 em 39" 1/5.

Sagú, R. Martins — 600 em 37" 2/5.

Quibori, P. Tavares — 600 em 40".

Hayo, M. Silva — 800 em 52' 3/5.

Sanam, A. G. Silva — 700 em 43" 4/5.

Guambi, N. Pereira — 600 em 37" 2/5.

Neon, J. Ramos — 800 em 49" 3/5.

Kantar, D. Moreira — 800 em 53" 3/5.

Demolidor, M. Silva — 800 em 55".

Tio Amaral, R. Maia — .. 1.000 em 67".

Dingo, D. Moreno — 1.000 em 64" 3/5.

Majestic, A. Cardoso — 600 em 37" 2/5.

Boa Nova, E. Castillo — 700 em 44" 3/5.

Emboscada, G. Almeida — 600 em 39" 2/5.

First Love, W. Andrade — 360 em 22" 3/5.

Lapacho, L. Diaz — 360 em 22".

Habilla, S. Barbosa — 600 em 42"

John Fox, I. Pinheiro — .. 600 em 38" 2/5.

Tantalito, I. Pinheiro — 600 em 43".

Alinhado, S. Machado — 600 em 43".

Dr. Paulo Perissé
Hemorroidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 185 10.º S/1006 Hora marcada — Tels.: 23-4531 e 32-6251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffrée Guinle

Guia imobiliário
ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVR.
Av Erasmo Braga 277 - s 907-1.
Tel 22-6670

Guia profissional
DESPACHANTES
DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferencia de automoveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvaras rapidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º Tel 42-2992 - 52-3021
PEDICURE
Manicure — Calos — Calosidade — Tinturas — descolorações de cabelos — Atende à domicilio. Trabalho garantido. Tel. 37-6134.

LABORATORIO
DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 200 8.º and Sala 201 2-3 - Tel 22 7246

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinarias
Rua Buenos Aires, 80 1.º and
De 13 às 18 horas

JACUTINGA
Puríssima aguardente de cana
Merece sua preferência
O mais gostoso e saudável aperitivo.
Jacutinga é aguardente que se toma suavemente.

CONTRA O PARAGUAI A ESTRÉIA DO BRASIL NO SUL-AMERICANO

Logo no segundo jôgo, em Montevidéu, o retôrno do "clássico" Brasil x Argentina — Chilenos, uruguaios e peruanos, nessa ordem, os outros adversários — A possibilidade do jôgo-desempate

O BRASIL estreará no Campeonato Sul-Americano Extra (Montevidéu) frente ao Paraguai, no dia 26 de janeiro de 1956.

A representação da CBD, possivelmente formada pelos jogadores de São Paulo, está com a sua ordem de jogos praticamente conhecida, pois os uruguaios já fizeram o esbôço da tabela oficial.

DEPOIS A ARGENTINA

A segunda apresentação, deverá ser um dos maiores acontecimentos de 56: Brasil x Argentina.

Há muitos anos não acontece tal jôgo, embora seja um dos mais tradicionais na história do futebol sul-americano e mesmo no interêsse da crônica internacional.

A ORDEM RESTANTE

Cumpridas as duas partidas iniciais, os brasileiros farão os três jogos restantes obedecendo esta ordem:

Terceiro encontro: frente aos chilenos; penúltima exibição, contra os uruguaios; e despedida do Campeonato, contra os peruanos.

DESEMPATE NA ESTRÉIA

O mais interessante na ordem dos jogos do Brasil, é que a Seleção Paulista (a quem deverá caber a missão de representar a CBD) começará com um autêntico jôgo-desempate. E que na semana passada, no Pacaembu, trabalhando pela taça "Oswaldo Cruz", os paulistas empataram por três tentos, embora não produzissem o valor real do seu futebol. Em Montevidéu, campo neutro, êsse fato será lembrado e o desempate ocorrerá.

HUMBERTO PEDIU QUATRO MILHÕES

O Internazionale continua querendo

SÃO PAULO, 3 (Sport Press) — Há tempos, como é de conhecimento público, o Internazionale, da Itália, tentou conseguir junto ao Palmeiras o concurso de Humberto. Entretanto, apesar da vantajosa proposta oferecida, o goleador não aceitou. Quando parecia que o Internazionale não mais se interessava pelo atacante, eis que, voltou à carga. Iniciam-se, novamente, as negociações, sendo que o Palmeiras abaixou a quantia pedida inicialmente, estipulando para tanto, Cr$. 3.000.000,00.

O Internazionale estava pronto para pagar esta quantia que liberaria o passe do atleta do Parque Antártica, quando Humberto pediu para si, nada menos de Cr$ 4.000.000 00, importância por demais exagerada. Os emissários do Internazionale não puderam, de pronto, dar uma resposta a Humberto; a pretensão do craque do Parque Antártica, foi levada ao conhecimento do Internazionale, na Itália. Como já se esperava, o clube da península, julgou a proposta de Humberto extravagante, indagando da possibilidade do atacante palmeirense em diminuir a quantia estipulada. Até o momento, no entanto, Humberto não se pronunciou, ficando em suspenso a transação. Mas, por outro lado podemos afirmar que o Internazionale, da Itália, mantém-se firme e interessado na conquista do famoso atacante do Parque Antártica.

VIAJARÁ O OLARIA

ESTA sendo esperado hoje, o sr. Albert Haddad, credenciado pelo Olaria para tratar de uma excursão ao Oriente Médio.

CABRERA QUER VOLTAR

O ZAGUEIRO paraguaio Cabrera escreveu ao dr. Hilton Gosling, informando-o de sua vontade de retornar ao Bangu. A carta foi encaminhada ao sr. Carlos Nascimento, parecendo pouco provável que o jogador seja atendido na sua pretensão.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O VASCO comunicou que concedeu a rescisão do contrato do seu jogador Fantoni.

* * *

— A Federação Metropolitana comunica aos interessados que recebeu um ofício da C.B.D. datado de 14 do corrente, dizendo que a partir daquela data, foram dispensados os jogadores que estavam requisitados para o primeiro jôgo pela Taça Oswaldo Cruz, e agradecendo a cooperação de todos que, direta ou indiretamente, estiveram ligados ao êxito daquele primeiro jôgo.

* * *

— O Bangu depositou em data de ontem, a importância de 832 Cruzeiros referente ao saldo de vencimento do jogador Torbis correspondente ao mês de agôsto. O jogador em questão negou-se a receber essa importância, embora, posteriormente, aceitasse os vencimentos do mês de setembro.

* * *

— O Flamengo pediu à Federação as datas de 22 e 28 de dezembro, sem mencionar, todavia, o adversário. Acredita-se que seja a temporada internacional com o F. C. do Pôrto.

* * *

— O Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D. estará reunido amanhã, a fim de estabelecer bases e programas para o Campeonato Sul-americano que terá como base os resultados obtidos no decorrer do campeonato brasileiro que está programado para Belo-Horizonte.

Podemos adiantar, entretanto, que Minas Gerais não está mais disposta a patrocinar o Campeonato Brasileiro.

* * *

— Na próxima quinta-feira estará reunido o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C. B. D.

* * *

— Não houve reunião do Conselho Técnico de Futebol que estava marcada para ontem. Entretanto, o presidente Ivan de Freitas, aprovou ad-referendum do Conselho o segundo jôgo entre brasileiros e paraguaios pela Taca Oswaldo Cruz, bem como, proclamou o Brasil campeão em sua primeira disputa.

* * *

— Consta que a C. B. D. recebeu uma carta oficiosa da Associação uruguaia de futebol desistindo de patrocinar no Sulamericano Extra de Montevidéu, que estava marcado para fevereiro. Optariam os uruguaios pela disputa das Taças Rio Branco e Atlântico, em substituição ao certame Sulamericano.

* * *

— O sr. Emanoel Viveiros de Castro deixou ontem a secretaria da C. B. D.

Segundo apuramos, o presidente Silvio Pacheco vai consultar o sr. Dario de Mello Pinto, sôbre a possibilidade de ser êle o indicado para ocupar o cargo de secretário da C. B. D.

* * *

Vasco da Gama x Grêmio (hoje) em Pôrto Alegre

Inauguração dos refletores do Estádio Olímpico — Ausentes Vavá e Sabará — Maneca e Ademir, os substitutos — Homenagens — Pormenores

PÔRTO ALEGRE, 23 (Sport Press) — Está programado para a noite de hoje, o jôgo Vasco da Gama, líder carioca, e Grêmio, vice-campeão gaúcho, inaugurando os refletores do Estádio Olímpico. A nova instalação elétrica do Grêmio vem sendo testada diàriamente e tôdas as experiências têm sido absolutamente satisfatórias.

Para a inauguração dos refletores, o Grêmio organizou vasto programa, oferecendo na noite de ontem recepção, em sua sede social aos dirigentes da embaixada do Vasco e entrega de um fino cartão de prata e ouro.

Hoje, às 10 horas, visita ao Estádio Olímpico; às 20,30 horas, no Estádio Olímpico, inauguração de uma artística placa de bronze, comemorativa da efeméride e oferta do Vasco da Gama; às 0,45 horas, inauguração oficial dos refletores do Estádio Olímpico com o acionamento dos seis comutadores pelos srs. Armando Petersen, Alfredo Obino, dr. Ciro Aranha, dr. Fernando Kroeff, dr. Otto Bérgio Trindade e dr. Ari Delgado.

As 21 horas encontro interestadual entre as equipes do Vasco e do Grêmio.

EQUIPES E ARBITRAGEM

Enquanto o Grêmio estará em ação com todos os seus titulares, o Vasco da Gama, não poderá contar com Vavá e Sabará, que não integraram a embaixada cruzmaltina em face de contusões. Ademir e Maneca serão os seus substitutos.

Os dois quadros deverão formar assim:

GRÊMIO: Sérgio; Airton e Mauro; Figueiró, Sarará e Enio Rodrigues; Zuninho, Hercílio, Juarez, Milton e Vi.

VASCO: Hélio; Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Ademir, Walter, Maneca, Pinga e Paróli.

Arbitro, Arthur Vilarinho, do quadro da F. R. G. F.

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

OS profissionais do América realizaram um treino individual, ontem. Leônidas deu uma volta no campo, apenas, e saiu, pois ia esperar a genitora que chegou de Curitiba. Canário estava treinando, mas como esfriou o tempo, foi mandado sair. Para domingo deverá ser mantido o time que está bem. O goleiro Uchôa, que está com fissura num dos dedos, já está recuperado mas deverá ficar de fora, ainda, para consolidar a cura.

BANGU

FOI realizada a revisão médica dos jogadores banguenses. Zizinho e Fernando foram poupados. Gavilán reapareceu tendo realizado exercícios de caráter leve. Hoje haverá novo individual e quinta-feira, à tarde, o coletivo, com início da concentração, a seguir, nas dependências da Vila Hípica.

BONSUCESSO

OS profissionais do Bonsucesso realizaram ontem, um treino individual. Jair retornou aos exercícios. O ponteiro Milton gessou o tornozelo, devendo retirá-lo sexta-feira. Hoje será realizado um treino coletivo.

BOTAFOGO

O PRESIDENTE Paulo Azeredo, do Botafogo, falando à nossa reportagem, disse que vê poucas possibilidades da concretização da viagem do alvi-negro à Europa entre 18 de dezembro e 8 de janeiro, em face da luta pelo terceiro turno e as datas de Natal e Ano Bom.

FLUMINENSE

OS profissionais do Fluminense realizaram ontem um treino individual. Didi foi o único elemento poupado, pois está com uma contusão no tornozelo. Não chega a preocupar. Escurinho melhorou e treinou, assim como Castilho e Pinheiro estiveram em atividade. Pinheiro deverá ser testado nos coletivos. Hoje será realizado o primeiro treino de conjunto, da semana, em Álvaro Chaves.

MADUREIRA

OS profissionais do Madureira realizaram ontem um individual. Mário, Machado, Murilo e Jorge foram poupados. Sabe-se que Machado não mais será operado, devendo prosseguir no tratamento, esperando-se que possa reaparecer dentro de 30 ou 40 dias. Hoje, será realizado um treino coletivo, quando deverão estar em prova definitiva Jorge e Mário.

FLAMENGO

O SENHOR Fadel Fadel recebeu um telefonema de Juiz de Fora, convidando o Flamengo para disputar um amistoso com o Tupi, quarta-feira da próxima semana. Fleitas Solich será ouvido à respeito.

OLARIA

OS profissionais do Olaria realizaram ontem um treino individual dando início aos preparativos da semana, para o jôgo com o Vasco. Apenas Barbosa ausente, que está sob cuidados médicos e com poucas possibilidades de jogar domingo. Hoje, haverá novo individual e quinta-feira um treino coletivo.

PORTUGUÊSA

OS profissionais da Portuguêsa realizaram, ontem, no campo do Nova América um treino individual. Apenas Cicarino foi poupado. Hoje será realizado um treino coletivo no mesmo local, prosseguindo nos preparativos para enfrentar o América.

S. CRISTÓVÃO

OS profissionais do S. Cristóvão realizaram, ontem, um treino coletivo, preparando-se para enfrentar o Bangu. 90 minutos de atividade e 3 x 2 para os efetivos. Figueiredo 2 e Rodrigo para os efetivos; Júlio 2 para os suplentes. O quadro principal com Nenem; Osmindo e Ivan; Valdir, Benedito e Décio; Figueiredo, Santo Cristo, Paulinho, Rodrigo e Olivar. Os suplentes com Geraldo; Álvaro e Roberto; Degala, Gilberto e Calico; Cabo Frio, Júlio, Wilson, Dino e Franklin. Foram poupados Zé Alves e Carlinhos. Jorge fêz apenas individual e bateu bola. Hoje será realizado novo individual e quinta-feira novo coletivo.

O AMÉRICA NADA SABE

O SR. Alcides Gomes da Silva, falando à nossa reportagem, informou que até agora não foi procurado por dirigentes do América para tratar da antecipação do jôgo com a Portuguêsa, para sábado.

MARTIM PARA A EUROPA

O EMPRESÁRIO José da Gama, pediu a Martim Francisco uma carta autorizando-o a acertar sua contratação para a Espanha ou Portugal. Martim Francisco respondeu que vai pensar.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

TÓPICOS DO TURFE

DESISTIRAM

OS responsáveis pela aluada Indayá desistiram de perder tempo com a eguinha, que resolveu não querer largar de jeito nenhum.

Assim é que o senhor Gladstone Santos, anunciou a venda de Indayá, por 40 mil cruzeiros. Será que aparecerá alguém que queira comprá-la?

ESPERAVA GANHAR MAIS

ULLÔA ontem de manhã, estava todo sorridente no prado. O "Japonês" estava radiante com os quatro sucessos obtidos domingo último, muito embora tenha afirmado entre amigos, que a coisa, mesmo assim, não havia corrido conforme esperava.

Segundo declarou, esperava triunfar nada menos de cinco vêzes, o que não se deu.

NA FITA

ONTEM pela manhã, os instrutores Geraldo Costa, Oswaldo Ulôa e Walter Cunha, levaram oito guris da Escola de Aprendizes, para se exercitarem nas cintas de largada, pela primeira vez.

Entre os meninos levados ao "starting-gate" da diagonal, figurava um irmão de Jefferson Baffica e outro de Benedicto Marinho, que, por sinal, é um "papel carbono" do outro Marinho, o João.

COISAS DE CORRIDA

FALANDO ao repórter, antes do páreo, Washington Chamma, um dos proprietários de El Triton, declarou que se soubesse que a corrida não ia passar para a raia de areia molhada, teria feito "forfait" de seu pupilo.

— "Na grama pesada, falou o caçula dos Chamma, o meu pôtro não vai correr o que sabe."

COMEU DE MAIS

DURANTE a festinha de noivado da simpática filha do "starter" Walter Cunha, senhorita Marly, o ex-jóquei Geraldo Costa, comeu tanto, tanto, que quase teve que se valer do Hospital Miguel Couto, a fim de evitar uma indigestão.

— "Estou tirando a forra do meu tempo de jóquei, dizia o "mineiro" quando vivia fazendo dieta para tirar pêso."

PÃO COM PÃO

RECLAMAM vários sócios do jóquei, contra a feitura dos sanduiches vendidos no bar da social.

— "Embora digam que são de presunto, dizia-nos um dêles, não passam mesmo de sanduiches de pão com pão, e olhe lá! Presunto, que é bom, nem a amostra."

Uns viajam a CUIABÁ outros a CAMPO GRANDE mas todos seguem pelo mesmo caminho: NACIONAL TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM MATO GROSSO: Baía Vista, Cáceres, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Cuiabá, Dourados, Guiratinga, Maracajú, Nortelândia, Poconé, Ponta Porã, Poxoréu, Três Lagôas

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... porém a conta MISTA DO BANCO OLIVEIRA ROXO * lhe possibilita maior rendimento maior comodidade

SEGURANÇA ABSOLUTA sob a mesma direção há 43 anos.

* Com estrita observância das taxas fixadas pela SUMOC

BANCO OLIVEIRA ROXO

Rua Miguel Couto, 7 ao lado da rua do Ouvidor

Ele também responde

pela segurança e o confôrto das instalações hidráulicas

empregando o moderno SISTEMA DE ENCANAMENTOS

YORKSHIRE hidrolar

Segurança! - Todos os testes já levados a efeito com a junta Yorkshire-Hidrolar, provaram que esta é mais resistente que qualquer outro ponto do tubo!

Confôrto! - Os tubos de cobre Hidrolar nunca sofrem alteração na sua constante de vasão. Suas paredes de cobre não enferrujam e, porisso, não retêm detritos e cálculos minerais. Não entopem!

Importante! autorizado pela R. A. E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais

Os tubos de cobre HIDROLAR são oficialmente aprovados e ABSOLUTAMENTE NEUTROS PARA ÁGUA POTÁVEL!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 - São Paulo

Natal EM PORTUGAL pelo moderno transatlântico da COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

VERA CRUZ

SAÍDA EM 11 DE DEZEMBRO

Comece as suas férias no confortável e afetivo ambiente proporcionado pela LINHA DA AMIZADE.

Passagens de 3.ª classe para Lisboa

25 % DE REDUÇÃO

(AGORA: SÓ IDA OU TAMBÉM, SIMULTANEAMENTE, IDA E VOLTA)

Reserva de passagens com os Agentes Gerais

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA
Av. Rio Branco, 4, loja B
Fone: 23-2930 e tôdas as Agências de Viagens e Turismo

Inconstitucional o impedimento de Café Filho

Entre seus dois filhos, capitães do Exército, o general Etchegoyen chegou à Candelária aplaudido pelo povo, que deu vivas ao general e à liberdade.

O povo carregou Etchegoyen e deu vivas à liberdade

Penna Botto e outros militares e deputados, nos braços do povo — A missa em ação de graças pelo restabelecimento do general

O GENERAL Alcides Etchegoyen saiu da Candelária carregado nos braços do povo, e com lágrimas nos olhos, ontem, após a missa em ação de graças pelo seu restabelecimento.

Durante hora e meia, foi cumprimentado, na sacristia da igreja. Enquanto isso, o povo esperava sua saída, dando vivas à Marinha, à Aeronáutica e ao Exército livre.

VIVAS A LACERDA

Também foram carregados pelo povo o almirante Penna Botto, o ministro Marcondes Ferraz, o brigadeiro Perdigão, os deputados Altomar Baleeiro, Adauto Lúcio Cardoso, Raul Pilla e Raimundo Padilha e oficiais fardados das três Fôrças Armadas.

O povo deu vivas ao coronel Mamede e ao deputado Carlos Lacerda, ao brigadeiro Eduardo Gomes, ao general Juarez Távora e ao almirante Amorim do Vale.

À saída e à entrada da missa, deputados e militares foram aplaudidos. Estiveram presentes ainda, os deputados Oscar Correia, Rafael Correia de Oliveira, Bilac Pinto, Frota Aguiar, Rafael Sincurá, os vereadores Luiz Gonzaga da Gama Filho, Raul Brunini, Wilson Leite Passos e outros.

O general Etchegoyen estava acompanhado de sua mulher e de seus dois filhos, oficiais do Exército. Os filhos do general são capitães.

Mais de mil pessoas cantaram várias vêzes o Hino Nacional e o Hino da Proclamação da República.

"Liberdade, liberdade, abre as asas sôbre nós! Das lutas na tempestade dá que ouçamos tua [voz"...

Etchegoyen chorou de emoção, ao ser carregado à saída da missa. O povo pedia liberdade e protestava contra a ditadura.

Um tenente da Marinha, fardado, foi também carregado e aplaudido. Quando se retirou, seu pai o esperava. E, com lágrimas nos olhos, abraçou-o, orgulhoso.

CAFÉ

Populares falaram, da escadaria da igreja, contra o 'Movimento de Retôrno" e pedindo a volta de Café. Então, o presidente constitucional da República foi aplaudido.

Monsenhor Rosas celebrou a missa. O general Etchegoyen, ao sair, de automóvel, foi seguido pela multidão até a av. Rio Branco. A missa começou às 11,30. Duas horas depois, ainda havia gente na praça Pio X, dando vivas à liberdade e ao general Etchegoyen.

A saída da igreja, o almirante Penna Botto foi carregado pelo povo com vivas à Marinha.

ASSOCIAM-SE OS DIRETORES DAS PRINCIPAIS LOJAS DO RIO

O que é o "Clube de Diretores de Lojas a Varejo" — Reuniões-almôço — Camaradagem e colaboração recíprocas — Homenagem à imprensa

No Restaurante Mesbla reuniu-se segunda-feira, dia 21, pela segunda vez, o Clube de Diretores de Lojas a Varejo do Rio de Janeiro.

Objetivo: confraternização dos responsáveis pelas principais casas comerciais do Distrito Federal e o lançamento da novel entidade junto à imprensa, falada e escrita, e à televisão — convidadas para a solenidade.

REUNIAO-ALMOÇO

O Clube de Diretores de Lojas reuniu-se, como na vez anterior, numa reunião-almôço.

A primeira reunião-almôço ocorreu no dia 7, também no Restaurante Mesbla, quando se deu a fundação do Clube. Estiveram presentes, então, os representantes das seguintes emprêsas: A Exposição Modas S.A., Casa José Silva, Confecções S.A., Mesbla S.A., Agostinho S.A. ("O Camiseiro"), Casa Barbosa Freitas, Casa Neno, Companhia Brasileira de Roupas ("Ducal"), Galeria Carioca de Modas S.A., J. Segadaes, e Ponto Frio.

2.ª REUNIAO-ALMOÇO

A última reunião-almôço foi, ainda, presidida pelo sr. Gesuino Lourenço, presidente do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro.

Estiveram presentes, além dos representantes dos jornais, das rádios e televisão, os seguintes srs.: José de Vasconcelos Carvalho, das "Lojas da Ducal"; Benedito Anselmo Pierotti, d'A Exposição Modas S.A.; Natário de Lemos, Pedro Nunes e Alfredo Lynch, da Casa José Silva Confecções S.A.; Fred Hecht, Georges Wahl e Coramina, de "Mesbla S.A."; Frederico Wanner e Afifi Fiani, da Galeria Carioca de Modas S.A.; Natalino Agostinho, de "O Camizeiro"; Rui Damasco e Michael Junior, da Sears; Oswaldo Tavares, da Casa Tavares; Alfredo Monteverde, do "Ponto Frio" e Paulo Ramos, da Casa Neno.

DISCURSOS

Durante a reunião-almôço da segunda-feira, todos os membros da diretoria do "Clube de Diretores de Lojas, fizeram uso da palavra.

O sr. Jesuíno Lourenço fêz ampla exposição das finalidades da associação e o sr. G. Sinval Montalvão, chefe do Departamento de Publicidade da TRIBUNA DA IMPRENSA, falou como representante da imprensa, presente.

"Camaradagem e colaboração recíproca" foi como o sr. Jesuíno Lourenço sintetizou os objetivos do Clube de Diretores de Lojas.

"É solar a inconstitucionalidade das resoluções tomadas" — Lott, "em têrmos de mal velada imposição", transmitiu-lhe resolução que o impedia de voltar à presidência da República — Um precedente histórico: Prudente de Moraes — "A substituição, portanto, não pode subsistir quando, a critério do substituído, desaparece o impedimento que o determinou" — Texto integral do mandado de segurança e do "habeas-corpus" requeridos pelo presidente João Café Filho

FORAM entregues, ontem, à tarde, ao presidente do Supremo Tribunal Federal, o mandado de segurança e o "habeas-corpus", impetrados pelo sr. Dyott Fontenele, presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, em favor do sr. João Café Filho, presidente da República.

Mandado e "habeas-corpus" não foram apresentados no Protocolo da Secretaria do Supremo, como é de praxe. O ministro José Linhares recebeu-os das mãos dos srs. Prado Kelly e Dyott Fontenele, às 15,30, em seu gabinete, no primeiro andar. Meia hora mais tarde, foram então encaminhados ao Protocolo por um funcionário do gabinete do presidente.

"Habeas-corpus" e mandado de segurança deveriam ser distribuídos ontem mesmo. Mas o ministro José Linhares adoeceu, deixando para hoje, por volta das 11,30, a distribuição.

O ministro José Linhares despediu-se dos srs. Prado Kelly e Dyott Fontenele às 16 horas e deixou o Tribunal de carro, dizendo que ia para sua residência.

O MANDADO DE SEGURANÇA

O texto integral do mando de segurança impetrado pelo presidente Café Filho, é o seguinte:

"Exmo. Sr. Presidente do Colendo Supremo Tribunal Federal.

João Café Filho, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, vem dizer a V. Exa. o seguinte:

1. Nos primeiros dias do corrente mês de novembro, o impetrante teve sua saúde perturbada por um distúrbio cardiovascular que o levou, em observância de prescrição médica a se dizer impedido de exercer os altos e absorventes deveres de seu cargo durante o período de cura e repouso a que se devia submeter.

2. Comunicado êsse impedimento ocasional ao Exmo. Sr., Dr. Carlos Luz, Presidente da Câmara dos Deputados, assumiu êste, no mesmo dia, a Presidência da República, tendo exercido o cargo até o dia 11 do corrente mês, quando, em virtude de acontecimentos notórios, que culminaram com a sua renúncia ao cargo de que era titular, passou a Magistratura Suprema da Nação a ser exercida pelo Exmo. Vice-Presidente do Senado Federal Dr. Nereu Ramos, que tomou posse do cargo.

3. Depois de haver o impetrante observado o tratamento medico que lhe fôra prescrito, tendo se internado a princípio no Hospital dos Servidores do Estado e posteriormente, em fase final da cura, em outro estabelecimento hospitalar desta Cidade, refêz-se da crise que sofrera, achando-se em condições de voltar ao exercício de suas relevantíssimas funções, conforme a atestação dos eminentes e respeitados clínicos e especialistas a cujos cuidados se entregara, tudo como foi amplamente publicado e é de tôda notoriedade.

4. Resolveu, então, o impetrante retornar ao exercício da Presidência da República e fazia as primeiras declarações nesse sentido, com a alta preocupação de fazer assim retomar-se o curso normal dos negócios públicos na esfera de sua competência constitucional quando foi procurado pelo Exmo. Sr General Henrique Duffles Teixeira Lott, Ministro da Guerra, do Govêrno em exercício, que, em têrmos de mal-velada imposição, lhe transmitiu o teôr de deliberação que fôra tomada no sentido de impedir o regresso dêle, impetrante, ao exercício da Presidência da República.

5. Surprêso ante a insólita imposição, que importava em inédita postergação de devêres funcionais indeclináveis e fundamentais, envolvendo o próprio princípio da disciplina que é essencial na instituição nacional das Fôrças Armadas, reiterou o impetrante o seu propósito e o seu dever de imediatamente retomar o exercício e as responsabilidades da chefia do Poder Executivo.

6. E imediatamente comunicou, por ofício, ao Exmo. Sr. Dr. Nereu Ramos, Vice-Presidente do Senado exercendo a Presidência da República que naquela data reassumia êste cargo.

7. Daí, o haver declarado, o impetrante, estar êle no exercício pleno do cargo de Presidente da República.

8. Era direito do impetrante, assegurado pela Constituição, dada a enfermidade que o acometeu, deixar as funções do seu cargo, temporàriamente, e sem dependência de qualquer licença, já que esta só se faz necessária no caso de ausência do primeiro Magistrado para fora do País.

9. Uma simples comunicação, que então fêz ao Presidente da Câmara dos Deputados bastava para que a transmissão se fizesse, das funções presidenciais.

10 — Assim procedeu quando se submeteu a uma operação cirúrgica o saudoso Presidente Prudente de Moraes.

11 — Da mesma maneira, Direito é do suplicante voltar à efetividade dessas funções mediante a só comunicação de haver cessado o impedimento, que duraria até o momento em que voltasse o impetrante a ter saúde.

12 — Nenhuma interferência, com qualquer procedimento, se pode reconhecer, nesse caso, às Casas do Congresso ou a qualquer de suas Câmaras.

13 — E foi assim que o Presidente Prudente de Moraes, à época, voltou ao cargo que transmitira a seu substituto.

14 — Sem dúvida que, não se verificando qualquer dos casos em que fica vaga a Presidência da República, a reassunção do cargo se opera sem qualquer formalidade outra além da que usou o impetrante, a simples comunicação de que assumiu a Presidência da República feita ao seu substituto.

15 — E' ocorrência pouco relevante a substituição do Presidente da República no caso de impedimento, que João Barbalho, comentando o art.º 41 da Constituição de 1891 dizia que

"Para as substituições temporárias (às vêzes até de dias), é evidentemente desnecessária a instituição de um funcionário para ficar à espera que adoeça ou tenha outro limitado impedimento o titular efetivo a substituir e ponderava que para êsse caso a designação de alguns dos mais altos gestores da função pública com caráter político fôra sem dúvida bastante" (p. 160, Ementários à Constituição Federal).

16 — A substituição, portanto, não pode subsistir quando, a critério do substituído, desaparece o impedimento que a determinou, sendo mister, tão sòmente, para que se não a mantenha, que êste comunique àquele, como fêz o impetrante, que êle voltou às suas funções.

17 — Acontece que, como é notório, feitas as comunicações a que já se referiu o impetrante, e como demonstração cabal de que o substituto no cargo não mais podia permanecer, dada a comunicação a êle feita pelo impetrante, no cargo que lhe fôra confiado por convocação do impetrante, agora surge a resolução tomada separadamente pelas duas Casas do Parlamento, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, no sentido de, arrogando-se cada uma delas, o direito, que é privativo do suplicante de formar juízo acêrca do momento em que cessou o impedimento antes declarado, determinou que permanecia o impedimento anteriormente reconhecido.

18 — Êsse manto com que se busca mascarar a violência que sofre o impetrante, entretanto não a encobre, nem dá foros de "legalidade" a mais essa ilegalidade.

19 — Realmente, a Constituição Federal não conhece outros meios de afastamento do Presidente da República além dos reconhecidos nos artigos 79 § 1.º e 88 § único.

A TEMERÁRIA TAREFA

20 — Por via de uma resolução que implica emenda à Constituição acrescentando-lhe precisamente um preceito que visa a tirar do mandatário, que a Nação elegeu para suceder o Presidente no caso de vaga (foi o que ocorreu na espécie), as funções que lhe são constitucionalmente afetadas, não é possível vingar a temerária tarefa de alguns elementos dar Fôrças Armadas de terra, rebeladas.

21 — Há observar, agora, que não foi, sequer, nem pela Câmara nem pelo Senado, até por impossibilidade inconstitucional, apontada, como se alega na indicação, a solução do chamamento ao exercício da Presidência da República do Presidente do Senado Federal.

22 — Essa solução está expressa na Constituição de 1946.

23 — A resolução aprovada está concebida nos seguintes termos:

"Considerando que, por deliberação tomada na sessão da Câmara de 11 do corrente, na mesma data homologada pelo Senado, reconheceu o Congresso Nacional a existência do Impedimento previsto no art.º 79 § 1.º da Constituição Federal e apontou a solução do chamamento ao exercício da Presidência da República do Vice-Presidente do Senado Federal;

Considerando que, assim agindo, à vista da situação de fato criada pelos graves acontecimentos desenrolados no País, exerceitou o Congresso Nacional o poder político que lhe é irrecusável, de decidir, na presente emergência, sôbre os impedimentos quer do então Presidente da Câmara dos Deputados quer do Vice-Presidente da República, êste por ter sido envolvido nos mesmos acontecimentos sob imperativo de condições notòriamente irremovíveis, de ordem pública e institucional, sem possibilidades de reassumir o pleno exercício do cargo, assegurando a sobrevivência do regime e em consequência a tranquilidade da Nação;

Considerando que tendo convocado ao exercício da suprema magistratura do País o Vice-Presidente do Senado Federal, por reconhecer o impedimento ocorrido com as autoridades anteriormente referidas, só ao Congresso cabe soberanamente resolver sôbre a cessação de tal impedimento;

Considerando que ao Congresso Nacional cabe o dever institucional de preservar o regime, agora como antes, ameaçado,

Resolve declarar

que permanece o impedimento anteriormente reconhecido até deliberação em contrário do Congresso Nacional".

24 — Teriam as duas Câmaras Legislativas o direito constitucional de reconhecer impedimento baseado em condições notòriamente irremovíveis de ordem pública e institucional para obstar a que o Presidente da República exerça o seu cargo?

25 — Terão as Câmaras do Congresso Nacional o direito de criar um "impecheament" abreviado ou "breve mano"?

26 — Na Constituição dos Estados Unidos da América do Norte, a expressão usada no artigo 2.º Seção I, n.º 6, é a seguinte:

"Inhability to discharge the power and duties of the said office".

26 — Na do Brasil, a expressão empregada é — *impedimento*, art.º 69 § 1.º.

27 — Tanto na Constituição dos Estados Unidos como na brasileira, nenhuma disposição se encontra relativa a quem compete declarar o impedimento ou a "inhability", nem quando as razões que a justifiquem.

28 — Pode ocorrer que o impedimento, ou a "inhability" dos americanos, relativamente à saúde do titular, se dê sem que êste o queira declarar.

29 — Nos Estados Unidos deram-se dois fatos desta natureza: o primeiro com o presidente Garfield que por dois meses antes de sua morte se achou incapacitado em sua saúde para exercer o cargo; o segundo com Wilson, durante longo tempo até o dia 24 de março de 1921, quando faleceu.

30 — Com o caso Garfield surgiu uma ampla discussão, na América, sôbre a competência, a forma e a oportunidade de vir a ser declarada a "inhability".

31 — No Brasil, tivemos o caso notório do presidente Delfim Moreira que, embora enfêrmo, continuou, entretanto, a exercer o cargo, aparentemente, como se estivesse em pleno gôzo de saúde.

32 — As soluções que a doutrina americana deu aos casos estão em diversos tratadistas:

"The Constitution furnishes no direct answer to these questions. To the author it woud seem that, under ordinary circumstances, the President himself may be trusted to recognize his own inability when it exists, and that when he does declare this to be a fact, the Vice-President will therefore be justified in acting as President. If, however, it should happen that a President, thoug obviously unable to exercise the duties of his office, should refuse to recognize and declare this, or should be mentally unable to appreciate and declare his own inability, then the Vice-President should feel himself obligated to assume the office It is to be assumed, however, that he would not take this serious step without previous consultation with, and approval by, the members of the President's cabinet and members of Congress. Having taken this step, its constitutionality could be tested in the courts by bringing before them the validity of his official acts, or of the acts of lower executive officialis committed in reliance upon his orders. Thus, in last resort, the Supreme Court of the United States might be called upon to determine whether, in fact, there had existed an inability of the President which would constitutionally justify the exercise of presidential powers by the Vice-President. Similary, should it happen that the disability or the President should prove to be temporary, and he should again claim the right to exercise the powers of his office, and the acting President should refuse, upon any ground, to yield to this claim, the question as to who is to be recognized as legally entitled to exercise the powers the President could be determined by the courts in cases involving the validity of the acts of either or both of the two claimants to the office" ("Willoughby — on the constitution of United State, or, 1929, vol. 3.º parag. 949, pág. 1470).

33 — No mesmo sentido: Neaver-Constitutional Law, ed. de 1946, § 70, fls. 92: — Edward Corwin — The President office and towuers, ed. 1948, pág. 63; Herbert Whorwill — M. — The usage of the american constitution, ed. 1925, pág. 64; Gonzalez Calderon — Curso de Derecho Constitucional, ed. .. 1943, pág. 750 e edição de 1923, vol. 3.º, pág. 290; Tucker The Constitution of the US. ed. de 1899, vol. 2.º, pág. 714.

34 — Todos êsses expositores, à unanimidade, exigem provas cabais entre elas a pericial, para que se fundamente um verdadeiro suprimento de declaração da "inhability".

35 — E nem um dêles admite a liberdade de as Câmaras do Congresso ou êsse, virem pronunciar, como no caso, que o presidente está impedido de exercer suas funções.

36 — A declaração de ambas as casas do Congresso é a subversão completa do regime máxime quando se verifica que ela não tem tempo determinado mantendo-se, até deliberação em contrário, do Congresso Nacional, que corresponde a uma condição potestativa de nulidade indeclinável e universal.

37. Descobriram os parlamentares brasileiros uma fórmula de afastar o Presidente da República independentemente do processo constitucional do "impecheament" e quando êle afirma como o fêz o impetrante, que está em condições de exercer o cargo e que por isso quer e vai exercê-lo.

38. E' selar a inconstitucionalidade das resoluções tomadas.

39. Se a Câmara (o que se contesta) tivesse iniciativa para proceder pela forma porque o fêz, só poderia agir no exercício da competência "exclusiva" a que se refere o art. 66 da Constituição, mas, nesse caso, só lhe seria dado deliberar através de decreto legislativo previsto no art. 95 do Regimento e com a tramitação nele disciplinada, e nunca mediante "resolução" por sua natureza autônoma, a somar-se a outra resolução, com idêntico fim do Senado Federal, quando é sabido que, em direito parlamentar, as "resoluções" se destinam a decidir de situações concernantes à economia interna de cada ramo do poder Legislativo e êste é exercido "em conjunto", e não separadamente pela Câmara e pelo Senado, nos têrmos expressos dos arts. 37 e 68 da mesma Constituição.

40. Esses dois atos de ambas as Câmaras não são leis, nem seguiram os trâmites das leis. São atos de prepotência. As Câmaras, em última análise, não reconhecem qualidade ao impetrante para exercer as atribuições de colaborador na feitura das leis conforme o art. 67.

41. Não versa, portanto, o presente Mandado de Segurança, sôbre direito em tese, mas sôbre atos inconstitucionais das Câmaras, que declaram só manterem relações na harmonia constitucional com o Presidente que elas estão indicando.

42. Não é afetado pelas "resoluções" em exame um direito político do impetrante, porquanto se acha em jôgo uma relação jurídica subjetiva de ordem pública, consubstanciada no exercício de uma função efetiva.

43. Esse E. Supremo Tribunal Federal já decidiu:

"Que o Mandado de Segurança é meio hábil para garantia do direito político.

A questão política não é estranha à ação do Poder Judiciário, desde que esteja em jôgo uma relação jurídica subjetiva de ordem pública, consubstanciada no exercício de uma função eletiva". (Ac. unânime do Supremo Tribunal Federal, Sessão Plena, de 15 de junho de 1949, no Mandado de Segurança n.º 1.006, em que foi Relator o Sr. Ministro Abner Vasconcellos").

Há ainda outros dos Tribunais Locais que se apontam vg., os insertos na Rev For., vol. 147, pág. 351, e 126, pág. 209

44. Esses pronunciamentos demonstram não só a idoneidade do Mandado de Segurança para que cesse a lesão de direito individual, do art. 141, § 24, da Constituição Federal e da Lei 1.533, de 31 de dezembro de 1951, como por igual, a competência dêste E. Tribunal para do mesmo conhecer originàriamente, já porque o art. 141, § 4.º, declara que "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual", já porque o art. 101, n.º I, letra i) dispõe que "compete ao Supremo Tribunal Federal processar e julgar originàriamente os Mandados de Segurança contra ato da Mesa da Câmara ou do Senado", havendo também entendido êste Colendo Tribunal que quando a deliberação é da Câmara ou do Senado, se considera que é da Mesa de cada uma delas.

MEDIDA LIMINAR

45 — Nestes há reconhecer, ante os fatos ocorridos, que são oficiais e notórios, a necessidade imperiosa e imediata de ser concedida a medida liminar referida pelo artº 7.º n.º II da citada Lei 1533, por ocorrerem os requisitos indicados nesse preceito e interessar a estabilidade da ordem jurídica-constitucional, uma vez que, dado o conflito entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo, está aquêle impedido de funcionar na conformidade da Lei Magna.

46 — E', assim, o pedido do impetrante no sentido de lhe ser concedida a segurança impetrada a fim de que se lhe assegure o pleno exercício de suas funções e atribuições constitucionais de Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, pela evidente inconstitucionalidade das resoluções aludidas, que contêm manifesto e insuportável abuso do poder.

47 — Requer o impetrante a V. Excia. se digne mandar notificar as Mêsas coatoras, bem como o Vice-Presidente do Senado no exercício da Presidência, solidário com elas na violência exercida, até com o amparo das Fôrças Armadas sob suas ordens, do conteúdo desta petição, entregando-se-lhes as segundas vias apresentadas com esta, a fim de que no prazo de cinco dias prestem as informações que acharem necessárias.

Confiando ao Colendo Supremo Tribunal Federal a solução do mais grave problema que poderia surgir na vida constitucional do País, interessando, mesmo, a própria estabilidade do regime, — e êsse é o que agora fica sujeito ao seu alto julgamento, espera o impetrante que lhe seja deferida a medida liminar e afinal o Mandado impetrado, pois que a liquidez e certeza do direito, cuja segurança é impetrada, foi mesmo, há poucos dias, afirmada em termos inequívocos, pelo próprio Sr. Vice-Presidente do Senado, o ilustre professor de Direito, o Sr. Dr. Nereu Ramos, quando em entrevista amplamente divulgada, aqui e no estrangeiro, declarou que o impetrante voltaria ao exercício de suas funções de Presidente da República, quando o quisesse, sendo êle, — acrescentou ainda, o único Juiz da duração do impedimento que o afastara eventual e transitòriamente do cargo.

Dada a excepcional relevância do caso, pede o impetrante seja aplicado o art.º 17 da alínea II da citada Lei n.º 1533.

E. R. Deferimento."

O "HABEAS-CORPUS"

É O SEGUINTE o texto do "habeas-corpus" em favor do Presidente Café Filho, pedido pelo advogado Jorge Dyott:

"Exmo. Sr. Ministro Presidente do E. Supremo Tribunal Federal.

O advogado Jorge Dyott Fontenelle vem impetrar a êsse E. Tribunal, em favor do Dr. João Café Filho, Presidente da República, ordem de "habeas-corpus", contra o Vice-Presidente do Senado, substituto do Presidente da República, com fundamento no art. 141, § 23 da Constituição, pelos motivos que passa a expôr.

1. Em consequência da resolução inconstitucional da Câmara dos Deputados e, posteriormente, do Senado, a qual o declarou impedido do exercício do cargo de Presidente da República, foram colocados em frente à residência particular do paciente, à Avenida Copacabana, n.º 1.386, onde êle se encontra com sua família, tropas militares do Exército e da Polícia, que obedecem presentemente ao Vice-Presidente do Senado em exercício de fato das funções Presidenciais (Constituição, art. 87 XI).

2. Tais tropas militares constituídas inclusive de tanques de guerra, estão impedindo a locomoção do paciente e bem assim de quaisquer pessoas em sua residência.

3. Em face do expôsto que, no singelo relato feito, é o bastante para caracterizar a coação militar em que se encontra o paciente, Presidente da República, vem o impetrante postular a êsse E. Supremo Tribunal, Excelso Órgão de garantia dos direitos constitucionais e único competente para julgamento do Presidente da República se motivo houvesse para seu custodiamento ou detenção, a presente ordem de "habeas-corpus", rogando a V. Exa. sejam adotadas imediatamente, em benefício da ordem jurídica, as providências legais necessárias para cessar a coação indébita que está inexplicàvelmente sofrendo o paciente, Presidente da República.

P. Deferimento".